

UFRRJ

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES DIGITAIS**

DISSERTAÇÃO

**ÓDIO, INTOLERÂNCIA E TEORIAS
CONSPIRATÓRIAS: ANÁLISE DO DISCURSO EM
IMAGEBOARDS BRASILEIROS POR MEIO DO
PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL**

ADRIANO BERINGUY

2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES DIGITAIS**

**ÓDIO, INTOLERÂNCIA E TEORIAS CONSPIRATÓRIAS: ANÁLISE
DO DISCURSO EM IMAGEBOARDS BRASILEIROS POR MEIO DO
PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL**

ADRIANO BERINGUY

Sob a orientação de
Leandro Guimarães Marques Alvim

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Humanidades Digitais** no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades Digitais, Área de Concentração em Análise Qualitativa e Quantitativa de Dinâmicas Sociais.

Nova Iguaçu, RJ
Dezembro de 2022

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B511? Beringuy, Adriano, 1993-
Ódio, intolerância e teorias conspiratórias: análise
do discurso em imageboards brasileiros por meio do
processamento de linguagem natural / Adriano
Beringuy. - Nova Iguaçu, 2022.
108 f.

Orientador: Leandro Guimarães Marques Alvim.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação
Interdisciplinar em Humanidades Digitais, 2022.

1. Discurso de ódio. 2. Imageboards. 3.
Intolerância. I. Alvim, Leandro Guimarães Marques,
1980-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar
em Humanidades Digitais III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES DIGITAIS**

ADRIANO BERINGUY

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós Graduação em Humanidades Digitais, Área de Concentração em Análise Qualitativa e Quantitativa de Dinâmicas Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 06/12/2022

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC.

Dr. Leandro Guimarães Marques Alvim
UFRRJ
(Orientador, Presidente da Banca)

Dr. Alexandre Fortes
UFRRJ

Dr. Carlos Eduardo Ribeiro de Mello
UNIRIO

Dr. Fábio Carvalho Leite
PUC-Rio



Emitido em 2023

TERMO Nº 252/2023 - DeptCC/IM (12.28.01.00.00.83)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 17/03/2023 10:53)

ALEXANDRE FORTES

DeptH/IM (12.28.01.00.00.88)

Matrícula: ####084#6

(Assinado digitalmente em 17/03/2023 10:44)

LEANDRO GUIMARAES MARQUES ALVIM

DeptCC/IM (12.28.01.00.00.83)

Matrícula: ####008#2

(Assinado digitalmente em 19/03/2023 00:52)

FÁBIO CARVALHO LEITE

CPF: ####.###.277-##

(Assinado digitalmente em 17/03/2023 17:24)

CARLOS EDUARDO RIBEIRO DE MELLO

CPF: ####.###.927-##

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: **252**, ano: **2023**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **17/03/2023** e o código de verificação: **6415931d27**

RESUMO

BERINGUY, Adriano. **Ódio, intolerância e teorias conspiratórias: análise do discurso em *imageboards* brasileiros por meio do processamento de linguagem natural.** 2022. 108 p. Dissertação (Mestrado em Humanidades Digitais). Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2022.

A popularização do acesso à *internet* permitiu às pessoas criarem comunidades em torno de interesses em comum. Não só temas socialmente bem aceitos e inofensivos encontraram na rede uma plataforma onde pudessem ser discutidos e compartilhados, como também visões de mundo baseadas no ódio e em teorias conspiratórias tiveram no ambiente virtual a oportunidade de se proliferarem. Em espaços em que os usuários usufruem de um amplo anonimato e cuja moderação é quase inexistente, o discurso de ódio é livre para florescer sem restrições. Um tipo de plataforma que é conhecida, entre outras coisas, justamente por propiciar tal dinâmica são os *imageboards*, um tipo de fórum *online*, fortemente baseado no compartilhamento de imagens e mensagens e no anonimato de seus frequentadores. No Brasil, crimes executados por frequentadores de tais ambientes nos alerta para a necessidade de se entender tais comunidades. Este estudo tem como objetivo utilizar diferentes métodos computacionais a fim de se extraír, destrinchar e selecionar informações acerca de *imageboards* brasileiros e aprofundar o entendimento sobre tais espaços, além das peculiaridades dessa subcultura. Os resultados deste estudo indicam que o ódio contra minorias sociais é a base do pensamento dos integrantes dessas comunidades, assim como a mentalidade conspiratória por trás de diferentes fenômenos sociais.

Palavras-chave: Discurso de ódio, *Imageboards*, Intolerância

ABSTRACT

BERINGUY, Adriano. **Hate, bigotry and conspiracy theories: discourse analysis in Brazilian imageboards through natural language processing.** 2022. 108 p. Dissertation (Interdisciplinary Master in Digital Humanities). Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2022.

The popularization of internet access allowed people to create communities around common interests. Not only socially well-accepted and harmless topics found a platform on the network where they could be discussed and shared, but also worldviews based on hate and conspiracy theories had the opportunity to proliferate in the virtual environment. In spaces where users enjoy extensive anonymity and where moderation is almost non-existent, hate speech is free to flourish without restriction. One type of platform that is known, among other things, precisely for providing such dynamics are the imageboards, a type of online forum, strongly based on sharing images and messages and the anonymity of its users. In Brazil, crimes committed by people who frequent these environments alert us to the need to understand these communities. This study aims to use different computational methods in order to extract, unravel and select information about Brazilian imageboards and deepen the understanding of such spaces, in addition to the peculiarities of this subculture. The results of this study indicate that hatred against social minorities is the basis of the thoughts of the members of these communities, as well as the conspiratorial mentality behind different social phenomena.

Keyword: Hate speech, Imageboards, Bigotry

Dedico esta dissertação a todos os professores que, ao longo de minha vida, me inspiraram na busca por conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço aos meus amigos, especialmente:

Laura e Vinícius, com quem sempre tive discussões e devaneios sobre o mundo e a sociedade; Pedro e Vitor, amigos que carrego por longos anos e que durante momentos estressantes estavam ao meu lado, me ajudando a dar boas risadas; e Ana, que é, para mim, uma referência de dedicação.

Agradeço também a minha família, que sempre me deu suporte e conforto.

Finalmente, agradeço aos professores do PPGIHD, cujo trabalho dá vida ao programa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Sumário

Lista de Figuras	e
Lista de Tabelas	f
1 Introdução	1
1.1 Contextualização	1
1.2 Objetivo Geral	2
1.3 Objetivos Específicos	3
1.4 Relevância e Principais Contribuições	3
1.5 Organização do Texto	4
2 Referencial Teórico	6
2.1 Ódio Online	6
2.1.1 Alt-right	9
2.1.2 The Red Pill	12
2.1.3 Manosphere	13
2.1.4 Casos de violência no Brasil	16
2.2 Comportamento Tóxico Online	17
2.2.1 Efeito de Desinibição Online	17
2.2.2 Anonimato Online	18
2.2.3 Incivilidade em Discussões Online	19
3 Metodologia	23
3.1 Levantamento dos métodos da bibliografia	23
3.2 Visão Geral	28
3.3 Obtenção dos dados	29
3.3.1 Extração	29
3.3.2 Limpeza, seleção e formatação	30
3.4 Análise dos dados	32
3.4.1 Contagem de termos e URLs e Expressões Regulares	32
3.4.2 Termos específicos e o pacote Scattertext	32
3.4.3 Detecção de tópicos e o método LDA	32

3.4.4	Aspectos psicológicos dos usuários e o léxico LIWC	34
3.4.5	Vizinhança semântica e <i>word embeddings</i>	35
4	Análise dos Dados	37
4.1	Análise Computadorizada do Texto	37
4.1.1	Conjunto de Dados para Comparação - Reddit	37
4.2	Análise do Discurso	39
4.2.1	Termos Recorrentes	39
4.2.2	Tópicos de Discussão	42
4.2.3	Uso de Termos Pejorativos	44
4.2.4	Percepção dos Usuários quanto aos Tópicos Discutidos	48
4.2.5	Similaridade semântica	56
4.3	Análise dos Usuários	60
4.3.1	Comparação entre usuários dos <i>imageboards</i> e dos <i>subreddits</i> .	60
4.3.2	Comparação entre diferentes temas dentro dos <i>imageboards</i> .	62
4.4	Análise da Plataforma	65
4.4.1	Conexão com outras Plataformas	65
4.4.2	Regras e Conduta Interna	67
5	Considerações Finais	73
5.1	Conclusões	73
Referências Bibliográficas		75
A	Lista de expressões regulares usadas para encontrar trechos relevantes:	81
B	Modelagem de Tópicos - LDA:	83
C	Comentários extraídos dos <i>imageboards</i> brasileiros de acordo com os temas de destaque:	91
C.1	Mulheres	91
C.2	População LGBT	94
C.3	Negros	95
C.4	Judeus	98
C.5	Esquerda	101
C.6	Direita	103
C.7	Bolsonaro	104
C.8	Pandemia de COVID-19, vacinação e combate	107

Listas de Figuras

2.1	Exemplo de <i>thread</i> na <i>board</i> /pol/ do 1500chan.	8
2.2	Antiga página inicial do Favelachan.	16
3.1	Representação das etapas adotadas para o desenvolvimento da pesquisa.	28
3.2	Detalhe das ferramentas e processos adotados.	29
3.3	Latent Dirichlet Allocation.	33
4.1	Nuvem das palavras mais frequentes dentro do conjunto de dados dos <i>imageboards</i> brasileiros.	39
4.2	Comparação entre as palavras mais frequentes dentro do conjunto de dados das <i>subreddits</i> e dos <i>imageboards</i> brasileiros.	41
4.3	Frequência e proporção do uso de termos referentes aos grupos sociais destacados nas diferentes plataformas.	47
B.1	Tópico 1: termos relacionados a questões antissemíticas, racismo, poder e nações.	83
B.2	Tópico 2: termos relacionados à pandemia de COVID-19 e sua influência em questões políticas.	84
B.3	Tópico 3: termos relacionados a questões políticas nacionais.	85
B.4	Tópico 4: termos relacionados a questões políticas nacionais, mais especificamente aos atritos entre o poder executivo e judiciário brasileiros.	86
B.5	Tópico 5: termos relacionados a assuntos familiares, sexualidade e moralidade.	87
B.6	Tópico 6: termos agrupados de forma menos coesa, alguns relacionados com a prevenção contra o COVID-19.	88
B.7	Tópico 7: jargões e termos frequentemente utilizados como ofensas dentro dos fóruns.	89
B.8	Tópico 8: termos em inglês, oriundos de citações de conteúdos e autores estrangeiros.	90

Lista de Tabelas

4.1	Termos referentes às mulheres nos <i>imageboards</i> e no Reddit	45
4.2	Termos referentes à população negra nos <i>imageboards</i> e no Reddit . .	45
4.3	Termos referentes à população LGBT nos <i>imageboards</i> e no Reddit .	46
4.4	Termos referentes à etnia judaica nos <i>imageboards</i> e no Reddit	46
4.5	Termos antissemítas com aspas triplas nos <i>imageboards</i> e no Reddit .	48
4.6	Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem as mulheres.	56
4.7	Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população LGBT. . . .	57
4.8	Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população judaica. . .	57
4.9	Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população negra. . . .	58
4.10	Contagem de palavras significativas em <i>imageboards</i> brasileiros de acordo com o léxico LIWC	60
4.11	Contagem de palavras significativas em <i>subreddits</i> brasileiras de acordo com o léxico LIWC	61
4.12	Contagem de palavras significativas em <i>imageboards</i> brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os docu- mentos que continham os termos da lista de palavras referentes às mulheres e à população LGBT, respectivamente.	62
4.13	Contagem de palavras significativas em <i>imageboards</i> brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os docu- mentos que continham os termos da lista de palavras referentes à população negra e à população judaica, respectivamente.	63
4.14	Contagem de palavras significativas em <i>imageboards</i> brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os docu- mentos que continham os termos da lista de palavras referentes à pandemia de COVID-19.	64
4.15	Contagem dos <i>hyperlinks</i> mais frequentes nos <i>imageboards</i> brasileiros.	66

LISTA DE TABELAS

g

4.16 Regras do Favelachan como em 6 de maio de 2021.	68
4.17 Regras do 1500chan como em 10 de fevereiro de 2022.	71

Capítulo 1

Introdução

“Embora regimes políticos possam ser derrubados e ideologias criticadas e destituídas de sua legitimidade, por trás de um regime e de sua ideologia há sempre um modo de pensar e de sentir, uma série de hábitos culturais, de instintos obscuros e de impulsos incompreensíveis.” — Umberto Eco

1.1 Contextualização

O desenvolvimento de plataformas de comunicação *online* propiciou o diálogo em massa e a rápida propagação de mensagens. Redes sociais e fóruns, entre outros meios, democratizaram a troca de informação mesmo para usuários casuais. Essa facilidade de uso, somado a popularização de computadores (sejam eles *desktops*, *laptops* ou *smartphones*) e do acesso à *internet*, permitiu que pessoas que compartilham opiniões, preferências e visões de mundos semelhantes, mas que se encontram isoladas, tenham a oportunidade de se conectar e compartilhar mensagens. Se por um lado essa facilitação possibilitou o surgimento de novas amizades, novos relacionamentos e novas comunidades, por outro ela permitiu também que indivíduos dotados de opiniões incivilizadas e visões de mundo problemáticas encontrassem na *internet* aqueles dispostos a dar aprovação às suas falas.

Diante de seus iguais, esses indivíduos conseguiram um espaço onde poderiam se sentir confortáveis ao externar suas opiniões e onde suas ideologias poderiam, de forma dialética, crescer e se estruturar. Um meio em que suas ideias poderiam ficar ecoando livremente e se retroalimentando (COLLEONI *et al.*, 2014). Não à toa, associa-se, em parte, a atual ascensão de discursos radicais, autoritários e conspiratórios ao compartilhamento de conteúdos e notícias (sejam elas falsas ou não) através de meios digitais (NAGLE, 2017). A *internet* proporciona a proliferação de tais ideologias, facilitando o encontro daqueles que com elas simpatizam e o florescimento e compartilhamento de tais ideias.

Para que a circulação desse tipo de discurso seja viável, esses grupos fazem uso de meios de comunicação *online* menos regrados, onde a moderação ou censura de discurso de ódio não seja tão severa ou não aconteça de forma alguma. Falas racistas, antisemitas, machistas, homofóbicas, xenofóbicas, neonazistas, conspiratórias, entre outras, são veiculadas em plataformas como o YouTube, redes sociais como o Facebook e o Twitter, fóruns de discussão, grupos de aplicativos de troca de mensagem, entre outras (HINE *et al.*, 2017; NAGLE, 2017; JAKI *et al.*, 2019; TUTERS e HAGEN, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Essas visões e narrativas políticas que reforçam uma lógica de “nós” versus “eles” são compartilhadas nesses espaços, geralmente tendo como objetivo gerar antipatia contra grupos minoritários ou que já são fragilizados ou menos priorizados socialmente, estimulando corossoes sociais e noções conspiratórias da realidade. Assim, constrói-se inimigos imaginários, uma perspectiva que convenientemente promove rupturas na sociedade e que tira o foco dos fatores econômicos, sociais e políticos geradores de tais crises. Não bastasse essas narrativas terem como base o discurso de ódio, é problemática também a presença de jovens em tais espaços e a forma que suas inseguranças e ressentimentos são usados como combustíveis, culpando muitas vezes grupos já estigmatizados como origem dessas insatisfações.

Uma dessas plataformas é um tipo específico de fórum conhecido como *imageboard*. Esse fórum se destaca por características e dinâmicas próprias: o anonimato e a efemeridade das discussões, a estética e estrutura simplistas, a falta de necessidade de cadastro e o foco no uso de arquivos de mídia. Existem atualmente no Brasil diferentes *imageboards*, de maior ou menor relevância, segundo listagem organizada pela própria comunidade (WIKINET, 2022). Alguns estão ligados a acontecimentos violentos que ocorreram no Brasil e são povoados por discursos de ódio e ameaças (AGUERO, 2018, SALGADO *et al.*, 2018).

1.2 Objetivo Geral

O presente estudo busca desenvolver um maior conhecimento de tais espaços, traçando um perfil dos usuários e do discurso presente em *imageboards* brasileiros. Para isso, busca-se identificar quais são os assuntos tratados, de que forma são tratados (presença de agressividade, por exemplo) e quais são seus alvos.

Jogar luz sobre tais discursos, focando numa das plataformas onde essas narrativas são sabidamente bem aceitas, pode revelar informações importantes para entendermos as origens, as motivações e possíveis formas de combate contra tal fenômeno. Para isso, esse estudo busca extrair informações e identificar padrões desses grupos através de ferramentas computacionais, análises qualitativas e métodos de processamento de linguagem natural.

1.3 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo foca em três diferentes aspectos dos *imageboards* brasileiros, aspectos esses que são interligados e possuem, cada um, suas questões específicas:

1. Discurso: Quais são os tópicos tratados? Como eles se referem aos objetos desses tópicos? De que forma o discurso presente dentro do fórum dialoga com o discurso observado em fóruns estrangeiros similares? Quais sentimentos são expressos no texto?
2. Usuários: É possível traçar um perfil de personalidade, de comportamento ou ideológico dos frequentadores desse espaço usando ferramentas computacionais automatizadas?
3. Plataforma: É possível deduzir que a dinâmica e estrutura do fórum propiciam tal discurso? Como as características estruturais da plataforma influenciam o cenário observado? Quanto este espaço está aberto a ideias diferentes e quanto ele reforça as ideias nele já vigentes?

1.4 Relevância e Principais Contribuições

Fóruns do tipo Imageboard possuem um histórico problemático, sendo utilizados para propagar discursos de ódio ao redor do mundo (HINE *et al.*, 2017; TUTERS e HAGEN, 2020). O histórico recente desse mesmo tipo de plataforma no Brasil não nos dá sinal de que aqui será diferente: as mensagens postadas em *imageboards* nacionais compartilham muito do antissemitismo, racismo e misoginia vistos em *imageboards* de outros países (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Um maior entendimento sobre os frequentadores de tais ambientes pode nos possibilitar conjecturar os motivos que levam esses usuários a aderir e simpatizar com visões de mundo tão socialmente problemáticas. Não só isso, mas o estudo das narrativas presentes em tais espaços é importante também como forma de proteção dos alvos desses discursos de ódio.

Finalmente, esse estudo busca demonstrar a possibilidade de se explorar uma subcultura *online* através de uma abordagem baseada em diferentes métodos computacionais e cujo foco se encontra no discurso e na linguagem dos integrantes. A *internet* permite a pesquisadores de diferentes áreas acesso relativamente fácil a quantias massivas de dados. Esse contexto permite estudar comportamentos de determinadas comunidades que compartilham suas opiniões em espaços *onlines* sem que seja necessário ao pesquisador interferir em sua dinâmica.

1.5 Organização do Texto

No Capítulo 2 se encontram as informações levantadas após a revisão da literatura relacionada à pesquisa. Na seção 2.1 são tratados diferentes aspectos da socialização *online* e como eles se relacionam ou mesmo propiciam a manifestação de ódio em ambientes digitais. A subseção 2.1.1 trata do recente movimento político conhecido como *alt-right* (“direita alternativa”), suas características e sua influência em fóruns *online*. Na subseção 2.1.2 aborda-se o conceito de *red pill*, como usado pelos frequentadores desses espaços. A subseção 2.1.3 aborda diferentes movimentos misóginos, que se opõem ao feminismo e defendem a perspectiva dos homens como subjugados pela sociedade, identificados pelo termo *Manosphere*. Na subseção 2.1.4 estão relatados acontecimentos em território nacional que demonstram a influência no Brasil das ideologias e fóruns citados nas seções anteriores.

A seção 2.2 aborda o comportamento tóxico *online*, sua manifestação e suas origens: a subseção 2.2.1 descreve o “efeito de desinibição *online*”, suas causas e consequências; a subseção 2.2.2 trata do efeito que o anonimato (em seus diferentes níveis) exerce sobre o comportamento dos usuários; e a subseção 2.2.3 trata da incivilidade em discussões *online* de forma geral.

No capítulo 3 está exposta a metodologia adotada para esse estudo, com as etapas e ferramentas adotadas. Inicia-se com uma visão geral (seção 3.1) e em seguida é descrito o processo de obtenção (seção 3.2) e análise (seção 3.3) dos dados.

A partir do Capítulo 4 os dados coletados começam a ser analisados. Essas análises foram divididas em três categorias, que visam explorar diferentes aspectos da dinâmica dos *imageboards*: análise do discurso , análise dos usuários e análise da plataforma.

A seção 4.2 trata especificamente do discurso presente no fórum. Na subseção 4.2.1 são expostos os termos mais frequentes dentro do conjunto de dados coletados nos *imageboards*. Além disso, são explorados os termos que são comuns especificamente dentro dos fóruns e também aqueles cuja popularidade é partilhada em diferentes plataformas. A modelagem de tópicos utilizando *Latent Dirichlet Allocation* (LDA) é tratada na subseção 4.2.2 e os temas oriundos desses tópicos são expostos. A subseção 4.2.3 explora a presença de termos de ódio contra os grupos alvos da intolerância do fórum. Finalmente, na subseção 4.2.4 se investiga a percepção dos frequentadores dos *imageboards* quanto aos temas levantados através da modelagem de tópicos, usando expressões regulares para auxiliar na seleção desses trechos.

A seção 4.3 se debruça sobre possíveis aspectos acerca dos usuários que as informações levantadas demonstram, utilizando o auxílio da ferramenta *Linguistic Inquiry and Word Count* (LIWC).

Na seção 4.4 o foco são características estruturais dos *chans*. Na subseção 4.4.1 estão destacados os *sites* mais citados dentro dos *chans*. Na subseção 4.4.2 trata-se das regras de uso e conduta sob as quais os frequentadores dos fóruns estão sujeitos.

O capítulo 5 contém a conclusão do estudo e as considerações finais.

Capítulo 2

Referencial Teórico

Neste capítulo estão as informações levantadas com base na leitura de publicações, selecionadas a partir da revisão da literatura existente sobre os diferentes temas pertinentes à pesquisa, e o que os trabalhos existentes sobre tais assuntos podem nos revelar sobre o comportamento observado nesses fóruns de discussão.

O capítulo se divide em dois temas: “ódio *online*”, sobre as diferentes manifestações de grupos e ideologias de ódio e como elas se relacionam com a *internet*; e “comportamento tóxico *online*”, sobre como a *internet*, com suas especificidades de uso, propicia comportamentos incivilizados em interações sociais *online*.

2.1 Ódio Online

A massificação do acesso à *internet* permitiu que indivíduos e grupos se reunissem em torno de temas de interesse e tivessem mais facilidade em discutir e compartilhar mensagens. Pessoas portadoras de ideias menos populares e interesses mais exóticos puderam, através de fóruns, blogs e redes sociais, entrar em contato com seus pares, compartilhar suas opiniões e melhor estruturar suas crenças. Mesmo extremistas, que antes se encontravam isolados e necessitavam de um grande esforço para dialogar com quem compartilhasse de seu radicalismo, podem encontrar seus iguais com alguns poucos cliques (DOUGLAS, 2007). Grupos baseados em torno de um alvo de ódio em comum se destacam não só por sua virulência como também pela rápida e crescente popularidade. Algumas comunidades perpetradoras de discurso de ódio e reacionário viram sua influência política crescer nos últimos anos (DIGNAM e ROHLINGER, 2019).

Ainda que a maioria das comunidades *online* não representem nenhum risco para a sociedade, há entre elas aqueles que aproveitaram a comunicação permitida pela *internet* para perpetuar uma cultura de ódio e violência (DUFFY, 2003; HINE *et al.*, 2017). Na *internet*, visões extremistas de mundo como as defendidas por grupos de ódio podem ser formatadas de forma persuasiva e feitas disponíveis a pessoas que

não teriam contato com tais ideias de outra forma. Ideologias extremistas podem ser trabalhadas para que se apresentem de forma branda, que ressoe com os valores da população em geral (DUFFY, 2003; KELLY, 2017).

Nesses grupos, indivíduos que se sentem marginalizados pela sociedade, vítimas de um sistema econômico injusto e coagidos por forças além de seu controle podem participar de uma narrativa grandiosa (DUFFY, 2003). Podem se sentir iluminados, portadores de verdades que a grande maioria da população não é capaz de perceber por estar alienada. A visão fantasiosa da realidade que esses grupos de ódio constroem dá a seus integrantes um senso de identificação e de pertencimento, além de dotar de sentido e propósito a realidade.

(DE KOSTER e HOUTMAN, 2008), estudando o fórum de extrema-direita Stormfront, apontam o importante papel que fóruns de discussão extremistas exercem para essas comunidades, fornecendo um ambiente seguro aos seus usuários, em que eles possam expressar opiniões radicais e encontrar outros indivíduos que partilham de seus ideais. Segundo relatos de usuários, a impopularidade de ideias radicais no ambiente *offline* e a estigmatização causada por elas é um dos fatores que os levaram até esse tipo de plataforma, que permite a expressão de tais ideias sob relativo anonimato.

As informações levantadas também apontam que a estigmatização sofrida em ambiente *offline* é um fator determinante na percepção do fórum como uma comunidade a qual o usuário pertence ou não: usuários que não sofrem pressões ao expressar suas opiniões no mundo real tendem a encarar o fórum como um local de comunicação e informação. Já aqueles que são constrangidos por suas opiniões encaram esse espaço como um refúgio ou uma comunidade da qual fazem parte (DE KOSTER e HOUTMAN, 2008).

Diversas características presentes em tais plataformas propiciam a proliferação desse tipo de discurso. A facilidade em se manter anônimo, a existência de uma audiência (TURTON-TURNER, 2013), a oportunidade de se conectar com pessoas que pensem de maneira parecida e a lógica por trás de muitos algoritmos, que entregam ao usuário um conteúdo adequado ao seu gosto, reforçando suas crenças (COLLEONI *et al.*, 2014), tornam a *internet*, por si só, propícia ao compartilhamento e à ascensão de discursos mais agressivos.

Outro fator-chave é a capacidade da *internet* de isolar os indivíduos em *echo chambers* (“câmaras de eco”). Assim, pessoas que partilham dos mesmos ideais têm suas crenças retroalimentadas e legitimadas pela popularidade dentro do grupo e pela repetição das mesmas ideias. A tendência de um indivíduo de se agrupar com aqueles que partilham traços em comum tem papel central na dinâmica de reunião e posterior radicalização desses grupos (COLLEONI *et al.*, 2014). A teoria da dissonância cognitiva e a teoria da exposição seletiva explicam a tendência de nos

agruparmos em torno de pessoas que compartilhem de nossas crenças (FESTINGER, 1954). Experienciamos sentimentos positivos ao confrontarmos informações que vão de acordo com nossas opiniões e nos estressamos com informações divergentes. Por consequência, tendemos a nos expor mais a informações que reforçam nossa visão de mundo e evitamos informações contrárias, nos agrupando em torno de pessoas que compartilhem de nossas crenças (FESTINGER, 1954). A falta de exposição a ideias divergentes, entretanto, está associada com a adoção de posicionamentos mais intolerantes (MUTZ e MARTIN, 2001). “Há na Internet, dentre seus efeitos, o de criar casulos onde se pode escolher a comunicação apenas com os que comungam exatamente das mesmas crenças, tornando-se um caldo para o fanatismo” (LOPES, 2012).

Por fim, temos o “efeito ilusório da verdade”, que pode ser potencializado pelas câmaras de eco. Segundo BEGG *et al.* (1992), quando recordamos uma informação, usamos dois critérios para determiná-la como verdadeira: o reconhecimento, que envolve a associação da informação com uma fonte de credibilidade; e a familiaridade, que envolve perceber a informação como verdadeira se ela parecer familiar. O reconhecimento demanda uma postura ativa e intencional de se vasculhar a memória, enquanto que a familiaridade é não intencional e aumenta em consequência da exposição. O contato constante com o conteúdo de uma determinada ideologia, de forma implícita ou explícita, afeta a percepção do indivíduo em relação a sua veracidade, já que o torna familiar.

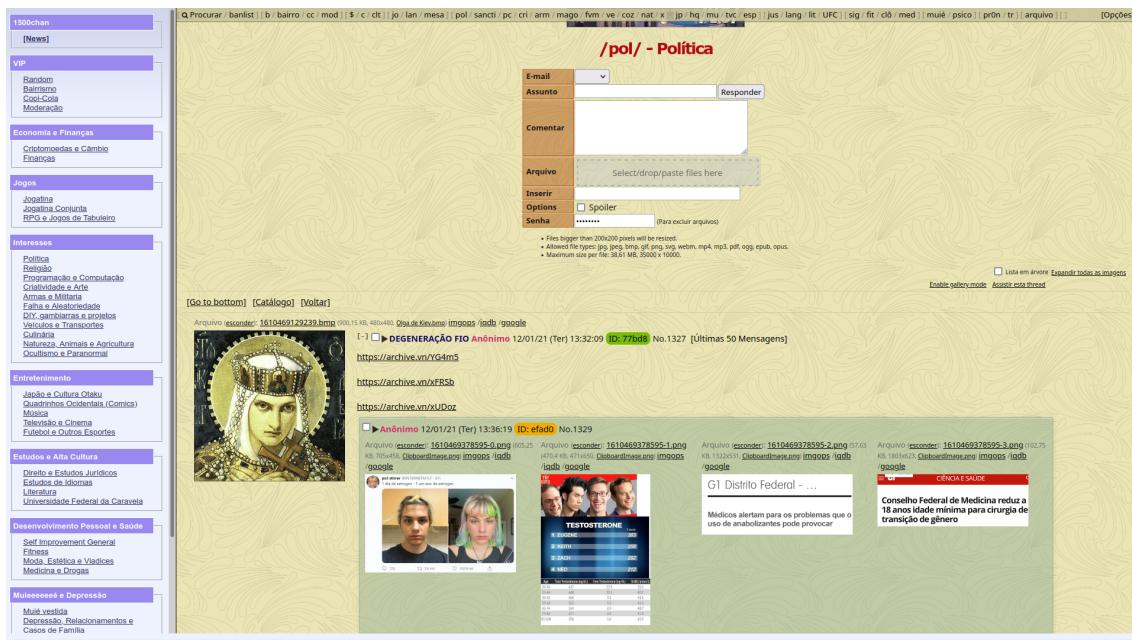


Figura 2.1: Exemplo de *thread* na *board* /pol/ do 1500chan.

2.1.1 Alt-right

No contexto internacional, podemos agrupar os diferentes movimentos extremistas de direita que atualmente se organizam *online* sob um termo: “*alt-right*”. O termo *alt-right* se refere a um movimento não coeso. Deve ser entendido como um grupo não muito bem definido, um amálgama de indivíduos, ideologias e subgrupos que compartilham entre si crenças, temas e táticas similares (KELLY, 2017; ROTH e VOTTA, 2018). Esse grupo é composto predominantemente por usuários da *internet* do sexo masculino, jovens e brancos. Apesar de haver crenças mais e menos populares dentro da *alt-right*, comumente seus integrantes possuem características e defendem ideias como:

- Antipatia contra posições políticas identitárias, associadas a uma esquerda liberal, e, ao mesmo tempo, políticos conservadores tradicionais;
- Percepção da existência de uma hegemonia da ideologia liberal e da necessidade de uma “guerra cultural” para combatê-la;
- Percepção que a liberdade de expressão corre risco diante da existência do “politicamente correto” e sua censura;
- Forte oposição contra o feminismo, o “multiculturalismo” e imigrantes (interpretados por eles como diferentes componentes de um plano, o “marxismo cultural”);
- Crença de que diferenças biológicas entre raças e gêneros justificam tratamentos diferenciados entre esses grupos;
- Comportamentos ambíguos e “*troll-like*” para negar qualquer envolvimento quando confrontados.

Entendendo a *alt-right* como com conjunto de subgrupos, é possível interpretá-la como uma concatenação de movimentos neonazistas, movimentos supremacistas e nacionalistas brancos, *trolls online*, comunidades antifeministas e “céticas” (cética em relação a narrativas geralmente bem estabelecidas, como a posição privilegiada dos homens na sociedade ou a existência de injustiças raciais), grupos masculinistas (“*manosphere*”) e crentes em teorias conspiratórias (ROTH e VOTTA, 2018).

Ativistas e comentaristas liberais (esquerda liberal norte-americana) questionaram o uso do termo “*alt-right*” pelos jornais, argumentando que se tratava de um eufemismo e que os integrantes desse grupo deveriam ser referidos como “neonazistas” (KELLY, 2017). KELLY afirma, entretanto, que reduzir àqueles que se

identificam com o discurso da direita alternativa como neonazistas seria uma análise simplista que não nos permitiria perceber as origens do discurso extremista em ideias socialmente aceitas.

Segundo KELLY (2017), a *alt-right* não é um movimento político ou social em um sentido tradicional: na realidade, é uma rede de pequenos núcleos sociais digitais cuja posição ideológica é uma conclusão natural da lógica neo-conservadora sobre temas como liberalismo, masculinidade e segurança nacional.

Ainda que muitas das ideias da *alt-right* não sejam novas, a forma que ela mescla ideias reacionárias com o uso de memes e a prática de “*trolling*” são fatores que as diferenciam das posições de extrema direita tradicionais. Ambas as práticas são muito populares dentro do 4chan (*imageboard* mais popular do mundo, em inglês), onde muitas dessas ideias florescem e muitos adeptos são convertidos (TUTERS e HAGEN, 2020). O uso de *memes* (piadas ou modismos *online* constantemente compartilhados e reutilizados) constitui uma parte importante da comunicação dentro desses fóruns e no senso de pertencimento desses grupos, já que sua rápida evolução e seu caráter de piada interna, além da própria efemeridade do conteúdo dos *imageboards*, os torna difíceis de decifrar para aqueles que não pertencem à comunidade e não frequentam tais espaços.

Um *imageboard* (também conhecido como “*chan*”) é um fórum de discussão baseado em arquivos de mídia, textos e no anonimato. O 4chan é uma plataforma que possui um grande impacto não só como gerador de cultura *online* como também no compartilhamento de discurso de ódio. Criado em 2003 por Christopher Poole e posteriormente adquirido por Hiroyuki Nishimura, em 2015, o 4chan é um *site* do tipo *imageboard*, um fórum de discussão construído sob um modelo de “mural de boletins” (HINE *et al.*, 2017). Um usuário OP (“*original poster*”) cria uma *thread* ao fazer uma postagem em um *board* (diferentes seções que compõem um *imageboard*) de algum tema específico. Outros usuários podem responder, com textos e arquivos de mídia, e fazer referências a postagens e mensagens anteriores (BERNSTEIN *et al.*, 2011).

O anonimato é o estado padrão e desejável do usuário, não sendo necessário nenhum tipo de cadastro para criar novas *threads* ou participar das discussões. No 4chan, o *board* /pol/, de discussões políticas, possui um sistema de identificação em que, com base em *cookies* e IP, é associado ao usuário um código identificador dentro da *thread* em que ele participa (HINE *et al.*, 2017).

Outra característica do 4chan é a efemeridade de seu conteúdo (HINE *et al.*, 2017). Cada *board* possui uma quantidade limitada de *threads*. *Threads* com postagens recentes aparecem primeiro e, conforme novas são criadas, *threads* menos ativas vão sendo removidas. Para evitar que uma *thread* seja constantemente ressuscitada (“*bumping*”) e demore demasiadamente para ser removida, há um sistema que leva

em consideração a quantidade de imagens e de *bumps* realizados. Após alcançado esse limite, novas respostas não mais destacarão a *thread*.

Além de servir de berço de muitos dos *memes* que acabam se popularizando pela *internet*, o 4chan também se destacou por servir de plataforma para movimentos como o grupo *hacker Anonymous* e a ideologia *alt-right* (HINE *et al.*, 2017). Apesar de ter possibilitado ações positivas, o 4chan é considerado, de forma geral, um ambiente tóxico em que circulam discursos de ódio, *trolling*, pornografia, ataques online, etc. Um *board* específico, /pol/ (“politicamente incorreto”), destinado a discussões políticas, é conhecido por sua moderação pouco severa: conteúdos e discursos racistas, xenofóbicos, ultraconservadores e de ódio são recorrentes (HINE *et al.*, 2017).

Apesar das diferenças observadas dentro da *alt-right*, KELLY (2017) destaca uma característica geral que os unifica: a rejeição do discurso liberal de esquerda e a oposição ao que a autora denomina “reabilitação cultural do homem branco”. Esses grupos possuem uma visão idealizada do homem branco, uma visão nostálgica de um passado que historicamente nunca existiu. Um modelo a ser seguido, livre das influências modernas e degeneradas. Essa masculinidade mítica é criada com base em obras de fantasia, propagandas da década de 1950 e representações em obras de arte clássicas (KELLY, 2017). A modernidade é vista como uma força ideológica destrutiva, que danificou o estilo de vida superior do passado. O slogan de Donald Trump “*Make America Great Again*” reflete essa lógica, ao remeter a um passado glorioso da América que foi perdido e que precisa ser conquistado novamente.

KELLY destaca também o cenário político norte-americano ao longo dos anos na construção dessa vertente ideológica. Após os ataques de 11 de Setembro, os norte-americanos se viram expostos e enfraquecidos. Enquanto que viam em sua nação uma nova geração (*millennial*) de homens enfraquecidos, com valores mais progressistas que as gerações anteriores, eram expostos, durante a Guerra ao Terror, a imagens de soldados inimigos com fortes valores masculinos, de barba, armados e preparados para lutar até a morte. A reação contra o que era percebido por grupos conservadores como um homem infantilizado e afeminado foi um anseio pelo retorno de uma masculinidade estereotipicamente masculina. Um homem que pudesse proteger a nação dos perigos e superar os desafios que ela teria de enfrentar.

Outro aspecto necessário de se destacar é o vitimismo presente na narrativa da *alt-right*. As demandas progressistas por uma reforma social, que corrija ou amenize as injustiças sofridas por grupos minoritários, são distorcidas e ressignificadas como ataques contra a masculinidade e a existência de homens brancos. O conceito de “genocídio branco”, para descrever mudanças etnográficas nos EUA, se baseia nesse vitimismo, ao colocar tal fenômeno como um projeto orquestrado, no discurso deles, por feministas, por comunistas, por políticos de esquerda, pela mídia tradicional e

por judeus (KELLY, 2017).

A masculinidade é um tema relevante dentro da narrativa *alt-right*: o grupo lamenta o *status* atual do homem na sociedade ocidental e argumentam que os homens estão sofrendo ataques da esquerda política, do “politicamente correto” e do feminismo, o que resultaria na desmasculinização dos homens e em uma distorção da “ordem natural” dos gêneros (DIGNAM e ROHLINGER, 2019). A *alt-right*, assim, se proclama como um meio de retorno a essa “masculinidade natural”.

As questões que alimentam o ressentimento masculino, como a perda de poder aquisitivo, menor participação no mercado de trabalho e o desemprego, tem como origem, na perspectiva dos integrantes desse grupo, as mudanças sociais progressistas observadas nos últimos anos que, entre outras coisas, “feminilizou” o Estado e privilegiou desproporcionalmente as mulheres. Com isso, ataca-se uma visão estereotípica e propagandística do feminismo (onde a mulher feminista é empoderada por ser uma mulher produtiva e capaz de consumir e não por possuir direitos sociais e políticos concretos) e se aponta as mulheres, o feminismo e o “Estado feminilizado” como responsáveis por um fenômeno cuja origem são políticas econômicas neoliberais (DIGNAM e ROHLINGER, 2019), criando-se uma mobilização irracional contra políticas progressistas. Dessa forma, os homens que integram esse grupo projetam sua raiva e medo no feminismo e pregam uma solução que coloca as mulheres de volta em “seu devido lugar”.

2.1.2 The Red Pill

Um termo frequentemente utilizado por integrantes dos diferentes grupos que formam a *alt-right* e por usuários desses fóruns anônimos (especialmente por grupos masculinistas, onde o termo assume um significado específico) é “*redpill*”. O termo é uma referência ao filme The Matrix, de 1999. Tanto no contexto do filme quanto da *alt-right*, optar pela *redpill* é optar pelo esclarecimento, por encarar a verdade oculta: que o mundo, como é apresentado, é uma ilusão. Optar pela “*bluepill*”, em contrapartida, é optar por permanecer vivendo uma fantasia, permanecer na ignorância, optar pela escravidão (KELLY, 2017; DIGNAM e ROHLINGER, 2019).

A “verdade” que um “*red-pilled*” tem acesso varia de acordo com o subgrupo da *alt-right* em que ele está inserido: a existência de conspirações judaicas, projetos de manipulação social liberal, a miscigenação racial como projeto de poder. Quando se tratando de masculinidade, essa “verdade” pode se tratar do processo de “desmasculinização” e enfraquecimento dos homens (KELLY, 2017) ou ainda, em ambientes masculinistas, a natureza misândrica e ginocêntrica da sociedade (GING, 2019; LIN, 2017). O feminismo, para os seguidores da filosofia *redpill*, é uma estratégia (ou mesmo uma conspiração) para que as mulheres se coloquem nas melhores posições

possíveis para selecionar seus parceiros, trocá-los, encontrar o “melhor DNA” possível (o uso de conceitos pseudocientíficos é base de muitas das crenças desses grupos) e obter o máximo de recursos que elas consigam (DIGNAM e ROHLINGER, 2019). Para os adeptos dessa ideologia, o retorno de doutrinas racistas, a implementação de governos fascistas, a rejeição do feminismo e de valores progressistas liberais são algumas das possíveis soluções para que se alcance a “verdade” e se liberte desse processo de engenharia social (KELLY, 2017).

DIGNAM e ROHLINGER (2019) relatam que uma das formas dos integrantes da comunidade masculinista Red Pill solidificarem sua identidade coletiva é através da depreciação das mulheres, colocando-as como pertencentes a um grupo inferior. Seja através do uso de termos como “*slut*”, “*cunt*” ou “*bitch*” ou através da desumanização das mulheres, descrevendo-as como inferiores, egocêntricas e manipuladoras. Homens adeptos dessa ideologia buscam se reafirmar como pertencentes da posição social dominante que, na perspectiva deles, está sendo atacada (DIGNAM e ROHLINGER, 2019)

A influência do discurso antifeminista, ascendendo de fóruns como o 4chan e o Reddit e exercendo influências no cenário político norte-americano, por exemplo, demonstra a popularidade de tais crenças, não se restringindo a um simples discurso vigente em fóruns isolados da internet (DIGNAM e ROHLINGER, 2019).

A eleição de Donald Trump foi vista por alguns integrantes desses grupos machistas como uma oportunidade de se colocar um “homem de verdade” na presidência dos Estados Unidos, um homem que poderia ir de frente contra o feminismo. Além disso, a possibilidade de vitória de uma mulher do partido democrata, Hillary Clinton, representaria, para os defensores dessa guerra entre os sexos, um evento que agravaría ainda mais esse processo de emasculação da sociedade e de perpetuação do feminismo (DIGNAM e ROHLINGER, 2019).

2.1.3 Manosphere

Diferentes grupos de homens com problemas de socialização com mulheres e discurso reacionário, que se reúnem *online* para compartilhar seu ódio especialmente contra mulheres e feministas, compõem uma comunidade conhecida em inglês como “*manosphere*”. O termo *manosphere* foi adotado tanto por jornalistas quanto por aqueles que se identificavam como ativistas dos direitos dos homens (MRA, “*Men’s Rights Activist*”) e o grupo ganhou atenção da mídia devido a sua associação com eventos extremistas, como o tiroteio executado por Elliot Rodgers em Isla Vista (GING, 2019). A *manosphere* se organiza em torno de narrativas ideológicas que depreciam as mulheres e que questionam sua autonomia, suas intenções e suas capacidades. Esses grupos se apresentam como meio de libertação da cultura feminista,

revelando sua natureza misândrica e alienante (GING, 2019).

Para eles, a ascensão das mulheres socialmente, ocupando papéis de destaque, é fruto de uma decadência social e moral e, por isso, defendem que as mulheres devem ser postas de volta em “seu devido lugar”, para evitarmos uma sociedade em que as mulheres são pervertidas (no sentido sexual e social) e os homens são fracos e desmasculinizados (JAKI *et al.*, 2019; TURTON-TURNER, 2013). Além disso, acreditam que as mulheres são irracionais, infiéis, programadas biologicamente para se relacionar com homens “alpha” e sentem necessidade de serem dominadas (GING, 2019), ao mesmo tempo que colocam homens como vítimas da sociedade que, segundo eles, privilegia as mulheres. Seus integrantes se encontram em uma condição peculiar em que, ao mesmo tempo que se beneficiam dos privilégios da masculinidade, arrogam para si o papel de vítimas.

Dentre esses grupos masculinistas, um que se ganhou certo destaque na mídia tradicional foram os *incels*. O termo “*incel*” (abreviação de “*involuntary celibates*”, “celibatários involuntários”) se refere a uma comunidade *online* de homens sem vida sexual ativa que se reúnem para teorizar sobre sua condição e atacar as mulheres (GING, 2019; JAKI *et al.*, 2019). O termo ficou conhecido na mídia internacional principalmente após atentados realizados por homens ligados a essa comunidade, como Elliot Rodgers, nos EUA, em 2014, e Alek Minassian, no Canadá, em 2018 (JAKI *et al.*, 2019). Os atentados chamaram a atenção da grande mídia para a existência desses grupos de ódio antifeminista que se reúnem na *internet*.

Alguns autores se referem ao sentimento de deslocamento social e de falta de propósito de alguns homens como “Crise da Masculinidade”. Segundo SILVA (2006), “o ‘novo homem’ estaria em crise porque não encontraria modelos identitários hegemônicos para descrever sua nova condição masculina”. A ruptura da hegemonia do homem como protagonista social tem como origem diferentes mudanças sociais e tecnológicas que ocorreram nas últimas décadas, como o “reconhecimento crescente dos direitos das mulheres, lésbicas, gays, bissexuais, pessoas *queer*, transsexuais e pessoas de cor” (GING, 2019), estagnação salarial e subemprego (KIMMEL, 2017), a maior participação das mulheres no campo do trabalho, além da redefinição do papel de pai, na maior preocupação com o corpo e com a estética (SILVA, 2006).

A incorporação seletiva de elementos identitários tipicamente associados às “masculinidades marginalizadas e subordinadas” ou mesmo “feminilidades” na identidade e performance de homens privilegiados é chamada de “masculinidade híbrida” por alguns estudiosos da masculinidade (BRIDGES e PASCOE, 2014). Assim, ainda que se observe a masculinidade hegemônica adotando estilos, comportamentos e papéis antes associados especificamente a negros, homossexuais ou mulheres, tal tendência não significa, necessariamente, que esteja ocorrendo um movimento de maior aceitação de tais grupos marginalizados.

Transformações contemporâneas na masculinidade foram primariamente observadas em grupos de homens jovens e brancos, o que evidencia a maior facilidade e liberdade que grupos privilegiados possuem e a persistência das desigualdades. A existência de homens sensíveis, vaidosos, entre outras características não associadas à masculinidade padrão, não necessariamente contribui para a emancipação da mulher, podendo até mesmo reforçar injustiças (BRIDGES e PASCOE, 2014). O que ocorre com essa transformação da masculinidade é que há uma mudança de estilo, mas não de substância.

Uma das consequências da masculinidade híbrida é a criação de um distanciamento do discurso do homem branco heterossexual e a masculinidade hegemônica, permitindo a eles se colocarem como não pertencentes a esse sistema de privilégios. Assim, através dessa flexibilidade e apropriação, homens em situações sociais privilegiadas podem tornar menos perceptíveis seus privilégios ou mesmo se colocar como vítimas (BRIDGES e PASCOE, 2014).

O fácil acesso a ferramentas de comunicação *online* forneceu a esses usuários que se veem como vítimas um meio de bradar discursos extremistas, verbalmente e visualmente agressivos, contra mulheres sem que precisem expor suas identidades. Quase todos os comentaristas nesses fóruns operam sob pseudônimos (GING, 2019). O anonimato liberta o usuário de suas limitações e facilita ações machistas hostis ou mesmo ilegais (TURTON-TURNER, 2013). Há um escopo muito maior para tais comportamentos no espaço virtual, onde a identidade, o corpo e o status socioeconômico pode ser ocultado ou reimaginado, e onde a culpabilidade moral e legal é radicalmente reduzida (GING, 2019).

O *modus operandi* “*troll*” se soma à mentalidade misógina nesses grupos. Um *troll* é um usuário que tem como objetivo perturbar discussões *online*, propositalmente instigando desentendimentos e provocando usuários (TURTON-TURNER, 2013). O “*gender trolling*” age através de provocações, insultos e intimidação, com o objetivo de constranger, irritar e desestabilizar, silenciando e controlando o comportamento das mulheres (ÁLVARES, 2017). “Alguns exemplos deste tipo de *trolling* consistem em insultos sexualizados, ameaças de violação, divulgação indevida de fotografias que violam a privacidade e ameaças de morte” (ÁLVARES, 2017). O discurso malicioso dos *trolls* possui um impacto devastador na vida de suas vítimas. A *internet* não deve ser encarada como uma realidade separada e sim como um entre muitos aspectos da realidade social (COLLEONI *et al.*, 2014).

Nos fóruns ligados a *manosphere*, o usuário é continuamente exposto a postagens que desumanizam mulheres e outras minorias, elevando esses meios ao *status* de potenciais radicalizadores daqueles suscetíveis à sua mensagem (JAKI *et al.*, 2019; COLLEONI *et al.*, 2014).

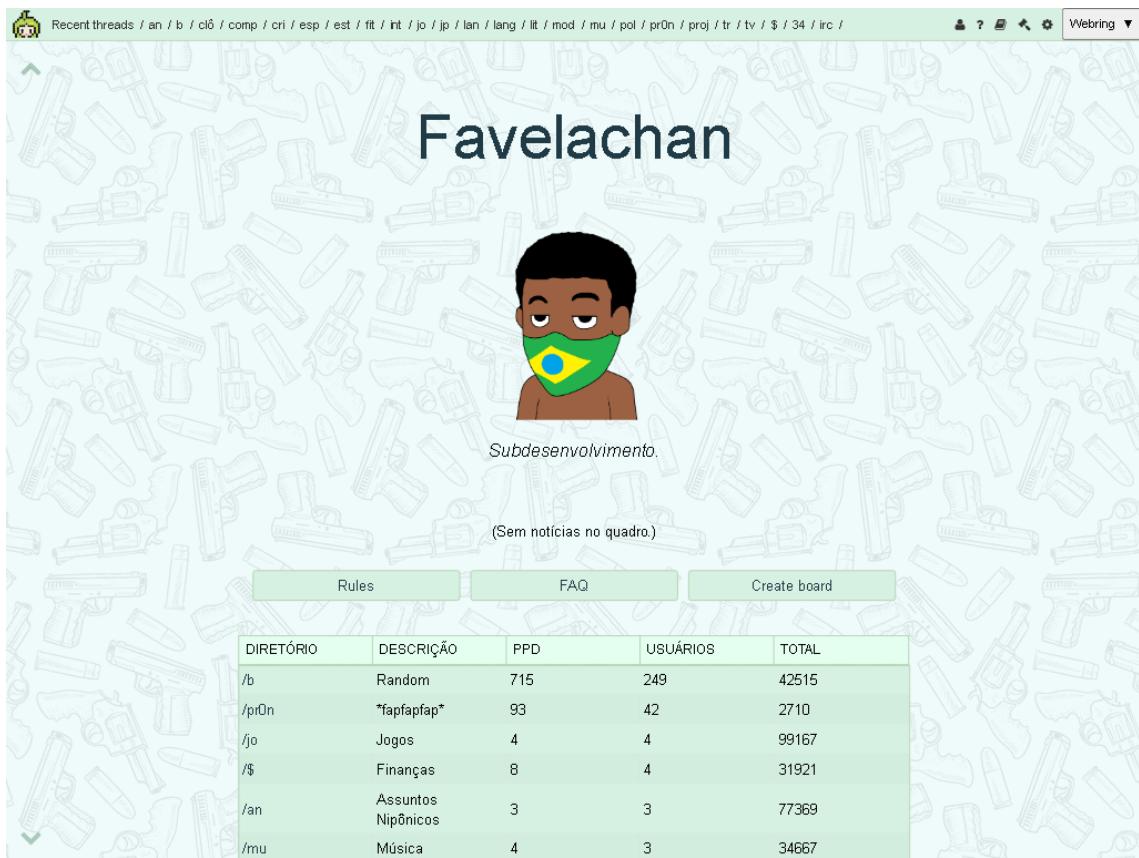


Figura 2.2: Antiga página inicial do Favelachan.

2.1.4 Casos de violência no Brasil

Apesar do termo *alt-right* se referir, de forma mais restrita, a movimentos ultra-reacionários norte-americanos e europeus, suas narrativas e métodos acabam por influenciar e pautar discussões políticas em redes sociais e fóruns brasileiros.

Imageboards nacionais ecoam muito do discurso típico dessa nova extrema direita: antifeminismo, antisemitismo, racismo, apologia ao fascismo, teorias conspiratórias. E da mesma forma que questões relacionadas ao gênero ocupam um importante papel na narrativa da *alt-right* em outros países, a defesa da existência de um processo de “desmasculinização” dos homens ou o pânico relacionado a sexualização e um suposto processo de “homossexualização” de crianças é usada como ferramenta política no Brasil.

E assim como há casos de violência vinculados a frequentadores desses fóruns lá fora, o mesmo ocorreu no Brasil. No dia 13 de março de 2019, Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25, entraram armados com um revólver calibre .38, coquetéis molotov e diferentes armas brancas na Escola Estadual Professor Raul Brasil, no município de Suzano, Região Metropolitana de São Paulo, e atacaram alunos e funcionários (DAS CRUZES E SUZANO, 2019). A ação terminou com o suicídio de Guilherme, que antes tirou a vida de Luiz. No

total, os dois jovens fizeram 8 vítimas fatais e deixaram outras 9 pessoas feridas.

Investigações descobriram ligações entre o atentado e o Dogolachan, um *image-board* criado por Marcelo Valle Silveira Mello e localizado na *deep web* (internet não acessível por ferramentas de busca). No Dogolachan, os integrantes compartilham mensagens e conteúdos de natureza misógina e racista (entre outras formas de preconceito) e também ameaças a diversos grupos (SIQUEIRA e GUIMARÃES, 2019; REDAÇÃO, 2019).

O ataque em Suzano não foi o primeiro do tipo no Brasil: em abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, 23 anos, entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro carioca de Realengo, onde havia estudado dez anos antes, carregando um revólver calibre .38 e outro .32 (G1, 2011) e disparou contra os alunos presentes. Entre suas 12 vítimas, 10 eram mulheres (G1-RJ, 2011). Sobreviventes relataram que “nas meninas, ele atirava para matar. Nos meninos, os tiros eram só para machucar, nos braços ou nas pernas” (COSTA, 2011), evidenciando a motivação misógina do atentado.

Assim como no ataque em Suzano, descobriu-se ligações entre Wellington e os proprietários do *blog* Silvio Koerich, Marcelo Valle Silveira Mello (o criador do já citado Dogolachan) e Emerson Eduardo Rodrigues Setim (SALGADO *et al.*, 2018). Após o atentado, Wellington figurava como herói dentro do Dogolachan e sua ação era celebrada por seus frequentadores (AGUERO, 2018).

2.2 Comportamento Tóxico Online

2.2.1 Efeito de Desinibição Online

O comportamento dos indivíduos enquanto interagem em meios *online* difere daquele apresentado no mundo físico. (SULER, 2004) descreve um fenômeno observado quando as pessoas se encontram socializando no ambiente virtual, o efeito de desinibição *online* (“*online disinhibition effect*”, em inglês). Segundo ele “*While online, some people self-disclose or act out more frequently or intensely than they would in person.*” Assim, o usuário faz e diz coisas *online* que ele não faria ou diria em uma interação face-a-face.

O efeito de desinibição *online* se dá de diferentes formas e afeta o indivíduo de maneiras particulares. O autor divide o fenômeno em duas categorias: uma positiva (“*benign disinhibition*”) e outra negativa (“*toxic disinhibition*”). Na primeira, a pessoa se torna mais aberta a compartilhar suas emoções, medos e desejos e mais disposta a ajudar e ser gentil. Já na segunda, a pessoa adota um discurso agressivo, faz críticas severas, demonstra raiva e ódio e realiza até ameaças: “*toxic disinhibition may be simply a blind catharsis, a fruitless repetition compulsion, and an acting out*

of unsavory needs without any personal growth at all” (SULER, 2004).

SULER expõe seis fatores que interagem entre si e ocasionam o enfraquecimento de nossas barreiras psicológicas, levando ao efeito de desinibição *online*: “*dissociative anonymity, invisibility, asynchronicity, solipsistic introjection, dissociative imagination, and minimization of authority*”. Em tradução livre, temos: anonimato dissociativo (o indivíduo não é conhecido), invisibilidade (o indivíduo não é visto), assincronicidade (o indivíduo não interage em tempo real), introjeção solipsista (o indivíduo toma a sua interpretação e sensação em relação ao que acontece como real. Por exemplo: se o que ele leu lhe ofendeu, ele interpreta que a intenção de quem escreveu era ofendê-lo e constrói um personagem de seu adversário, de acordo com o que vai experienciando), imaginação dissociativa (o indivíduo percebe suas ações online como algo realizado em uma realidade à parte, sem consequências no mundo real), minimização da autoridade (o indivíduo se percebe em um território sem regras e sem autoridades).

A possibilidade do anonimato, segundo o autor, é um dos principais fatores que causam a desinibição *online*. Quando o indivíduo se percebe capaz de dissociar-se de suas ações e falas, ele se sente menos vulnerável e livre para revelar certos aspectos que não são expostos em suas relações sociais cotidianas.

Já quando se trata da “invisibilidade”, mesmo em casos onde a identidade do usuário se faz verificável, a sua ausência física conta como mais um determinante em sua falta de inibição. O indivíduo não precisa se preocupar em como ele aparece ou soa. Gestos involuntários e expressões não verbais não estão presentes em trocas textuais. Possíveis indícios de reprovação diante do que foi dito não se fazem presente nesse tipo de comunicação, fazendo com que o indivíduo não se sinta coagido diante de seu comportamento ou fala. A falta de contato visual e de comunicação face-a-face agrava ainda mais a desinibição apresentada pelo indivíduo (LAPIDOT-LEFLER e BARAK, 2012).

Um comportamento observado em usuários desinibidos de forma tóxica é o que na língua inglesa se refere como “*flaming behavior*”. Podemos traduzir, de forma livre, como comportamento inflamatório, e consiste, basicamente, no uso de expressões hostis, palavrões e ameaças contra outros participantes de discussões online, comportamentos que escalam o nível de agressividade da conversa (LAPIDOT-LEFLER e BARAK, 2012).

2.2.2 Anonimato Online

“*Anonymity can be understood in, at least, these ways: To be unknown but to be able to speak. To be concealed when speaking. To ensure the author controls what is known about the author. To sever identity markers of the author from a media-object*

they authored. To be and/or do wrong and be protected against the consequences of the wrong. To have no face and to be able to speak All these different expressions of what anonymity means work as well to describe anonymity in offline contexts as they do in online.” — (JORDAN, 2019)

Enquanto que no mundo físico o anonimato requer esforço, sendo pouco frequente, a Internet possui como uma de suas características a fácil adoção de uma comunicação anônima (BERG, 2016). Discussões anônimas podem ser de menor qualidade do que aquelas onde seus participantes são identificáveis, tendendo para uma interação hostil entre usuário, através de mensagens ofensivas (“flaming”), comportamentos rudes e contribuições menos relevantes, já que os participantes se sentem menos responsáveis por suas palavras. Já em um diálogo em que os comentários podem ser associados a seus autores, há um maior senso de responsabilidade dos participantes com suas mensagens e a necessidade de construir argumentos sólidos, contribuindo para a qualidade da conversação (BERG, 2016).

Segundo CHUI (2014), o anonimato por si não explica necessariamente comportamentos antissociais, mesmo que seja um componente facilitador na ação daqueles que possuam esse intuito, gerando uma percepção de menor chance de consequências e a não necessidade de se enfrentar novamente a pessoa com quem se discutiu. Segunda a autora, é necessário uma análise que leve em consideração o contexto, focando em questões como as características subjetivas, as normas do grupo, as características do meio de comunicação. Além disso, fatores como idade, gênero, agressividade, entre outras características do indivíduo, influenciam não só como o sujeito percebe seu anonimato como também de que forma reage diante dele. Assim, segundo Chui, “*The details of the context must be taken into account before assessing the role anonymity plays in the display of antisocial behaviour*” (CHUI, 2014).

BERG (2016) reforça o ponto de que o anonimato por si só não necessariamente possui um efeito negativo na qualidade da discussão, destacando que o nível de controvérsia sobre o assunto é um fator mais relevante. AMOSSY (2011) destaca que em discussões em torno de temas polêmicos, o anonimato faz com que o interlocutor sem nome, face ou características se confunda com a ideia defendida e, nesse cenário, o ataque pessoal e o confronto se torna propício.

2.2.3 Incivilidade em Discussões Online

Diferentes estudos têm observado uma possível relação entre o anonimato e a presença de comportamentos incivilizados em discussões *online*. SANTANA (2014) realizou uma análise de comentários de leitores de jornais *online*. Tendo como parâmetro de seleção de artigos o tema “imigração”, fez-se uma comparação entre comentários realizados em portais de notícias com diferentes requisitos em relação

a identificação.

Para compor o “grupo anônimo”, selecionou-se comentários feitos em três diferentes jornais. Os jornais foram selecionados por constarem como os maiores veículos jornalísticos nos estados norte-americanos que fazem fronteira com o México e, assim sendo, os que mais são afetados por questões migratórias. E, como “grupo não-anônimo”, selecionou-se comentários presentes em onze jornais que, em sua maioria, demandam de seus usuários que utilizem um perfil no Facebook para comentar e um jornal em que somente assinantes podem fazer comentários.

Em sua análise, Santana constatou que a cada 4 comentários civilizados, cerca de 3 eram comentários não anônimos e 1 anônimo. Dos 369 comentários incivilizados da amostra, cerca de 65% eram do grupo anônimo. Especula-se que a remoção do anonimato amenizaria a baixa qualidade observada em alguns comentários, mas destaca-se o fato de que mesmo em falas não protegidas pelo anonimato foram observados comentários incivilizados, com discursos explicitamente xenofóbicos. Conclui-se que, em resumo, *“when anonymity was removed, civility prevailed.”* (SANTANA, 2014)

Uma questão a ser levada em consideração nesse estudo específico é que os jornais selecionados para o grupo “anônimo” são jornais de regiões mais afetadas pela imigração, enquanto que os do grupo “não anônimo” não o são. Assim, não é possível afirmar o quanto tal fator afetou no grau de incivilidade dos comentários de tais jornais, sendo importante levar em consideração que outros fatores podem explicar as diferenças observadas. O próprio autor reforça que uma análise baseada em comentários anônimos e não anônimos de um mesmo jornal provavelmente resultaria em uma observação mais precisa e confiável.

Em um estudo análogo, ROWE (2015) comparou comentários realizados na seção de comentários do Washington Post e em sua página oficial no Facebook, selecionando as mesmas notícias nas duas plataformas. Enquanto que a seção de comentários no portal do jornal permite um maior grau de anonimato, um comentário feito dentro do Facebook estará necessariamente vinculado a uma conta, onde provavelmente haverá o nome, fotos e a rede de relacionamento do usuário.

Os resultados levantados pelo estudo não apontaram uma diferença tão drástica entre comentários anônimos e não anônimos quanto a observada no estudo de Santana. O autor destaca que, de forma geral, a maioria dos comentários presentes nessas plataformas, independente do fator anonimato, tendem a ser civilizados. Ainda assim, o autor aponta que a ocorrência de comentários incivilizados é ligeiramente mais comum no portal do Washington Post. Outra constatação do estudo é que os comentários incivilizados e mal-educados presentes no portal do jornal (grupo anônimo) tendem a ser ataques direcionados a outros participantes da discussão. Enquanto que 46,6% dos comentários agressivos presentes no portal de notícias era

direcionado a outros comentaristas, menos de um quarto dos comentários agressivos presentes no Facebook eram direcionados a outros usuários.

ROWE aponta alguns fatores da comunicação mediada por computador (CMC) como possíveis responsáveis por tais condutas *online*. Entre eles, defende-se que a ausência de pistas sociais (“*reduced social cues*”) faz com que o indivíduo se comporte de forma mais extrema, impulsiva e socialmente inadequada. Essas pistas, quando presentes, servem como um constante *feedback*, nos auxiliando a regular nosso comportamento durante nossas interações sociais. Consequentemente, a comunicação *online* tende a ser menos preocupada com as aparências e a preocupação com a rejeição, a culpa ou a vergonha é atenuada. Outro fenômeno apontado pelo autor que explicaria tal comportamento é o estado de desindividuação (“*state of de-individuation*”). Desindividuação é o fenômeno em que as pessoas agem de forma impulsiva, imprópria ou mesmo violenta em situações em que acreditam não poder ser identificada pessoalmente, seja por fazerem parte de uma multidão ou por estar interagindo por meio da *internet*. Nesse estado, o indivíduo não é percebido como indivíduo.

Em um terceiro estudo de proposta semelhante, REIS *et al.* (2016) analisam o conteúdo de comentários postados tanto no portal do jornal Reuters quanto na página do jornal no Facebook. Constatou-se que há características linguísticas particulares em comentários feitos anonimamente e não-anonimamente, com os comentários anônimos tendendo a uma maior negatividade (comportamentos mais agressivos e violentos).

Além do anonimato em si, outra característica da comunicação *online* consta como um fator relevante na influência que exerce sobre o comportamento do indivíduo interagindo *online*: a ausência de contato visual característica em grande parte das comunicações intermediadas por computador. LAPIDOT-LEFLER e BARAK (2012) apontam que, em seu estudo analisando o efeito do anonimato, “invisibilidade” e ausência de contato visual sobre o comportamento dos indivíduos, constatou-se que a ausência da dinâmica “olho-no-olho” foi o fator que mais contribuiu para uma desinibição negativa dos participantes, fazendo-os apresentar maior tendência a comportamentos mais “inflamatórios”.

O estudo reforça a necessidade de se pensar a questão do anonimato como um conjunto de fatores: a percepção de não identificabilidade do usuário é subjetiva e pode dar a diferentes aspectos do anonimato (presença de informações pessoais ou fotos, noção de estar sendo observado, possibilidade da rastreabilidade da informação, etc.) maior ou menor importância. “*The current study suggests employing a new concept: Online Sense of Unidentifiability. This term is broader than anonymity, yet it includes specific components; namely, non-disclosure of personal data, invisibility, and lack of eye-contact (and possibly other significant components yet to*

be investigated)". (LAPIDOT-LEFLER e BARAK, 2012)

Capítulo 3

Metodologia

Neste capítulo estão expostas as diferentes etapas e métodos utilizados ao longo do estudo. Primeiramente é feita uma exposição geral da forma que o estudo foi conduzido. Mais adiante, as etapas realizadas e técnicas utilizadas serão melhor detalhadas.

3.1 Levantamento dos métodos da bibliografia

A fim de se estabelecer um método bem embasado para o desenvolvimento desta dissertação, buscou-se analisar as diferentes técnicas utilizadas nos estudos que serviram de referência para a pesquisa. Após a organização e síntese das informações contidas nos diferentes artigos quanto aos seus respectivos métodos, a presente seção tem como objetivo apresentar as abordagens utilizadas e sua influência na condução desta pesquisa.

Entre os artigos utilizados, observou-se que os estudos que visam entender grupos e comunidades *onlines* começam com o levantamento de quais espaços melhor representam o público que se deseja estudar e, ao mesmo tempo, possibilitam a coleta de dados. Apela-se frequentemente a redes sociais populares, ou a fóruns e *imageboards* em casos de comunidades que possuam plataformas temáticas. A vantagem desse segundo grupo, quando frequentado por um público homogêneo ou com um interesse específico, é que fornece um conjunto de dados que pode ser diretamente associado a essa comunidade.

Há estudos e técnicas em que a análise dos dados provenientes de uma comunidade isoladamente não basta: é preciso que haja um outro conjunto de dados, cuja finalidade é servir de contraste, uma forma de se comparar os valores e padrões observados. Esse outro conjunto pode ser obtido dentro da própria plataforma, em diferentes seções ou com dados marcados por diferentes *hashtags*, ou de uma fonte externa.

Entre os estudos consultados no desenvolvimento desta dissertação, três deles recorreram ao Twitter como principal foco de suas pesquisas. A plataforma de *microblogging* é uma das redes sociais mais populares do mundo atualmente, sendo bem versátil em relação à diversidade de usuários.

O estudo de COLLEONI *et al.* (2014) buscou analisar o grau de homofilia política dentro do Twitter ou, em outras palavras, o quanto os usuários são expostos a opiniões políticas diferentes das suas. *Tweets* de cunho político foram identificados e classificados de acordo com a sua afinidade com um dos dois grandes partidos políticos norte-americanos. A classificação, baseada em *machine learning*, foi feita através da análise do conteúdo textual e, a partir disso, foi mapeada a rede de conexões dos usuários.

EDDINGTON (2018) utilizou *hashtags* do Twitter como ponto de partida de sua extração de dados, usando-as como parâmetro definidor de postagens a favor do então candidato à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump. O objetivo do estudo foi revelar conexões entre seus apoiadores e grupos supremacistas. Usou-se técnicas de mineração de texto e análise de redes semânticas.

Já o estudo de MITRA *et al.* (2016) usou postagens no Twitter para entender o fenômeno anti-vacina. *Tweets* que tratavam do assunto foram separados em três grupos de usuários (a favor da vacinação, recentemente contra a vacinação e persistentemente contra a vacinação) e os textos expressos por cada grupo foram submetidos a duas diferentes abordagens léxicas: LIWC e *Meaning Extraction Method*.

Fóruns, *imageboards* e sites de comunidades, a maioria de cunho intolerante e “politicamente incorreto”, foram os objetos de estudo de nove diferentes referências.

DUFFY (2003), buscando analisar diferentes grupos de ódio, selecionou quatro sites representantes de ideologias radicais e, para cada um deles, três comentários foram selecionados com base em sua relevância. A retórica e a narrativa das postagens foram analisadas. A autora optou pela seleção de alguns poucos comentários, que serviram de representantes para o discurso presente em cada uma das plataformas, para possibilitar uma análise minuciosa do discurso mesmo diante de uma quantia massiva de texto.

Para encontrar as relações entre a islamofobia e o antifeminismo no fórum escandinavo Flashback, TÖRNBERG e TÖRNBERG (2016) usaram *web crawlers* para extrair as postagens dos usuários. Usou-se modelagem de tópicos em dois grupos de comentários: os que continham e os que não continham palavras-chave relacionadas aos preconceitos temas da pesquisa. Os autores defendem o uso da modelagem de tópicos em conjunto com a análise crítica de discurso. Assim, adiciona-se um critério menos subjetivo à análise, auxiliando na identificação de temas e seleção de comentários, sendo uma forma de se amenizar o viés do autor ao trabalhar com os textos coletados. Em uma segunda etapa, usou-se técnicas de análise de redes para

se verificar o quanto as temáticas dos discursos dos usuários se intercalavam. Finalmente, feitas essas análises automatizadas, analisou-se criticamente os discursos destacados.

HINE *et al.* (2017), com o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca da seção /pol/ do 4chan, extraíram os comentários presentes no *board* para que seus metadados fossem analisados. Por meio de datas, *links*, *threads* removidas, respostas entre usuários, uso de códigos identificadores e bandeiras, buscou-se extrair informações referentes à dinâmica de uso da plataforma. Finalmente, com uma lista de ofensas construída com base em um repositório de termos associados ao discurso de ódio, além de ofensas próprias do 4chan observadas pelos pesquisadores, mapeou-se o uso de xingamentos dentro do fórum e sua frequência de acordo com diferentes nacionalidades.

O estudo de LIN (2017) buscou encontrar espaços *online* frequentados pela comunidade *Men Going Their Own Way* (MGTOW) e, após um período de observação sem interação direta, a pesquisadora se engajou em diálogos e questionamentos com integrantes dessa comunidade e produtores de conteúdo relacionados ao tema.

Com o objetivo de entender a prática discursiva de grupos antifeministas, GING (2019) selecionou diferentes espaços frequentados por integrantes da chamada *manosphere* e os dividiu em cinco diferentes categorias. Textos de cada categoria foram então selecionados e submetidos à análise de discurso, a fim de se encontrar padrões ideológicos e retóricos.

JAKI *et al.* (2019), em estudo sobre o fórum misógino incels.me, utilizaram diferentes métodos computacionais e técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) com o objetivo de entender os usuários e sua retórica, extraindo a frequência dos termos, calculando a frequência de palavras ofensivas e aplicando técnicas de análise de sentimentos e técnicas estilométricas. Além disso, desenvolveu-se um sistema automatizado de detecção de discurso antifeminista baseado em *machine learning*.

Um dos artigos teve como foco um *imageboard* brasileiro: o estudo de NASCIMENTO *et al.* (2019) buscou classificar textos oriundos tanto do 55chan quanto do Twitter. Utilizou-se diferentes classificadores (*Naive Bayes*, *Random Forest* e *Support Vector Machine*), a versão adaptada para o português do Brasil do léxico LIWC e TF-IDF (abreviação de “*term frequency-inverse document frequency*”) no desenvolvimento da pesquisa.

O estudo de TUTERS e HAGEN (2020) focou no uso de memes e ironia na construção de um antagonista ideológico e no senso de comunidade entre os frequentadores do 4chan. Para isso, os pesquisadores utilizaram métodos automatizados para a extração dos comentários e para a detecção e contagem de termos entre parênteses triplos, padrão que, nesse espaço, é utilizado como uma forma de comunicação

antissemita.

Finalmente, o estudo de BERNSTEIN *et al.* (2011) visou entender a influência da efemeridade e do anonimato na dinâmica de comunidades como o 4chan, usando a seção /b/ da plataforma como fonte dos dados. Informações presentes nos metadados foram utilizadas, com foco no tempo de duração das *threads* e nas bandeiras nacionais utilizadas por alguns usuários.

Entre os estudos cujo foco estava no papel do anonimato sobre o comportamento e civilidade, dois utilizaram experimentos controlados, com um número definido de participantes interagindo em cenários que visavam isolar e controlar variáveis, para assim mensurar possíveis alterações na dinâmica de interação. O estudo de LAPIDOT-LEFLER e BARAK (2012) submeteu os participantes a exercícios onde debatiam sobre dilemas, variando o grau de anonimato, o grau de visibilidade e o grau de contato visual. Observou-se, assim, o efeito desses fatores sobre o comportamento dos participantes. Já o estudo de BERG (2016) separou os participantes em quatro grupos, submetidos a diferentes níveis de anonimato e de polêmica em suas discussões, e analisou o comportamento dos participantes sob esses diferentes cenários.

Outros autores adotaram uma abordagem mais distanciada, extraiendo quantias massivas de dados de diferentes fontes *online*, estabelecendo grupos de acordo com o grau de anonimato possibilitado pela plataforma e comparando o quanto a incivilidade se manifestava nesses diferentes espaços.

O estudo de SANTANA (2014) colheu aleatoriamente comentários de diferentes plataformas de notícia *online* que se enquadravam em um de dois diferentes grupos: aquelas que demandavam poucas informações para que se comentasse e as que demandavam cadastro por meio de uma conta na rede social Facebook para se efetuar comentários. Após a seleção de um número pré-determinado de exemplares, três avaliadores classificaram os comentários de acordo com o grau de civilidade.

Já o estudo de ROWE (2015) analisou as diferenças discursivas entre os comentários do portal de notícias do The Washington Post e os de sua página no Facebook (que possibilitam diferentes graus de anonimato). Através de parâmetros expostos pelos próprios pesquisadores em seu artigo, identificou-se quais comentários violavam as normas de bom comportamento e, constatada a incivilidade, se o alvo do comentário era outro comentarista ou algum sujeito externo.

O estudo de REIS *et al.* (2016) extraiu comentários do Jornal Reuters em seu portal de notícias e em sua página do Facebook, servindo como grupo anônimo e não-anônimo, respectivamente. Os comentários foram então rotulados por voluntários com base no sentimento atrelados a eles, submetidos à ferramenta LIWC para identificar especificidades e usados como insumo para diferentes ferramentas

automatizadas de análise de sentimento.

Ainda que o anonimato seja um aspecto relevante para esta dissertação, sendo explorado pelo seu potencial efeito sobre a liberdade percebida pelos usuários nos *imageboards*, permitindo se expressarem e compartilharem conteúdos de forma que não fariam em espaços mais controlados e onde sua identidades fossem possivelmente identificáveis, não é objetivo deste estudo identificar ou medir os efeitos do anonimato no grau de toxicidade dos *imageboards* e sim apontar a possibilidade do anonimato exercer influência sobre o comportamento dos usuários dos *chans* estudados.

Por fim, entre os artigos usados, o estudo de AMOSSY (2011) buscou entender as diferenças discursivas em meios mediados por computador de acordo com o grau de polêmica em torno de um determinado tema. Para isso, comentários do diário francês *Libération* foram extraídos de acordo com sua relevância e analisados.

Em síntese, a presente dissertação buscou aplicar diferentes ferramentas que permitissem detectar padrões e extrair informações de grandes conjuntos de textos, com o objetivo de desenvolver um maior entendimento sobre como esse tipo de comunidade se manifesta no cenário nacional. Os estudos que serviram de referência para a pesquisa influenciaram na escolha de determinados métodos e abordagens.

A extração de comentários *online* se mostra uma forma promissora de se estudar comunidades que se organizam em meio digital, especialmente em espaços com público e discursos mais homogêneos, em que as análises realçam suas especificidades. A busca pela seleção de um espaço que apresentasse as características e o público que esta pesquisa desejava estudar levou a escolha dos *imageboards* brasileiro como fonte de dados. Os *imageboards* brasileiros são as plataformas ideais para o estudo de comunidades com opiniões e dinâmicas semelhantes às observadas em fóruns de discurso ultra-reacionário da Europa e da América do Norte, que encontra no 4chan um espaço para reverberar livremente.

Entre as influências obtidas através das referências deste estudo, destaca-se inicialmente a abordagem adotada por JAKI *et al.* (2019), em que múltiplos métodos e análises, tanto quantitativas quanto qualitativas, foram aplicados na tentativa de se maximizar a extração de informações relevantes sobre a comunidade *incele*, demonstrando o potencial de uma abordagem mista no desenvolvimento de uma maior compreensão acerca dos integrantes de uma comunidade organizada em torno de plataformas *online*.

Destaca-se também o artigo de TÖRNBERG e TÖRNBERG (2016), em que defendem o uso da modelagem de tópicos para uma maior criterização de métodos de análise qualitativos, como a análise crítica do discurso. Essa lógica permeia grande parte da condução desta pesquisa, já que os diferentes métodos computacionais

visavam, entre outras coisas, a confirmação de que as percepções do autor não eram somente oriundas de seus vieses e que poderiam ser automaticamente detectadas, buscando assim encontrar bases menos fundamentadas na subjetividade do autor.

A necessidade de se observar o uso de memes e jargões para uma compreensão mais aprofundada desses espaços e seus frequentadores, como abordado por TUTERS e HAGEN (2020), foi outro aspecto levado em conta durante a condução da dissertação, que tem como principal foco de atenção o discurso e escolha de palavras dos usuários para se referirem aos tópicos de suas discussões.

Outros artigos e técnicas também influenciaram a abordagem adotada por este estudo, ainda que em menor grau. Um exemplo foi a utilização do léxico LIWC, motivada pela presença de tal técnica em estudos de referência, com o objetivo de extrair possíveis traços psicológicos dos usuários.

3.2 Visão Geral

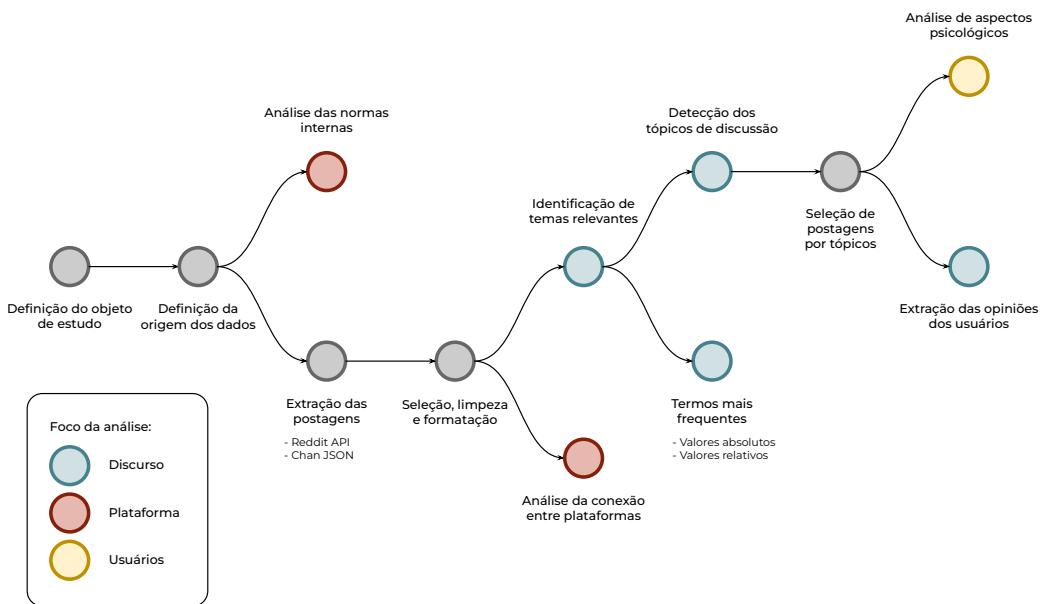


Figura 3.1: Representação das etapas adotadas para o desenvolvimento da pesquisa.

A partir dos dados extraídos, houve a limpeza e formatação dos mesmos, com a remoção de *URLs*, documentos sem textos, documentos com falas repetidas múltiplas vezes (que afetariam na relevância de determinadas palavras dentro do conjunto), etc. Para uma análise preliminar, os termos mais frequentes foram identificados, assim como termos típicos destes fóruns. Os tópicos tratados dentro dos *chans* foram identificados por meio de *Latent Dirichlet Allocation*. Com o auxílio de expressões regulares, expressões de ódio e *URLs* foram contabilizadas e a opinião dos frequentadores quanto certos temas foram destacadas. A ferramenta Word2vec

serviu para identificar termos com maiores índices de similaridade em relação a palavras relevantes para o estudo. A versão brasileira do LIWC foi utilizada com o objetivo de se inferir possíveis aspectos psicológicos dos frequentadores. As técnicas utilizadas serão melhor detalhadas mais adiante.



Figura 3.2: Detalhe das ferramentas e processos adotados.

3.3 Obtenção dos dados

3.3.1 Extração

A partir do momento que foram definidas as plataformas que serviriam de objeto de estudo para a presente dissertação (1500chan e Favelachan), a etapa seguinte foi a obtenção dos dados a serem analisados.

Extração de postagens de Imageboards

Para a extração das *threads* dos dois imageboards brasileiros escolhidos, foi criado um algoritmo para automatizar esse processo. Os *boards* possuem uma seção chamada “catálogo”, que armazena todas as *threads* ativas no *chan*. Por meio dos pacotes Python Requests e BeautifulSoup, os dados de HTML da página catálogo foram extraídos e, com o auxílio de expressões regulares, as URLs de cada uma das *threads* foram armazenados em uma lista.

A adição de “.json” ao fim da URL de uma determinada *thread* retorna um arquivo JSON com todas as informações referentes à *thread* (informações como número identificador, data da postagem, o conteúdo textual, entre outras, tanto da

postagem original quanto das respostas de outros usuários). O JSON de cada *thread* ativa nos *boards* /b/ e /pol/ foi obtido e o conteúdo foi formatado e adaptado para facilitar o manuseio dos dados e atender aos propósitos deste estudo.

Extração de postagens do Reddit

A plataforma Reddit, cujos dados também serão úteis para esta pesquisa, provê uma API (“*Application Programming Interface*”, inglês para interface de programação de aplicações) que facilita a extração das postagens feitas em diferentes *subreddits*, agilizando o processo de obtenção desses dados.

3.3.2 Limpeza, seleção e formatação

Para facilitar a manipulação dos dados extraídos, o conteúdo obtido nas diferentes plataformas foi selecionado, dados sem utilidade para o estudo foram removidos e novos campos de informação (obtidos através do processamento dos dados originais) adicionados.

Seleção de campos relevantes

Os dados extraídos possuem informações não relevantes para o estudo ou mesmo campos de uso específico que, na maioria dos casos, não possuem dados armazenados. Esses campos de dados foram descartados ainda nesta fase inicial, agilizando o processamento das informações posteriormente.

Remoção de duplicatas

A extração das postagens foi realizada em diferentes datas. Consequentemente, postagens em *threads* que estivessem ativas durante diferentes extrações aparecem mais de uma vez no conjunto de dados brutos. Essa redundância não é desejada, já que afeta na contagem dos termos, e foi removida.

Remoção de postagens irrelevantes

É uma prática comum em *imageboards* que frequentadores interajam com uma determinada *thread*, mesmo que não tenham nada a colaborar, para que esta se destaque e continue ativa. Frequentemente, os usuários que desejam realizar tal ação comentam “*bump*”. Tal palavra se repete extensamente no conjunto de dados e não tem utilidade para este estudo.

Outro tipo de postagem que foi descartado foram casos em que um determinado frequentador repete as mesmas sentenças em caixa alta repetidas vezes, para realçar uma ideia ou como forma de exclamação. Ainda que algumas vezes as palavras

repetidas fossem semanticamente relevantes para o estudo, sua repetição afetava os resultados das análises, fazendo com que a frequência de alguns termos aumentasse em algumas dezenas.

Remoção de marcadores, tags html, emojis

Nos arquivos JSON extraídos, *tags*, elementos e entidades HTML se encontram inseridos em meio aos campos de texto. Tais caracteres possuem função prática na execução do código da página pelo navegador, mas não possuem utilidade para a análise textual proposta pelo presente estudo. Estes caracteres foram removidos com o auxílio de expressões regulares (detalhes sobre expressões regulares mais adiante).

Além disso, os *imageboards* possuem caracteres que servem como marcadores, como o uso do símbolo de “maior que” (“>”) para citar outro usuário ou destacar uma determinada sentença. O uso de símbolos de “maior que” duplos (“»”), seguidos de números identificadores, são utilizados como marcadores para identificar que uma determinada postagem ou trecho é uma resposta à uma postagem anterior. Assim, um usuário que esteja respondendo a uma postagem identificada com o número 123456, por exemplo, teria no corpo de sua mensagem a presença de um link apresentado como “»123456”. Esses caracteres também foram removidos com o uso de expressões regulares.

Finalmente, além dos elementos citados, *emojis* também foram removidos. *Emojis*, ainda que úteis para identificar características discursivas dos usuários, não foram usados neste estudo, já que seu uso é pouco frequente nos *imageboards*.

Conversão para CSV

Para facilitar a operação e a visualização do conteúdo extraído, os dados presentes nos arquivos JSON foram convertidos para o formato CSV.

Adição de novos campos de dados

Novas colunas foram adicionadas às tabelas preenchidas com os dados extraídos. Foram elas: um campo contendo a conversão da data do formato UNIX para o formato de data e hora convencionais; campos com diferentes adaptações dos textos presentes nas postagens (texto pós-formatação, texto com somente palavras e texto sem stopwords e com entidades nomeadas substituídas); e um campo com o identificador do arquivo fonte dos dados (cada extração, em sua respectiva data e plataforma, foi armazenada em um arquivo .csv específico).

3.4 Análise dos dados

Após o tratamento dos dados, diferentes métodos de análise foram aplicados. Detalhes sobre tais métodos e o objetivo de sua aplicação serão abordados a seguir.

3.4.1 Contagem de termos e URLs e Expressões Regulares

Expressões regulares (ou “*regex*”) são uma forma de se descrever um conjunto de *strings* (“cadeia de caracteres”) baseado em características em comum compartilhadas por cada *string* no conjunto. Elas podem ser usadas para procurar, editar e manipular textos e dados. Para isso, essa ferramenta usa uma sintaxe própria, um padrão que permite lidar com os caracteres desejados.

Nesse estudo, o uso de expressões regulares auxiliou na remoção de marcadores HTML e dos *imageboards*, na extração das URLs citadas dentro dos *chans*, na contagem de termos ofensivos e no destaque de trechos que demonstravam as opiniões dos frequentadores em relação a diferentes temas relevantes dentro dos fóruns.

3.4.2 Termos específicos e o pacote Scattertext

O Scattertext é uma ferramenta que permite visualizar termos em um conjunto de dados de forma interativa. A biblioteca possui em seu repertório funções que auxiliam na criação de gráficos que possibilitam a detecção de termos mais frequentes em um dado conjunto em detrimento de outro, permitindo identificar termos mais característicos de uma plataforma específica (KESSLER, 2017).

3.4.3 Detecção de tópicos e o método LDA

Um recurso utilizado durante o processo de mineração de texto e que permite a extração de padrões e informações relevantes em conjuntos de documentos textuais é a modelagem de tópicos. Modelagem de tópicos é um braço do processamento de linguagem natural que utiliza “tópicos” para representar documentos de texto. Tópicos, neste contexto, são informações ocultas dentro de documentos não estruturados: um conjunto de palavras.

Através de métodos estatísticos, os termos que compõem um conjunto de documentos são analisados, identificando assim temas existentes dentro desse corpus textual. Dessa análise obtém-se uma relação de relevância de termos em relação aos tópicos e dos tópicos em relação aos documentos. Assim, mesmo que tais documentos não possuam rótulos, é possível classificá-los, sumarizá-los e recuperar informações a eles relacionadas (BLEI, 2012).

Um dos modelos utilizados para esse propósito é o LDA (*Latent Dirichlet Allocation*). O LDA é um modelo probabilístico gerativo para coleções de dados

discretos, além de um modelo bayesiano de três níveis hierárquicos (BLEI *et al.*, 2003). Proposto em 2003, a ideia básica por trás do modelo é que documentos são representados como uma mistura aleatória de tópicos latentes, e cada tópico é caracterizado por uma distribuição de palavras (BLEI, 2012). O modelo pressupõe que documentos são representados como um misto de tópicos latentes e cada tópico é caracterizado pela distribuição dos termos (BLEI *et al.*, 2003).

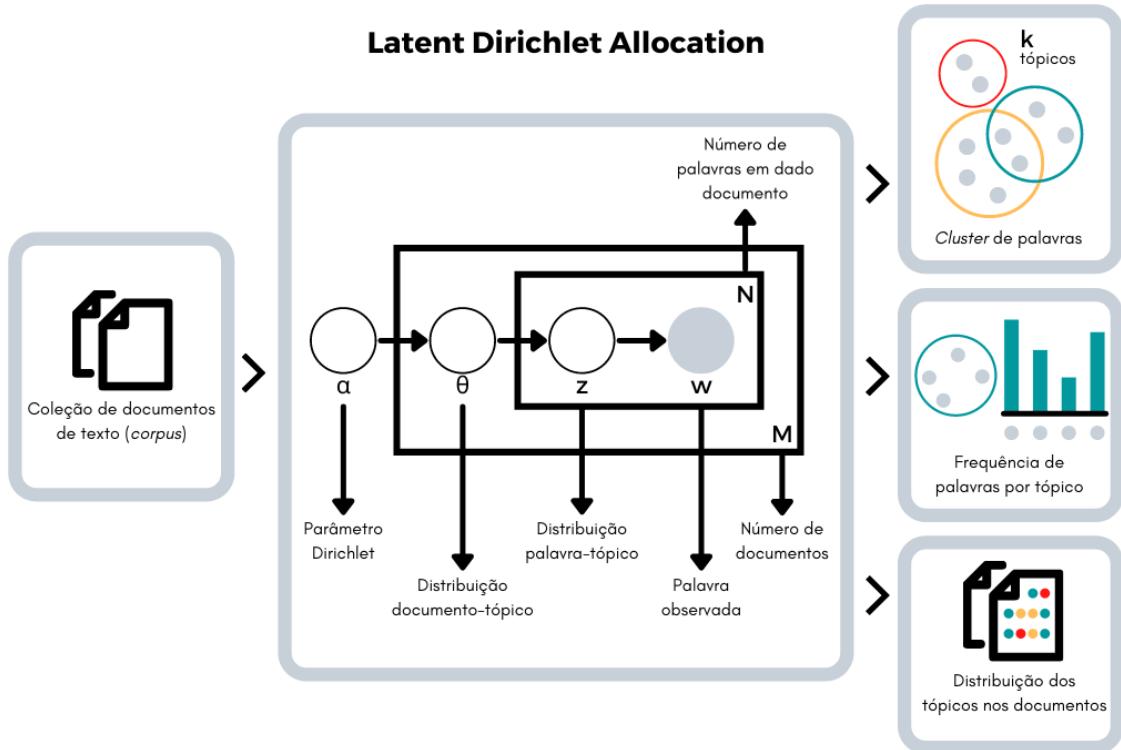


Figura 3.3: Latent Dirichlet Allocation.

3.4.4 Aspectos psicológicos dos usuários e o léxico LIWC

Um crescente número de estudos vem utilizando abordagens baseadas na análise de conteúdos para avaliar individualidades e características de personalidade (MITRA *et al.*, 2016). Entre elas, existem aquelas que trabalham através da contagem e classificação das palavras usadas. Uma ferramenta validada para tal tarefa é o *Linguistic Inquiry and Word Count* (MITRA *et al.*, 2016; TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010). Abordagens lexicais têm sido usadas amplamente por psicólogos para capturar traços de personalidade, processos cognitivos e autodescrições. Uma das premissas básicas de tais abordagens é que diferenças individuais refletem no diferente uso de palavras (MITRA *et al.*, 2016).

LIWC é um programa de análise de texto que funciona através da contagem de palavras e da classificação das mesmas em categorias temáticas e funcionais (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010; CARVALHO *et al.*, 2019). A ferramenta, baseada em um léxico, torna possível a detecção de diferenças individuais, estilos de pensamento, relações sociais, emocionalidade, foco (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010), tendências políticas, além de status econômicos e sociais (CARVALHO *et al.*, 2019). Além disso, pesquisadores utilizaram o LIWC para tarefas de medição psicológica, como decifrar estados psicológicos de candidatos a presidência, identificar histórias verídicas ou falsas com base no estilo de linguagem, examinar diferenças entre indivíduos depressivos e não-depressivos e contrastando discursos pró e anti-anoréxicos (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010)

A ferramenta, desenvolvida por James W. Pennebaker, possui dois recursos principais: o componente de processamento e os dicionários. O componente de processamento abre múltiplos documentos de texto e os explora palavra por palavra. Cada palavra é então comparada com o dicionário e, caso esteja presente, as categorias a qual ela pertence são contabilizadas. Após percorrer todas as palavras dadas como entrada, o LIWC retornará a porcentagem de cada categoria presente, ou seja, o quanto do total de palavras presentes no conjunto de texto fornecido pertencem a cada determinada categoria presente no dicionário. (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010)

O dicionário se refere a um conjunto de palavras e as categorias associadas a cada uma delas (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010). Por exemplo, na versão em português brasileiro do dicionário de 2015 , a palavra “amor” está marcada nos grupos “*affect*” (afeto), “*posemo*” (emoção positiva), “*social*” (social), “*drives*” (motivações) e “*affiliation*” (pertencimento social ou aceitação social). Assim, caso ela estivesse presente em um dado conjunto de texto, tais categorias receberiam todas +1 em seu valor total. O léxico foi desenvolvido para analisar componentes emocionais, sociais, cognitivos e estruturais de um texto de acordo com categorias

associadas a esses aspectos, considerando as palavras encontradas (CARVALHO *et al.*, 2019).

Uma deficiência de tal método é a sua incapacidade de interpretar contextos, como em casos em que palavras são usadas de forma irônica ou como figura de linguagem, ou diferentes idiomas (na possibilidade do conjunto usado possuir mais de um idioma). (TAUSCZIK e PENNEBAKER, 2010)

O dicionário LIWC possui diferentes adaptações para o português brasileiro. Uma adaptação da versão de 2007 do léxico foi realizada, porém não há uma publicação introduzindo o dicionário. CARVALHO *et al.* desenvolveram uma versão do léxico baseada no LIWC de 2015, que obteve melhores resultados que a versão anterior (CARVALHO *et al.*, 2019). Para o presente estudo, foi utilizado a versão para o português brasileiro do dicionário de 2015.

3.4.5 Vizinhança semântica e *word embeddings*

Word embedding é uma ferramenta amplamente usada para diferentes tarefas de processamento de linguagem natural, incluindo análise semântica, recuperação de informação, *dependency parsing* (relação entre palavras em uma sentença), *question answering* (obtenção de respostas), tradução automatizada (WANG *et al.*, 2019), análise de sentimentos e reconhecimento de entidades nomeadas (LI e YANG, 2018).

O termo *word embedding* descreve um conjunto de modelos que possuem como objetivo mapear palavras ou frases de um corpus em um espaço contínuo de baixa dimensão, a fim de obter informações semânticas e sintáticas internas (LI e YANG, 2018). É uma representação vetorial de valor real de palavras, capaz de capturar aspectos semânticos e sintáticos latentes de um conjunto de texto não rotulado (WANG *et al.*, 2019; LAI *et al.*, 2016). Neste modelo, o significado dos termos é representado por meio da geometria: um *word embedding* bem treinado fornece uma representação vetorial de tal maneira que a relação entre dois vetores reflete a relação linguística entre duas palavras (SCHNABEL *et al.*, 2015). Um exemplo recorrente de tal propriedade é a possibilidade de obtermos como resultado da operação vetorial “rei” – “homem” + “mulher” a palavra “rainha” em um modelo bem treinado.

A maioria dos métodos de *word embedding* partem do pressuposto de que palavras que ocorrem em contextos similares tendem a possuir significados similares (*distributional hypothesis*) (LAI *et al.*, 2016; LI e YANG, 2018).

Entre as diferentes ferramentas de *word embedding* temos o Word2vec. Essa ferramenta, desenvolvida por Mikolov et al. (MIKOLOV *et al.*, 2013; MIKOLOV *et al.*, 2013), computa de forma eficiente representações vetoriais das palavras (GOOGLE, 2013), sendo considerada atualmente uma das técnicas mais avançadas para tal tarefa (GOLDBERG e LEVY, 2014). A ferramenta é alimentada com um conjunto

de texto e, a partir de uma rede neural rasa, um vetor de palavra é produzido, construindo inicialmente um vocabulário a partir do *corpus* de treino para então aprender a representação vetorial das palavras (GOOGLE, 2013). O word2vec possui dois algoritmos de aprendizagem possíveis: CBOW e skip-gram (GOOGLE, 2013). Ambos ignoram a ordem em que as palavras aparecem no conjunto, acelerando o processo de treinamento (LAI *et al.*, 2016).

Neste estudo, optou-se pelo uso da biblioteca Gensim para esse tipo de análise. A biblioteca possui diferentes ferramentas para tarefas de processamento de linguagem natural e oferece entre suas funções a possibilidade de se implementar o algoritmo Word2vec de forma relativamente simples.

A escolha pelo uso de *word embeddings* neste estudo se deu pela busca por evidências mais sólidas diante da constatação do uso recorrente de termos pejorativos contra minorias sociais. Assim, buscou-se através deste método demonstrar a vizinhança semântica de termos relacionados a minorias, demonstrando que a negatividade percebida era observável mesmo quando aplicados métodos matemáticos, e não um simples fruto de uma perspectiva enviesada do autor.

Capítulo 4

Análise dos Dados

4.1 Análise Computadorizada do Texto

Para identificar e entender as características de uma subcultura *online* é imprescindível o exame da linguagem utilizada por essa comunidade, seu discurso, tanto qualitativamente quanto quantitativamente (JAKI *et al.*, 2019). As palavras utilizadas corriqueiramente refletem diferentes aspectos dos usuários: qual o foco de sua atenção, o que estão pensando, o que buscam evitar, o que eles estão sentindo e como eles estão organizando e analisando o mundo que veem ao seu redor (MITRA *et al.*, 2016).

Para explorar tais comunidades, foram extraídos dados de dois diferentes *chans* brasileiros: Favelachan, já fora de atividade e sucessor do antigo maior *imageboard* brasileiro, o 55chan; e 1500chan, o principal *imageboard* brasileiro em atividade atualmente. Os *boards* selecionados para a extração dos dados foram o de assuntos gerais (/b/) e o de assuntos políticos (/pol/). Os dados foram extraídos em diferentes momentos: as postagens do Favelachan foram extraídas no dia 3 de maio de 2021; as do 1500chan foram extraídas em 6 de maio de 2021, em 10 de setembro de 2021 e em 22 de novembro de 2021. No total, 54.491 comentários foram extraídos dos dois *imageboards* brasileiros.

4.1.1 Conjunto de Dados para Comparaçāo - Reddit

Para melhor compreensão de certos valores dentro do estudo, optou-se por adotar um conjunto de dados como referência, para que a linguagem vigente dentro dos *imageboards* pudesse ser comparada com outra, externa, e assim suas especificidades discursivas fossem contrastadas. A plataforma escolhida para cumprir tal função foi o Reddit.

Reddit é uma plataforma *online* que permite a criação de comunidades chamadas de “*subreddits*”, que possuem uma dinâmica semelhante a de diferentes outros fóruns

online, em que os usuários podem fazer postagens contendo textos, *links*, enquetes, vídeos ou imagens e, a partir dessa postagem inicial, outros usuários podem reagir, seja votando positivamente ou negativamente como também respondendo ao OP (“*original poster*”, o usuário responsável pela postagem) ou a outros usuários que tenham comentado na postagem.

A razão da escolha de tal plataforma como referência se dá por suas semelhanças com os *imageboards*, tanto em sua dinâmica quanto em seu público alvo, ainda que o discurso na plataforma não tenda ao extremismo e não contenha o mesmo grau de violência (*subreddits* que violem as normas do Reddit podem ser postas em “quarentena”, estado em que sua visibilidade fica limitada, ou mesmo completamente removidas).

Apesar de ser necessário cadastro para participar das discussões nas *subreddits*, o perfil dos usuários raramente fornece qualquer informação que os torne identificáveis, como seus nomes reais ou fotografias. Assim como nos *imageboards*, as discussões começam com a postagem de um arquivo de mídia (imagem ou vídeo), um breve texto ou ambos. A partir dessa primeira postagem, que inicia a discussão, há um fluxo de respostas que variam de reações mais simples até textos mais desenvolvidos.

Da mesma forma que nos *chans*, a natureza das discussões tendem a ser mais informais e efêmeras, com um fluxo constante de novas discussões se destacando como relevantes. Entretanto, diferente dos *imageboards*, o Reddit não remove automaticamente novas discussões após um determinado tempo, número total de interações ou caso a discussão se torne esquecida e irrelevante.

Para garantir que o conjunto representasse diferentes espectros políticos e ideológicos, optou-se pela escolha de três *subreddits*, todas elas voltadas aos usuários brasileiros da plataforma e relevantes, quando considerado o número de usuários e seu engajamento.

A primeira, r/Brasil, é uma *subreddit* de assuntos gerais, com cerca de 829 mil membros em fevereiro de 2022. Questões políticas são tratadas dentro da *subreddit*, mas não são o foco das postagens. A r/BrasilDoB, de natureza mais progressista e viés político de esquerda, possui cerca de 17 mil membros. E, finalmente, a r/brasilivre, de natureza conservadores e viés político de direita, com aproximadamente 180 mil membros. No total, 54.162 comentários foram extraídos das três *subreddits* brasileiras.

4.2 Análise do Discurso

4.2.1 Termos Recorrentes

Os termos mais frequentes, após uma limpeza preliminar de palavras irrelevantes para o estudo, são: “*anão*”, “*bolsonaro*”, “*nada*”, “*mundo*”, “*agora*”, “*merda*”, “*brasil*”, “*bem*”, “*anos*”, “*sobre*”, “*país*”, “*apenas*”, “*sempre*”, “*menos*”, “*baseado*”, “*nunca*”, “*dia*”, “*hoje*”, “*kek*”, “*contra*”, “*pessoas*”, “*ver*”, “*vida*”, “*tempo*”, “*melhor*”, “*então*”, “*anões*”, “*bom*”, “*porra*” e “*caralho*”.

Entre os termos mais frequentes estão jargões utilizados pelos membros da comunidade, como “*anão*” e “*anões*”, “*baseado*” e “*kek*”; a presença das palavras “*Bolsonaro*”, “*Brasil*” e “*país*” refletem as constantes discussões dentro do fórum envolvendo política nacional e o futuro do país e do mundo; além disso, destacam-se entre os termos mais usados algumas ofensas e xingamentos: “*merda*”, “*porra*” e “*caralho*”. O uso de palavras obscenas é comum dentro dos *imageboards*, servindo como forma de ataque, interjeição, reforço de uma ideia ou humor.

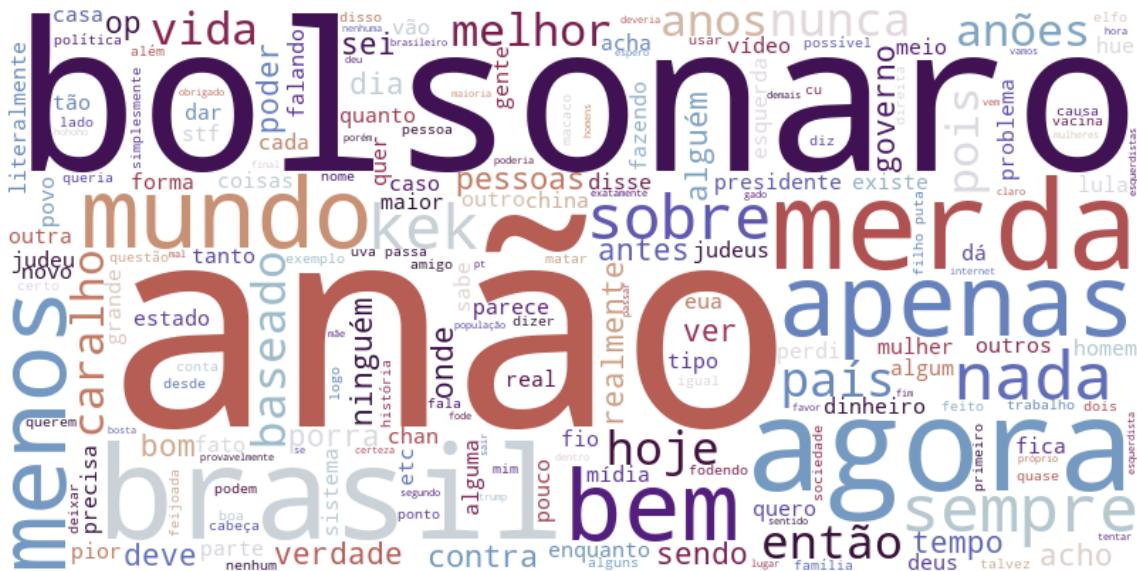


Figura 4.1: Nuvem das palavras mais frequentes dentro do conjunto de dados dos *imageboards* brasileiros.

Além da observação dos termos mais frequentes em valores absolutos, outra forma de se entender o discurso presente nesses espaços é identificar termos usados especificamente nas discussões dentro dos *imageboards*, o que nos permite ter noção das características da comunicação dos usuários e de que forma ela se diferencia dos diálogos que ocorrem fora desse ambiente.

É possível observar na figura 4.2, comparando os termos mais frequentes dos *imageboards* brasileiros com os termos mais frequentes do conjunto de postagens

extraídos de *subreddits* brasileiras, que se sobressaem nos *imageboards*:

- Gírias e termos típicos dos *chans*, como “anão” (2810 menções, em um total de 707533 termos presentes no conjunto, segundo o Scattertext) e “anões” (1230 menções) (termos que se referem aos usuários de tais fóruns, uma piada com o termo “anon” de “anonymous”, usado para identificar frequentadores de *imageboards* em inglês), “feijoada” (615) (gíria que significa “não dar em nada”, usado como crítica a situações que os frequentadores veem como absurdas ou ilegais e que acabam por não ter a consequência que eles veem como justa ou adequada), “baseado” (1524) (usado para descrever, de forma elogiosa, pessoas, comentários e opiniões que revelam verdades inconvenientes sem se importar com possíveis julgamentos ou repressões. Tem como origem a gíria em inglês “based”, que descreve alguém que não se importa com a opinião de terceiros);
- Referências aos grupos minoritários, alvos do ódio dessas comunidades, como “judeu” (864 menções) e “judeus” (746), “preto” (336) e “negros” (410), “mulheres” (419), além de termos ofensivos usados para referenciar tais grupos, tratados no próximo tópico;
- O uso de ofensas, xingamentos e termos pejorativos é muito mais frequente do que no Reddit, geralmente adjetivando minorias. “Macaco” (483 menções), “vagabunda” (354), “pernil” (termo usado para se referir a mulheres, com 304 menções) e “retardado” (331) se destacam entre os termos mais frequentes nos *imageboards* e que não costumam aparecer tanto fora destas comunidades;
- Certos termos referentes à política e relações internacionais, ainda que não tão exclusivo nos *chans*, proporcionalmente são mais prevalentes nos *imageboards*. Entre os mais frequentes estão “Trump” (380 menções), “esquerdistas” (355), “Biden” (301) e “Rússia” (279 menções, segundo o Scattertext).

Observando os termos que compartilham alto grau de popularidade tanto nos *imageboards* quanto nos *subreddits*, encontramos em destaque as palavras “brasil”, “mundo”, “bolsonaro”, “bem”, “agora”, “menos”, “pessoas”, “país”, “nunca”, “ver”, “então”, “melhor”, “tempo”, “vida”, “contra”, “bom”, “hoje”, “lula”, “acho”, “onde”, “quer”, “tão”, “governo”, “sei”, “dar” e “merda”. Isolando os substantivos, é perceptível que discussões de cunho político são recorrentes em ambos os tipos de plataforma, com o atual presidente da República, representante do espectro político da direita, e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representante do espectro político da esquerda, entre os termos mais citados em ambos os conjuntos.

Analizando de forma mais ampla, focando apenas em termos mais significativos, percebe-se que “esquerda”, “trabalho”, “direita”, “eua”, “casa”, “presidente”, “história”

e “real” também possuem relevância nos dois conjuntos e reforça a importância que o tema política possui tanto nos *imageboards* quanto no Reddit.

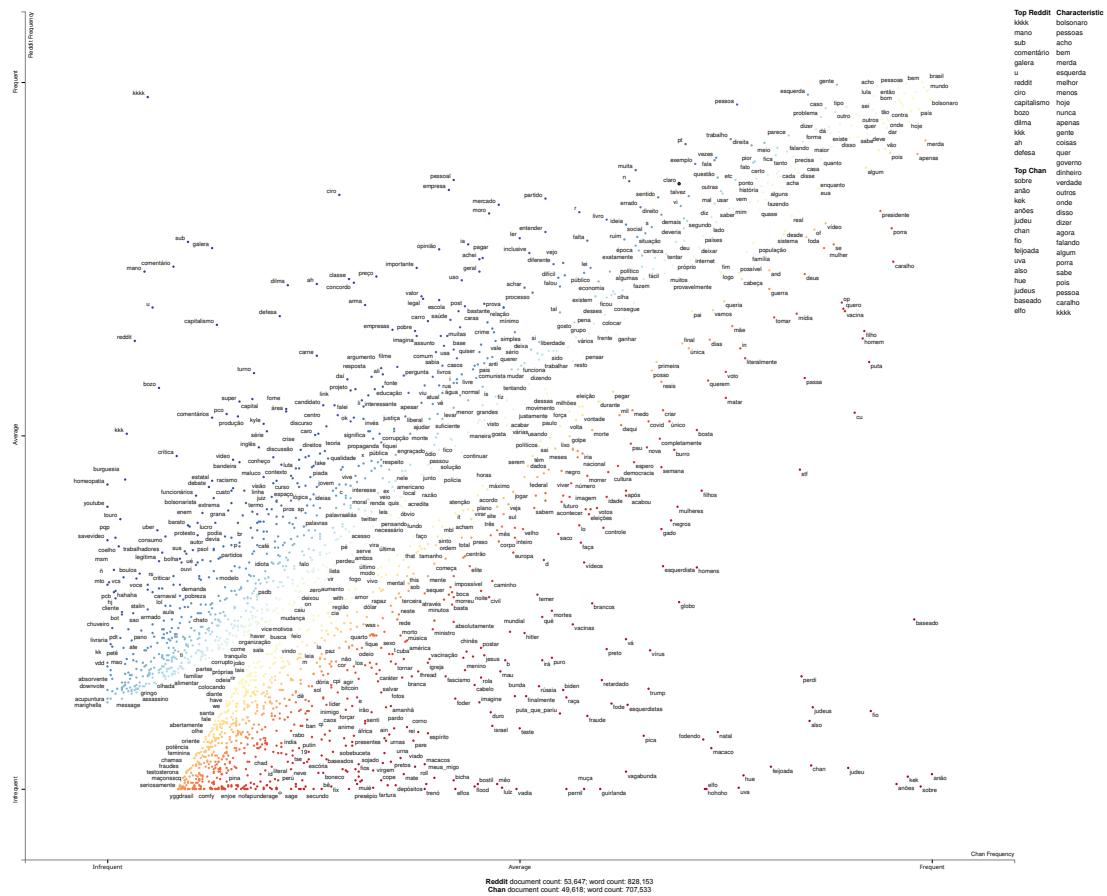


Figura 4.2: Comparação entre as palavras mais frequentes dentro do conjunto de dados das *subreddits* e dos *imageboards* brasileiros.

4.2.2 Tópicos de Discussão

A partir da modelagem de tópicos é possível identificar alguns temas centrais e recorrentes dentro dos *imageboards* brasileiro. Focando nos tópicos relevantes para esse estudo, destacam-se os seguintes:

- É possível perceber a existência de um tópico com palavras como “judeu”, “judeus”, “povo”, “raça”, “brancos”, “países”, “guerra”, “fascismo”, “comunismo” e “ideologia”. Com base na observação de postagens, é provável que tenha relação com teorias “globalistas”, perspectivas de que existe uma espécie de guerra cultural ou plano de dominação conduzido por elites judaicas. Esse tipo de teoria é relativamente comum em meios da extrema direita alternativa;
- Em outro tópico, palavras como “vacina”, “governo”, “vírus”, “covid”, “mortes”, “pessoas”, “vacinação” e “saúde” demonstram que o tópico trata da pandemia de COVID-19 e de suas consequências. O período da extração das postagens foi do dia 3 de maio de 2021 até 22 de novembro de 2021, sendo o vírus um assunto recorrente tanto dentro dos *imageboards* selecionados como em outras redes sociais e meios de comunicação;
- Um dos tópicos possui palavras como “Bolsonaro”, “STF”, “presidente”, “golpe”, “feijoada” (gíria que significa “não dar em nada”), “senado”, “ministro”, “Barroso”. No período de extração das postagens tensões políticas entre o então presidente da República, Jair Bolsonaro, e ministros do Supremo Tribunal Federal estavam mais acirradas e havia um clamor por parte dos apoiadores mais radicais do líder do executivo para que este tomasse medidas de exceção contra alguns dos integrantes da Suprema Corte;
- “Mulher”, “mulheres”, “homem”, “homens”, “mãe”, “vida”, “filhos”, “criança”, “odeio”, “puta” e “gays” compõe um tópico relacionado a questões familiares e morais;
- Um dos tópicos contêm palavras como “bostil”, “negros”, “preto”, “pardo”, “esquerdistas”, “favela” e “latrina”, referentes a narrativas que associam a miséria e o atraso social brasileiro à presença da população negra e da miscigenação.

Com base nos tópicos observados através do LDA e através da observação das postagens extraídas, é possível identificar diferentes grupos e ideias que são alvos do ódio e ataques dessa comunidade.

Quando se tratando de minorias sociais, mulheres, negros, judeus e homossexuais são constantes alvos da agressividade constatada dentro do fórum, sendo a esses grupos destinadas diferentes ofensas, com xingamentos corriqueiros e gírias específicas do fórum, e a eles sendo associadas diferentes teorias conspiratórias.

No aspecto político, movimentos e ideologias associados à esquerda política, tanto de cunho liberais identitários quanto marxistas, são constante alvo de críticas e escárnio. Movimentos e ideias associados à direita política, de cunho moral, nacionalista, tradicionalista e/ou conservador (desde perspectivas mais moderadas até, muitas vezes, mais radicais, com discursos abertamente racistas, misóginos e neonazistas) costumam ser bem aceitos, gerando mais análises críticas do que ataques quando não aceitas por um determinado usuário ou um grupo dentro de uma discussão (ainda que, pela dinâmica do fórum, ataques e xingamentos ainda se façam presentes).

Quando se trata de política nacional, o atual presidente da república, Jair Bolsonaro, é destacadamente o assunto mais recorrente, sendo bem aceito por uma parte relevante dos usuários. Por aqueles que o apoiam, ele é apontado como um líder forte, que se manteve contra iniciativas vistas pela comunidade como absurdas, como a vacinação. Quando criticado, a motivação se deve a uma suposta traição às suas promessas e valores, uma percepção da existência de corrupção dentro de seu governo e fraqueza, com críticas mais à falta de radicalismo de sua parte do que pela falta de moderação.

E especificamente pelo contexto da pandemia, o vírus coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), a doença infeciosa por ele causada (COVID-19), os possíveis meios de controle, combate, imunização, redução de danos e cura contra eles, cientificamente atestados ou não, e teorias conspiratórias relacionadas a esses diferentes aspectos da pandemia (desde a existência e gravidade da doença em si até supostas tentativas de controle populacional e genocídio por aqueles que criaram e advogam pelas vacinas) são temas recorrentes dentro do *imageboard*.

As redes sociais, assim como outros ambientes *onlines* que servem como ágoras digitais, são espaços onde informações críticas em relação às vacinas circulam de forma recorrente, sendo essas informações muitas vezes não sustentadas por especialistas da comunidade médica ou científica (MITRA *et al.*, 2016). Com a massificação dessas plataformas e a tendência de que cada vez mais seus usuários recorram a esses espaços para obter informações, o discurso anti-científico e anti-vacina põe em risco e impacta de forma significativa a percepção das pessoas em relação a necessidade e segurança da vacinação (MITRA *et al.*, 2016). Em seu estudo, MITRA *et al.* apontam que pessoas com postura anti-vacina se expressam em relação a esse tema de forma mais agressiva, com pensamentos paranoicos e ceticismo em relação às ações governamentais, em uma lógica com características conspiratórias e resistentes a correções (2016).

4.2.3 Uso de Termos Pejorativos

O uso de termos ofensivos para se referir a determinados grupos é uma prática comum dentro do fórum. O anonimato permitido pela plataforma e a moderação quase inexistente dá aos usuários a liberdade de se expressarem de forma obscena e sem preocupação com repercussões e penalidades. O ataque a minorias sociais e grupos étnicos é frequente dentro das discussões dos *imageboards*, sendo eles associados à teorias conspiratórias e responsabilizados como causadores de uma suposta degeneração moral e desequilíbrios na ordem social.

Outra prática comum é o uso de ofensas entre os participantes de uma discussão, seja como forma de ataque ou por seu efeito cômico e debochado. Mesmo nesses casos, é recorrente apelarem para termos referentes a grupos minoritários (como se referir a outro usuário com um termo ofensivo contra negros para insinuar uma baixa capacidade intelectual do outro participante).

Para realizar a tarefa de contabilizar os termos ofensivos usados dentro do *imageboard*, criou-se uma lista (Apêndice A) de palavras usadas para se referir às diferentes minorias sociais, com base nos termos utilizados pelos frequentadores e ofensas de conhecimento popular. Esta lista de expressões regulares foi então usada em conjunto com um algoritmo para encontrar tais termos e suas variações entre as postagens dos *imageboards*.

É preciso destacar que a lista contém não somente xingamentos, mas também termos não ofensivos usados para se referir a esses grupos minoritários. A razão para tal escolha foi a constatação que a perspectiva intolerante do fórum faz com que termos que não são considerados ofensivos fora do grupo sejam usados como ofensas dentro do mesmo (as palavras “judeu” e “negro”, por exemplo, fora dos fóruns se referem simplesmente aos grupos étnicos, mas dentro dos *chans* são usadas como xingamentos).

Além disso, é preciso frisar que é possível encarar os termos presentes na lista como pertencentes a diferentes categorias: há os termos ofensivos específicos da subcultura dos *chans*, que normalmente não são vistos em outras plataformas de comunicação *online* ou não possuem o mesmo significado (“merdalher”, “depósito” ou termos entre parênteses triplos para se referir aos judeus); há termos ofensivos corriqueiros que são utilizados como ataque tanto dentro quanto fora dos *imageboards* (“vagabunda” ou “bicha”); e há termos que não são necessariamente ofensas, mas que ganham esse caráter dentro dos *imageboards* sob a ótica preconceituosa dos usuários (“negro”, “gay” ou “judeu”).

Termos ofensivos contra mulheres (Imageboards brasileiros) = 3480		Termos ofensivos contra mulheres (Subreddits brasileiras) = 797	
Termo	Frequência	Termo	Frequência
attwhore(s)	17	attwhore(s)	1
biscate(s)	13	-	-
cachorra(s)	14	cachorra(s)	8
cadela(s)	26	cadela	7
cretina	3	cretina(s)	8
cínica(s)	3	-	-
depósito(s)	433	depósito(s)	10
doida(s)	6	doida	20
falsa(s)	124	falsa(s)	116
feminazi(s)	5	feminazis	1
galinha(s)	23	galinha(s)	57
interesseira(s)	6	-	-
maluca(s)	29	maluca(s)	37
mentirosa(s)	10	mentirosa(s)	13
merdalher(es)	117	-	-
ordinária(s)	5	ordinária(s)	2
pernil	304	-	-
piranha(s)	33	piranha	8
prostituta(s)	44	prostituta(s)	14
puta(s)	1405	puta(s)	471
safada(s)	29	safada(s)	6
sonsa(s)	4	-	-
vadia(s)	368	vadias	1
vagabunda(s)	457	vagabunda(s)	15
whore	2	-	-

Tabela 4.1: Termos referentes às mulheres nos *imageboards* e no Reddit

Termos ofensivos contra negros (Imageboards brasileiros) = 2951		Termos ofensivos contra negros (Subreddits brasileiras) = 1035	
Termo	Frequência	Termo	Frequência
chimpanzé(s)	23	chimpanzé(s)	6
crioulo(s/a/as)	137	criolo/crioulo(s)	5
macaco(s/a/as)	723	macaco(s/a/as)	56
macumbeiro(s/a)	16	macumbeiros(as)	2
nego(a)	62	nego(s/a/as)	105
negro(s/a/as)	860	negro(a/as)	382
negróide(s)	27	negróide	1
nigger(s)/nigga	19	nigger/nigga	5
pardo(s/a/as)	353	pardo(s/a/as)	77
pardola(s)	9	pardola	1
preto(s/a/as)	639	preto(s/a/as)	176

Tabela 4.2: Termos referentes à população negra nos *imageboards* e no Reddit

Termos ofensivos contra LGBT (Imageboards brasileiros) = 1426		Termos ofensivos contra LGBT (Subreddits brasileiras) = 357	
Termo	Frequência	Termo	Frequência
bicha(s)	284	bicha(s)	8
bichinha(s)	8	bichinha	2
fag(s)	29	-	-
faggot	5	-	-
gay(s)	297	gay(s)	254
lésbica(s)	17	lésbica(s)	15
sapatona(s)	4	sapatonas	1
sapatão	7	sapatão	2
trap(s)	44	trap(s)	14
traveco(s)	244	travecos	15
travesti(s)	129	travesti(s)	23
veado(s)	11	veado	2
viadinho(s)	67	viadinho	1
viado(s)	280	viado(s)	20

Tabela 4.3: Termos referentes à população LGBT nos *imageboards* e no Reddit

Termos antisemitas (Imageboards brasileiros) = 1978		Termos antisemitas (Subreddits brasileiras) = 117	
Termo	Frequência	Termo	Frequência
globalismo	43	globalismo	3
globalista(s)	132	globalista(s)	14
judeu(s)	1610	judeu(s)	83
judia(s)	49	-	-
-	-	judiar	1
judiaria(s)	18	-	-
judiação	1	-	-
khazar	2	-	-
kike(s)	5	-	-
kosher	1	-	-
Nova Ordem	34	Nova Ordem	4
Mundial		Mundial	
sionista(s)	63	sionista(s)	11
sião	17	-	-
-	-	zion	1
zionista(s)	3	-	-

Tabela 4.4: Termos referentes à etnia judaica nos *imageboards* e no Reddit

Comparando a frequência de termos ofensivos contra minorias sociais nos *imageboards* e no Reddit, é possível perceber como a linguagem dos *chans* tende muito mais à agressividade: num conjunto de texto relativamente equivalente em tamanho (Imageboards: total de documentos = 54491 e Total de palavras = 1350885; Reddit: total de documentos = 54162 e total de palavras = 1647212), a frequência de ataques contra minorias sociais é muito maior nos *imageboards*. Contabilizando os

termos ofensivos e potencialmente ofensivos usados contra minorias temos: contra mulheres, 3480 nos *imageboards* e 797 no Reddit; contra a população LGBT, 1426 nos *imageboards* e 357 no Reddit; contra a população negra, 2951 nos *imageboards* e 1035 no Reddit; e referentes à etnia judaica e supostas conspirações relacionadas a ela, 1978 nos *imageboards* e 117 no Reddit.

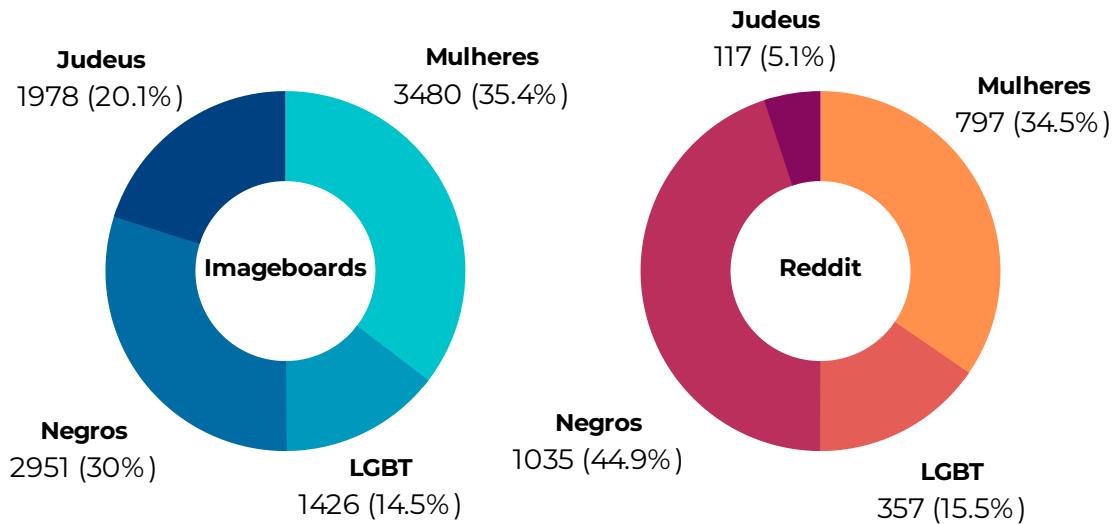


Figura 4.3: Frequência e proporção do uso de termos referentes aos grupos sociais destacados nas diferentes plataformas.

Destaca-se que não só a frequência de termos ofensivos nos *imageboards* é maior, como o contexto tende a ser mais negativo: a presença de termos como “judeus” e “negros” no conjunto de postagens coletadas no Reddit não significa necessariamente que estão sendo usadas para atacar tais grupos (situação diferente da observada nos *imageboards*, onde tais termos aparecem quase que exclusivamente como forma de ofensa). Igualmente, o termo “depósito”, que nos *chans* é usado quase que exclusivamente para se referir às mulheres, não possui o mesmo significado fora desse ambiente, podendo sua contagem como termo ofensivo no Reddit ser desconsiderada.

Ironia e abstração tendem a ser a essência dos *memes*, piadas e outras formas de comunicação específicas dos *imageboards*, que seguem uma lógica de piada interna, onde somente os frequentadores possuem o repertório necessário para entendê-los. O uso de parênteses triplos para se referir aos judeus (individualmente ou como uma comunidade) e a organizações e grupos a eles associados (seja factualmente ou seja dentro da narrativa conspiratória antisemita defendida nesses ambientes) é uma prática relativamente comum em ambientes *online* frequentados por adeptos e simpatizantes da *alt-right*, servindo como uma espécie de *meme* de natureza antisemita.

Segundo TUTERS e HAGEN, o uso de tal recurso tipográfico se popularizou entre os antisemitas e “*trolls* da *alt-right*” (entenda-se *alt-right* como esse movimento político desconexo que, em essência, mescla a agenda extremista de direita tradicional com a dinâmica e subcultura da *internet*) no Twitter, para se referir e destacar uma suposta ascendência judaica por parte de determinados jornalistas (2020).

A prática foi adotada pelos *imageboards* brasileiros e é possível detectar tal padrão sendo usado para se referir principalmente a uma suposta conspiração, envolvendo a interferência de elites judaicas em diversos aspectos da realidade social: seja de natureza política e econômica; seja em uma suposta agenda ideológica perpetrada pelos grandes veículos de mídia; ou seja associando a vacinação, as medidas de isolamento e outras formas de combate à proliferação da doença como uma forma de controle ou mesmo destruição social. Dessa forma, o uso dos parênteses triplos funciona como um meio de reforçar a perspectiva, numa lógica “nós contra eles”, de um grupo externo a ser combatido, construindo um “outro” antagonista.

Termos antisemitas ((())) (Imageboards brasileiros)		Termos antisemitas ((())) (Subreddits brasileiras)	
Termo	Frequência	Termo	Frequência
((eles)))	90	((horowitz)))	1
((deles)))	34	-	-
((mídia)))	14	-	-
((vacinas)))	10	-	-
((democracia)))	8	-	-
((teste)))	7	-	-
((quem)))	6	-	-
((vacina)))	6	-	-
((eua)))	4	-	-

Tabela 4.5: Termos antisemitas com aspas triplas nos *imageboards* e no Reddit

4.2.4 Percepção dos Usuários quanto aos Tópicos Discutidos

Para compreender a percepção dos usuários da plataforma em relação aos principais temas discutidos dentro dela, optou-se por destacar frases que obedecessem uma determinada estrutura. Para isso, foram usadas expressões regulares para encontrar esses grupos (através das palavras usadas dentro dos *imageboards* para se referir a eles, seja de forma pejorativa ou não) em casos cuja fala era seguida dos verbos de interesse, selecionando a frase que se seguía (grupo selecionado + verbo selecionado + frase de interesse).

Os verbos escolhidos visam descobrir diferentes aspectos ideológicos dos frequentadores do fórum e a percepção deles em relação aos grupos e temas relevantes dentro

dos *imageboards*: o que tais grupos são em essência (verbo ser); o que os frequentadores acreditam que tais grupos fazem (verbo fazer); o que tais grupos deveriam fazer ou o que deveria acontecer com esses grupos (verbo dever); quais os objetivos e desejos de tais grupos (verbos querer, buscar, desejar e procurar); e o que tais grupos veem de forma positiva ou negativa (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar).

Mulheres

A misoginia presente nas falas de muitos frequentadores é constante e explícita. Se fazendo claro não só pela recorrência de adjetivações ofensivas como a própria criação e uso de neologismos e gírias para descrevê-las, como “*merdalher*” e “depósito de porra”.

A desumanização se faz em dizeres como “*mulher é lixo*”, “*todo sofrimento para mulheres é pouco*” ou “*a mulher é o ser mais putrefato, ignorante, desprezível e amaldiçoado que já caminhou na face da Terra*”. A objetificação se faz presente em falas como “*a única coisa que presta na mulher é o corpo*”, “*mulher é objeto, escrava para ser usada e descartada, e NUNCA amada ou cuidada*” ou “*mulher é uma ferramenta para reprodução e uma moeda para comercialização*”.

A perspectiva que o discurso explicita é das mulheres como “naturalmente” cruéis e traiçoeiras, como em “*as depósitos são as maiores adeptas da teoria da violência psicológica, sobretudo as feministas*”, “*MULHER É TRAIÇOEIRA E NÃO VALE O ESFORÇO*” ou “*a natureza da mulher é a mentira*”. Há também dizeres que colocam as mulheres como manipuladoras, que usam do corpo para obter vantagens, como em “*toda mulher é PROSTITUTA. Até as que nascem com QI alto preferem se prostituir, seja por dinheiro, seja por atenção*” ou “*mulher quer controlar biologia masculina*”.

Além disso, o discurso reforça uma visão das mulheres como incapazes, e a manutenção de estruturas familiares mais tradicionais (baseadas no casamento e com a mulher como dona de casa) como necessária. Falas como “*depósitos são um bicho que infelizmente não podem ter liberdade, senão tomam as piores decisões do mundo*” ou “*mujeres deveriam perder os direitos de voto*” reforçam esse pensamento. Também há aqueles que entendem que a sociedade injustamente privilegia as mulheres diante desta suposta incapacidade: “*mujeres são tratadas como criança em fase de crescimento a vida toda*”.

Mesmo nas falas em que ataques não se fazem presentes, a autonomia feminina é constantemente desconsiderada: “*mulher é o espelho do homem*” e “*as mulheres são geradoras de vida*”.

Existe entre os frequentadores do fórum uma narrativa (de natureza conspirató-

ria) que defende que as mulheres são hipergâmicas e que adotam estratégias para manter relações sexuais com o máximo de homens “hipermasculinizados” possíveis (“*depósitos adoram homens hostis, truculentos e manipuladores*”) até que, em dado momento, se prendem a um homem “fraco” e manipulável, de quem possam extrair dinheiro e obter estabilidade financeira. Falas como “*depósitos são programadas para vadiar e serem mães solteiras no mundo inteiro*”, “*existe um cálculo meio infantil que muitas mulheres fazem quando começam a envelhecer. A equação é mais ou menos a seguinte: é pior acabar sozinha do que casar com qualquer um*” e “*as mulheres fazem sexo, perdem a virgindade, depois querem se guardar pro casamento*” refletem essa mentalidade.

População LGBT

Diversos comentários associam orientações性uais não normativas a doenças mentais. Entre elas “*todo travoco é esquizofrênico*”, “*gays são doentes mentais*” e “*travesti é um homem com problemas mentais, tem que ter cuidado mesmo com esse tipo de pessoa*”. Também existe a associação de homossexuais como pessoas “degeneradas sexualmente” como em “*viados são todos pedófilos degenerados por natureza, sem exceção*” ou “*travecos são de fato estupradores em potencial, são todos retardados e danificados*”.

Há comentários que explicitam que alguns usuários veem a homossexualidade e transexualidade como agendas políticas, uma ideologia a ser disseminada na sociedade, o que fica evidente em falas como “*gays são o problema pois eles criaram e disseminam a cultura gay da degeneração*” ou “*Todo homem de esquerda é gay Toda a bicha é de esquerda Todo canhoto é homossexual*”.

Alguns estimulam violência contra esta população: “*traveco é pior que mulher, tem que descer o cacete nessas aberrações*” e “*viados deveriam ser sistematicamente extermínados*”.

As opiniões dos frequentadores do *imageboard* em relação aos transexuais são contraditórias: o próprio *imageboard* possui uma seção pornográfica especificamente para o compartilhamento de mídias envolvendo mulheres trans. Mulheres transexuais em estágio avançado de transição e com traços mais belos e femininos tendem a sofrer menos rejeição e são fetichizadas, enquanto que mulheres transexuais com traços mais masculinos são alvos de críticas, ofensas e questionamentos.

População Negra

Os comentários contra a população negra possuem um nível de agressividade que se sobressai mesmo quando comparado aos discursos de ódio recorrentes dentro

da própria comunidade. Enquanto ataques contra outras minorias sociais tendem a cair em categorias mais específicas (mulheres como “vagabundas”, judeus como ambiciosos e homossexuais como depravados, por exemplo), os comentários contra a população negra visam atacar diferentes aspectos de sua existência. Ainda há categorias de ofensas “tradicionais”, esteriótipos já popularmente conhecidos: negros como mais violentos, mais ignorantes, etc. Mas além dessas, diversos comentários soam como uma espécie de catarse de ofensas racistas, que buscam desumanizar tal grupo a qualquer custo: “*negros são subhumanos*”, “[...] *pretos são a escória mesmo*”, “*negro é lixo*”, “*a maioria dos pretos é bandida, porca, burra e maldosa*” e “*portanto, apesar de mentirem para a população dizendo que negros são iguais aos brancos, os professores sabem que pretos possuem o desempenho escola inferior, a polícia sabe que eles são responsáveis pela maioria dos crimes e os assistentes sociais sabem que eles são maioria entre os portadores de DST*”.

Ecos de teorias racistas que apelam para o Darwinismo social se fazem presentes em falas que colocam a população negra como geneticamente inferiores ou atrasadas evolutivamente: “*pretos são uma abominação evolutiva*”, “*negros são geneticamente inferiores à brancos em tudo, principalmente em inteligência*” e “*a inferioridade dos crioulos é genética*”.

O estereótipo do negro como menos capaz intelectualmente ou como integrante de uma cultura atrasada se faz presente no fórum. Falas como “*todo preto é retardado, mas nem todo retardado é preto*”, “*você deve achar que o problema com pretos é educação também né? Que é só educar pretos e eles vão parar de serem pretos [...]*”, “[...] *negros são intelectualmente inferiores*”, “[...] *movimento negro que enche o saco e culpa os brancos por todo o fracasso da história negra, ignorando o fato de que eles ainda não haviam inventado a roda até a chegada dos europeus [...] todo lugar ronco negro é maioria é cheio de lixo, fedorento, violento e horroroso [...]*” e “*não existe lugar na Terra povoado por maioria negra e que seja decente, e isso seja na África ou seja nos Estados Unidos, onde as cidades de maioria negra são verdadeiros esgotos*” refletem a visão racista amplamente aceita dentro do fórum.

Há ataques que visam atacar aspectos estéticos da população negra, como eles parecem, agem ou como eles se apresentam de forma geral: “*Por que negros e pardos são tão miseráveis esteticamente? Eles podem até ter grana, mas o aspecto sujo e pobre não sai deles*”, “*negras fedem a catinga, a mulher preta fede por natureza, não estamos mais na senzala pra deitar com escravas, mulher preta é uma vergonha e sempre vai ficar na solidão [...]*” e “[...] *feios pra caralho por terem pele escura, cabelo ruim, nariz largo, beiço desproporcional, mandíbula pra frente e testa pra trás, literalmente traço sanitáculos e similares a de um macaco [...] a maioria dos negros possuem mal gosto, mesmo quando eles têm dinheiro se vestem com roupas horrorosas e constroem casas horríveis [...]*”.

Em alguns comentários, o ódio contra a população negra se traduz em forma de anseios pelo extermínio do grupo: “*a REAL é que toda mulher preta deveria se matar mesmo*”, “*matar crioulos deveria ser considerado um ato heróico*”, “*lembre que todos os pardos devem ser mortos*” e “*a mulher preta deveria ter o direito absoluto a eutanásia e o direito de abortar, assim não existiria negros e pardos no mundo, o numero de presos e cotas irí adiminuir drasticamente e teríamos um aumento significativo na economia do país, o erro dos Judeus foi ter escravizado os negros e não ter mandado d evolta depois do fim da escravidão*”.

Judeus

Os frequentadores do fórum associam a etnia judaica à diferentes teorias conspiratórias e tratam os pertencentes do grupo étnico como integrantes de organizações que visam manipular e destruir as bases da sociedade e seus valores: “*judeus querem destruir o ocidente*”, “*os judeus são treinados para mentir e esconder suas crenças supremacistas*”, “*engraçado que tudo que é de judeu é oculto e secreto*”, “*mesmo na ruína das civilizações, o judeu procura e encontra seu próprio bem-estar*”.

Alguns teorizam que os judeus, com o objetivo de desestabilizar a sociedade, fomentam a miscigenação racial, que os frequentadores veem como uma forma de enfraquecer o indivíduo e uma forma de degeneração: “*por que os judeus odeiam tanto os brancos ao ponto de querer exterminar todos da face da Terra?*” e “[...] o Judeu sabe destruir os países que eles adentram. *Miscigenar para destruir [...]*”. Nessa perspectiva conspiratória, alguns frequentadores defendem a teoria de que os movimentos que visam combater o racismo são fruto de planos de elites judaicas para enfraquecer a sociedade: “*judeus fazem tudo ao poder deles para gerar discórdia entre as raças*” e “*os judeus fizeram lavagem cerebral na sociedade e criaram divisão entre os povos. Racismo de negro contra braco e vice-versa*”.

Os judeus também são colocados como manipuladores do sistema político e econômico: “*se for para colocar o Judeu, então o Judeu é a INICIATIVA PRIVADA, pois através das grandes corporações capitalistas liberais os judeus vão comprando outras empresas e agregando mais capital a si próprio*” e “[...] o Judeu é o estado e as grandes corporações”.

O estereótipo dos judeus como amantes de dinheiro acima de todas as coisas são repetidos em diferentes comentários: “*judeus são fissurados em herança*”, “*a tradição dos judeus é lucrativa*” e “*os judeus querem controlam todo o dinheiro da terra*”.

Há falas que defendem que medidas violentas contra judeus devem ser tomadas: “*o Judeu odeia você. Devolva esse ódio*”, “*o genocídio de judeus é essencial para se ter uma civilização correta e organizada*” e “*quando o povo está bem instruído, eles são expurgados, quando o povo é temente a Deus e católico, os judeus são colocados*

em seus devidos lugares”.

Esquerda política

A percepção geral do fórum em relação à esquerda política como um todo (desde perspectivas mais liberais e identitárias até a esquerda radical, revolucionária) é bastante negativa. Comentários como “*a esquerda é terrorista*”, “*incrível como canhoto é filho da puta*” e “*a esquerda é por natureza mentirosa*” explicitam esse antagonismo em relação ao espectro político.

Existe uma associação entre partidos alinhados com a esquerda política e cenários vistos como caóticos, tanto no Brasil quanto no resto do mundo: “[...] os políticos de esquerda são os maiores cancer e responsáveis pela violencia no Brasil”, “o sistema e a esquerda querem o CAOS, para depois virem com a solução”, “a história sempre será a mesma: esquerda faz um monte de cagada populista país endividado, mas com economia mascarada presidente não-esquerdista entra no poder mascara da economia cai presidente faz várias medidas para controlar a merda perde popularidade partido de esquerda cresce novamente epresidente esquerdista assume o país quando tudo começa a dar certo repete É isso daí”.

Se relaciona também movimentos de esquerda a um suposto projeto de corrupção moral e natural: “*a esquerda quer o poder para degenerar os jovens*” e “*filhos da puta de esquerda adoram alternar a ordem natural das coisas e mudar a rota da natureza com relação ao papel de cada sexo em suas respectiva sespécies*”. Alguns integrantes associam a esquerda política ou suas pautas a um suposto projeto conspiratório judaico: “*o certo é não dar importância e espalhar a verdade, contar para os normies que quem controla o mundo e patrocina a esquerda são os judeus*” e “*há de se lembrar sempre, para não incorrer em erro, que a esmagadora maioria dos autores de Grifinoria são justamente judeus, e Hitler fez do maior objetivo de sua vida a aniquilação do bolchevismo acima de qualquer coisa [...]”*.

Direita política

Os comentários referentes à direita política tendem a ser críticas, aspectos em que o espectro político se desvirtua ou falha em ser bem-sucedido e aproveitar o seu potencial: “*Direita é muito desorganizada, é foda*”, “*O problema da direita é ser mais capitalista, dinheirista, materialista, libról, economicista etc. do que conservadora*”, “*O grande problema da direita é ser reativa, sempre se defendendo e se desculpando*”, “*O que diabos aconteceu? Quando os valores se inverteram? Direitistas gosta mde etno-estados teológicos militarizados. Progressivos não*”.

Em algumas discussões, frequentadores buscam definir a essência da direita política e suas características: “*pois para ser direitista você precisa ter uma visão hierárquica de mundo, o que diferencia a esquerda da direita é que uma tem uma visão hierárquica d emundo e a outra tem uma visão igualitária de mundo [...]”*”, “*a extrema-direita é o anarco-capitalismo (e só pra constar, ancap em prática não tem nada a ver com o que libertários teorizam, seria algo próximo ao que foi a Europa Medieval ou África de séculos passados)*” e “*a direita é composta por trabalhadores, pais de famílias, /gym/fags, empresários, religiosos e etc. Esse pessoal não tem tempo para perder com militância ainútil igual a esquerda*”.

Bolsonaro

Parte dos usuários percebem Jair Bolsonaro como um político antissistema, que se mantém firme em suas posições, mesmo que essas acarretem consequências para o governante: “*Bolsonaro é a voz do povo, em seus discursos ele sempre diz aquela verdade inconveniente que o povo Brasileiro sempre quis dizer, mas nunca teve um representante com coragem pra falar*”, “*o governo Bolsonaro é um dos poucos de todo mundo que mantém uma política ativa de redução de impostos, reforma política e econômica*”, “*Bolsonaro fez frente contra a elite financeira nacional*” e “*a real é que ninguém sabe o que o Bolsonaro faz de bom porque a mídia está aparelhada para o mal*”.

Ainda nesse aspecto, aqueles que negam a seriedade da pandemia e questionam a necessidade de ações de combate à doença colocam o atual presidente da República como uma possível força de resistência, que acabou falhando: “*Bolsonaro era o nosso último breque contra esta tirania médica global*”.

Alguns usuários se demonstram satisfeitos com as políticas governamentais do atual presidente da República e aparentam apoiar o líder do poder executivo: “*BOLSONARO é o maior estadista do mundo, tem o meu respeito*”, “*Bolsonaro é extremamente inteligente*”, “*o Bolsonaro é o salvador da pátria, esse Dória é um membro do partido comunista Chinês*”, “*Bolsonaro é simplesmente o melhor presidente desde a redemocratização*”, “*Bolsonaro é a luz que guia na nação*”, “*Bolsonaro é tradicionalista e tem um forte apego ao passado, características que ficam evidenciadas em seus discursos onde sempre faz referencias ao regime militar e importantes figuras históricas do período*”.

Por outro lado, diferentes falas dentro do fórum demonstram desaprovação, decepção ou frustração com suas ações na presidência: “*Bolsonaro é só um peso morto na presidência*”, “*Bolsonaro é um covarde*”, “*Bolsonaro é um homem fraco, um froxo, assim como o congresso*”, “*não sei se o Bolsonaro é corrupto, mas é extremamente incapaz*”, “*Bolsonaro é só mais um que regurgita uma narrativa padronizada*”, “*como*

“sempre digo aqui, Bolsonaro é o maior estelionatário eleitoral já nascido”, “Bolsonaro é uma vergonha e uma mancha no nome das Forças Armadas”, “Bolsonaro é o típico bully de fundão da sala que não tem capacidade intelectual nem para ser lixeiro e que tenta ganhar a vida na malandragem e ilegalidade”, “Bolsonaro é só um tiozão que tinha a desilusão de nacionalismo e pátria, com a cabeça presa no século , que acabou de tornando popular e virando presidente ee dando de cara com a realidade do que é governo do Brasil”, “o governo bolsonaro é insustentável, e cada mês que esse maluco continua aí é prejuízo pra economia brasileira e relações internacionais”.

Alguns comentários externam como certos usuários consideram que o governo deveria agir ou lidar com determinadas questões políticas: *“Bolsonaro precisa MATAR seus inimigos, UM POR UM, de maneiras diferentes e discretas, para que o sistema não tenha ninguém pra cometer fraude e nem colocar no cargo”*, *“o Bolsonaro deveria fazer igual o Trump, governar para os cidadãos, não para sua família e amigos”*, *“o Bolsonaro deveria estar aposentando milico veio e promovendo os aliados dele”*, *“Bolsonaro deveria ter aberto o rabo pro centrão desde do primeiro mês, nad adisso teria acontecido, talvez a economia teria mantido boa parte do pib”*, *“Bolsonaro deveria usar essa investigação pra mandar prender o STF inteiro”*, *“o Bolsonaro deveria se envergonhar de fazer alianças com o centrão”*.

Pandemia de COVID-19, vacinação e combate à doença

Quando os frequentadores tratam de pandemia de COVID-19 e temas relacionados, o discurso tende ao negacionismo: *“absolutamente tudo nessa pandemia é uma fraude”*, *“só uma besta não percebe que essa pandemia é pura política”*.

A eficácia das vacinas é constantemente posta em dúvida, assim como a intenção das campanhas de vacinação: *“essa vacina é só um ensaio, não fez nada”*, *“infelizmente nenhuma das vacinas é confiável”*, *“Coronavac é o mesmo que nada, AstraZeneca e Pfizer não só não servem para nada como atrapalham a defesa natural do organismo”*, *“se as vacinas são altamente eficazes contra doenças graves e morte, por que as taxas de hospitalização e mortalidade em Israel não são melhores agora do que em 2020?”*, *“vacina é destinada a provocar um percentual de efeitos colaterais fatais em médio a longo prazo”*.

Tratamentos alternativos, sem eficácia comprovada, são percebidos por alguns usuários como preferíveis à vacina, enquanto que a vacinação, sua possível obrigatoriedade e qualquer forma de incentivo para tomá-la é vista por alguns usuários como uma forma de manipulação e controle: *“a Cloroquina é demonizada, mas as Vacinas são idólatradas”*, *“o que estão fazendo com essa vacina é algo quase religioso, é um dogma que não pode ser questionado”*, *“não precisa estar no sistema, a vacina é*

mais sobre pressão e cobrança social do que sobre lei”, “a vacinação é para castrar a sociedade”, “um dos criadores da Astrazeneca fazia parte de um grupo de eugenia”.

4.2.5 Similaridade semântica

Com o objetivo de se identificar palavras dentro do conjunto de dados que apresentam os maiores índices de similaridade com os termos selecionados (termos representantes das minorias sociais relevantes para esse estudo), a biblioteca Gensim foi escolhida, sendo utilizadas suas ferramentas que possibilitam a criação de modelos Word2Vec. O algoritmo foi executado repetidamente, gerando cinco diferentes modelos tanto para o conjunto de dados dos *imageboards* quanto para o conjunto das *subreddits*. Assim, buscou-se destacar palavras que apresentavam alto grau de similaridade recorrentemente. Estão listados a seguir termos relevantes entre aqueles que partilham os maiores níveis de similaridade.

Similaridade semântica Imageboards brasileiros		Similaridade semântica Subreddits brasileiras	
"mulher"	"mulheres"	"mulher"	"mulheres"
buceta	aberrações	criança	assassinos
criança	crianças	homem	atividades
depósito	depósito	mãe	bares
mãe	depósitos	menina	crianças
merdalher	feministas	mina	feminina
muié	homens	moça	homens
mulheres	mulher	negro	negros
namoradinha	pernils	pessoa	pessoas
vadia	vadias	rechaçada	vítimas
vagabunda	vagabundas	vítima	vulneráveis

Tabela 4.6: Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem as mulheres.

Similaridade semântica Imageboards brasileiros		Similaridade semântica Subreddits brasileiras	
"gay"	"gays"	"gay"	"gays"
apertada	aberrações	bissexual	héteros
covidão	bissexuais	cis	homens
estuprado	degeneradas	digno	identificam
evangélico	escravas	homem	lutam
fede	feministas	lgbt	minorias
homossexual	lésbicas	sexual	negros
merdalher	masculinidade	sexualidade	preconceito
trans	pinta	superman	racistas
traveco	psiquiátrico	trans	servos
viado	romanos	transar	vingança

Tabela 4.7: Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população LGBT.

Similaridade semântica Imageboards brasileiros		Similaridade semântica Subreddits brasileiras	
"judeu"	"judeus"	"judeu"	"judeus"
comunismo	brancos	céu	árabes
escravo	comunistas	circuncisão	escravizados
inimigo	corporativismo	curtiu	grego
judaísmo	cristãos	hearst	israel
judeus	hitler	homem	judaísmo
liberalismo	israel	joseph	lunáticos
lutar	judaica	montanhas	lutaram
lutou	judeu	taxado	muçulmanos
ocidente	negros	universo	pastores
plutocracia	sionistas	urss	pecados

Tabela 4.8: Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população judaica.

Os termos escolhidos para representar os tópicos relacionados à política nacional (“esquerda”, “direita” e “bolsonaro”) e à COVID-19 (“covid” e “vacina”) retornaram palavras não suficientemente contrastantes para discernir a natureza discursiva das diferentes plataformas, com diversos termos sendo compartilhados tanto entre os *imageboards* quanto entre as *subreddits*.

Ao observarmos as palavras que compartilham maiores índices de similaridade semântica com os termos selecionados, confirma-se a maior intolerância e negatividade contra esses grupos sociais, alvos do ódio dos frequentadores dos *chans*.

Quando se tratando de mulheres como tópico de discussão, diferentes termos ofensivos e vulgares aparecem entre aqueles que compartilham maior similaridade nos *imageboards*. Palavras como “depósito”, “vadia”, “vagabunda”, “merdalher”, “buceta”, “pernils” explicitam não somente o ódio orientado às mulheres como também

Similaridade semântica Imageboards brasileiros		Similaridade semântica Subreddits brasileiras	
"preto"	"pretos"	"preto"	"pretos"
branco	brancos	branco	brancos
burro	crioulos	castelo	discriminados
chorão	favelados	cor	drogas
feio	latinos	mulato	fenótipo
fodido	macacos	negro	italianos
macaco	negros	pardo	miscigenação
malvado	parasitas	periférico	nasceram
negro	pardos	pintado	negros
pardo	viados	racista	pardos
queimada	violência	vermelha	pune

Tabela 4.9: Termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com as palavras selecionadas para representarem a população negra.

a objetificação sexual vigente no discurso da comunidade, restringindo-as somente a seus aspectos físicos.

No Reddit, termos como “vítimas” e “vulneráveis” demonstram uma preocupação com o bem-estar das mulheres que não é igualmente observado nos *imageboards*.

Entre os termos com alta similaridade com as palavras “gay” e “gays”, “aberrações” e “degenerados” reforçam a percepção de sexualidade não hegemônica como comportamentos corrompidos a serem antagonizados e “viado” e “traveco” refletem a forma pejorativa como tais grupos sociais são tratados dentro dos *chans*.

Nos *subreddits* os termos similares tratam da sexualidade de forma geral e de outros grupos sociais, destacando aqui palavras como “lutam”, “preconceito” e “minorias”, indicando um aspecto mais social nas discussões relacionadas ao tema.

No tópico judeus, a maioria dos termos similares dentro dos *imageboards* se referem à perspectivas conspiratórias, colocando os judeus como manipuladores sociais e políticos. Os termos “plutocracia”, “comunismo”, “ocidente”, “sionistas” e “corporativismo” refletem essas visão. Destaca-se também o fato de “inimigo” aparecer entre os termos que compartilham maior grau de similaridade semântica com a palavra “judeu” dentro dos *chans*.

Nos *subreddits*, o termo “judeu” aparenta ser mais associado a textos religiosos, com “joseph”, “céu” e “circuncisão”, enquanto que seu plural é associado não só com religião (“judaísmo”, “pastores” e “pecados”) como também com o aspecto étnico, geográfico e cultural, com termos como “Israel”, “grego”, “árabes” e “muçulmanos” compartilhando alto grau de similaridade.

Finalmente, quando se referindo a população negra, termos como “macaco”, “queimada”, “burro”, “malvado”, “chorão”, “feio”, “fodido”, “crioulos”, “parasitas”, “violên-

cia” e “favelados” aparecem entre aqueles que mais se assemelham semanticamente dentro do conjunto extraído dos *imageboards*, demonstrando a forma predominante negativa como essa parcela da população é vista dentro deste espaço.

No conjunto extraído das *subreddits*, parte das palavras que compartilham maiores níveis de similaridade estão relacionadas a questões étnicas e raciais, como “brancos”, “pardos”, “mulato” e “italianos”, e aspectos sociais e políticos, como “racista”, “periférico”, “miscigenação”, “discriminados” e “fenótipo”.

4.3 Análise dos Usuários

Para esta análise, optou-se por fazer dois tipos de comparação: entre as postagens coletadas nos *imageboards* e as coletadas nos *subreddits*; e entre recortes do conteúdo extraído dos *chans*, cada um referente a um tema específico (mulheres, população LGBT, população negra, etnia judaica e pandemia de COVID-19) e definidos a partir da presença de termos que se referem a tais grupos.

LIWC (Imageboards brasileiros)	
Total de documentos = 54491	Total de palavras = 1350885
Emoções positivas: 2.38% (32108 palavras)	
Emoções negativas: 2.81% (38012 palavras)	
<hr/>	
Ansiedade: 0.22% (2923 palavras)	
Raiva: 1.01% (13645 palavras)	
Tristeza: 0.43% (5846 palavras)	
<hr/>	
Feminino: 0.58% (7857 palavras)	
Masculino: 1.54% (20773 palavras)	
<hr/>	
Família: 0.39% (5284 palavras)	
Sexual: 0.64% (8601 palavras)	
Religião: 0.63% (8488 palavras)	
Morte: 0.32% (4297 palavras)	
Dinheiro: 0.92% (12388 palavras)	
<hr/>	
Ofensas: 0.90% (12092 palavras)	

Tabela 4.10: Contagem de palavras significativas em *imageboards* brasileiros de acordo com o léxico LIWC

4.3.1 Comparação entre usuários dos *imageboards* e dos *subreddits*

Observando os resultados obtidos ao utilizar a ferramenta LIWC na amostra coletada, é possível perceber que palavras associadas a emoções positivas são mais preponderantes dentro das *subreddits* (2.75%) do que nos *chans* (2.38%), enquanto palavras associadas a emoções negativas são proporcionalmente mais frequentes nos *imageboards* (2.81%) do que no Reddit (2.63%).

Termos associados à ansiedade possuem uma frequência semelhante quando comparando as duas plataformas. Já palavras associadas à raiva e à tristeza são mais frequentes nos *chans*, com 1.01% e 0.43%, respectivamente (nos *subreddits* os valores ficam em 0.88% e 0.38%, respectivamente).

LIWC (Subreddits brasileiros)	
Total de documentos = 54162	Total de palavras = 1647212
Emoções positivas: 2.75% (45252 palavras)	
Emoções negativas: 2.63% (43275 palavras)	
 Ansiedade: 0.23% (3811 palavras)	
Raiva: 0.88% (14479 palavras)	
Tristeza: 0.38% (6299 palavras)	
 Feminino: 0.48% (7914 palavras)	
Masculino: 1.32% (21697 palavras)	
 Família: 0.31% (5153 palavras)	
Sexual: 0.26% (4329 palavras)	
Religião: 0.27% (4501 palavras)	
Morte: 0.22% (3558 palavras)	
Dinheiro: 1.16% (19101 palavras)	
 Ofensas: 0.39% (6494 palavras)	

Tabela 4.11: Contagem de palavras significativas em *subreddits* brasileiras de acordo com o léxico LIWC

Tanto termos associados à masculinidade quanto à feminilidade são mais frequentes dentro dos *imageboards*. Discussões envolvendo noções de masculinidade e feminilidade, as expectativas dos frequentadores em relação ao papel dos homens e das mulheres e temas relacionados à moralidade são recorrentes, sendo uma temática relevante dentro desse espaço.

Palavras associadas ao tema “família” são ligeiramente mais frequentes nos *boards*. Palavras relacionadas à temática “sexual”, “religião” e “morte” são bem mais frequentes nos *chans* (0.64%, 0.63% e 0.32%, respectivamente, enquanto que no Reddit esses valores ficam em 0.26%, 0.27% e 0.22%). O tema “dinheiro” é proporcionalmente mais recorrente entre as postagens extraídas dos *subreddits* com 1.16% contra 0.92% nos *imageboards*.

Finalmente, a frequência de palavras marcadas na categoria “xingamento” pelo léxico é significativamente maior entre as postagens dos *imageboards* (0.90%) do que entre as postagens das *subreddits* (0.39%), proporcionalmente. O uso de xingamentos pelos frequentadores dos *imageboards* fica evidente observando os termos mais frequentes e os termos específicos. Através da ferramenta LIWC é possível observar que o uso de palavras marcadas como xingamento possui mais do que o dobro da frequência.

LIWC (Imageboards brasileiros) por temas	
Seleção de postagens com termos referentes a MULHERES: Total de documentos = 1563 Total de palavras = 112821	Seleção de postagens com termos referentes à POPULAÇÃO LGBT: Total de documentos = 1137 Total de palavras = 54390
Emoções positivas: 2.36% (2663) Emoções negativas: 3.61% (4075) — Ansiedade: 0.25% (286) Raiva: 1.18% (1336) Tristeza: 0.41% (466) — Feminino: 1.55% (1744) Masculino: 1.61% (1818) — Família: 0.73% (827) Sexual: 1.07% (1209) Religião: 0.58% (656) Morte: 0.24% (270) Dinheiro: 1.09% (1232) — Ofensas: 0.99% (1121)	Emoções positivas: 2.14% (1162 palavras) Emoções negativas: 4.02% (2188 palavras) — Ansiedade: 0.27% (149 palavras) Raiva: 1.16% (630 palavras) Tristeza: 0.38% (209 palavras) — Feminino: 0.87% (473 palavras) Masculino: 1.79% (974 palavras) — Família: 0.49% (269 palavras) Sexual: 1.54% (837 palavras) Religião: 0.58% (315 palavras) Morte: 0.28% (151 palavras) Dinheiro: 0.62% (335 palavras) — Ofensas: 2.01% (1092 palavras)

Tabela 4.12: Contagem de palavras significativas em *imageboards* brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os documentos que continham os termos da lista de palavras referentes às mulheres e à população LGBT, respectivamente.

4.3.2 Comparação entre diferentes temas dentro dos *imageboards*

Nos diferentes cortes temáticos realizados, a seleção contendo termos referentes às mulheres é o que contém mais termos relacionados à emoções positivas (2.36%), com um valor ligeiramente maior que os outros grupos sociais. Já o recorte relacionado à pandemia de COVID-19 destaca-se como o que contém menos termos relacionados a emoções positivas.

Já quanto à presença de termos marcados como relacionados a emoções negativas, o recorte que mais se destaca é o da população LGBT, com 4.02% das palavras usadas sendo marcadas. Em segundo lugar está o recorte das mulheres que (ainda que constem como o grupo com mais palavras relacionadas a emoções positivas) possui 3.61% de suas palavras associadas a emoções negativas pelo LIWC.

É possível perceber que todos os quatro grupos sociais possuem uma proporção maior de termos marcados na categoria “raiva” do que o recorte relacionado à

LIWC (Imageboards brasileiros) por temas	
Seleção de postagens com termos referentes à POPULAÇÃO NEGRA: Total de documentos = 1890 Total de palavras = 112577	Seleção de postagens com termos referentes à POPULAÇÃO JUDAICA: Total de documentos = 1216 Total de palavras = 100127
Emoções positivas: 2.07% (2335) Emoções negativas: 2.81% (3163) — Ansiedade: 0.22% (243) Raiva: 1.14% (1282) Tristeza: 0.35% (395) — Feminino: 0.60% (678) Masculino: 1.47% (1658) — Família: 0.49% (556) Sexual: 0.51% (573) Religião: 0.90% (1010) Morte: 0.34% (387) Dinheiro: 0.79% (887) — Ofensas: 0.78% (879)	Emoções positivas: 2.10% (2098 palavras) Emoções negativas: 2.36% (2362 palavras) — Ansiedade: 0.17% (170 palavras) Raiva: 1.04% (1040 palavras) Tristeza: 0.33% (326 palavras) — Feminino: 0.35% (352 palavras) Masculino: 1.51% (1507 palavras) — Família: 0.31% (312 palavras) Sexual: 0.35% (350 palavras) Religião: 2.91% (2915 palavras) Morte: 0.42% (420 palavras) Dinheiro: 0.78% (780 palavras) — Ofensas: 0.47% (466 palavras)

Tabela 4.13: Contagem de palavras significativas em *imageboards* brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os documentos que continham os termos da lista de palavras referentes à população negra e à população judaica, respectivamente.

pandemia.

Palavras associadas à categoria “sexual” são mais frequentes nos recortes que continham termos referentes às mulheres e à população homossexual, enquanto que o tema “família” é proporcionalmente mais comum no recorte das mulheres (0.73%), lembrando que dentro dos *boards* assuntos relacionados à moralidade, sexualidade e papéis de gêneros são relativamente comuns e tratados como relevantes.

O recorte contendo postagens que tratam da população judaica se destaca pela frequência de termos relacionados ao tema “religião” (2.91%). Não só a população judaica como indivíduos e como comunidade estão presentes nas discussões dos *chans* como também sua cultura e a religião a ela associada, o judaísmo.

Postagens que contêm referências à pandemia de COVID-19 se destacam pelo uso de termos relacionados ao tema “morte” (0.74%), seguido do recorte com termos referentes à população judaica (0.42%) e à população negra (0.34%). Destaca-se que, entre as postagens extraídas, haviam frequentadores que defendiam a morte de integrantes de minorias sociais.

LIWC (Imageboards brasileiros) por temas
Seleção de postagens com termos referentes à PANDEMIA DE COVID-19:
Total de documentos = 1099
Total de palavras = 87909
Emoções positivas: 1.77% (1555 palavras)
Emoções negativas: 2.67% (2346 palavras)
—
Ansiedade: 0.24% (214 palavras)
Raiva: 0.76% (669 palavras)
Tristeza: 0.37% (324 palavras)
—
Feminino: 0.41% (359 palavras)
Masculino: 1.12% (985 palavras)
—
Família: 0.30% (266 palavras)
Sexual: 0.35% (305 palavras)
Religião: 0.19% (163 palavras)
Morte: 0.74% (651 palavras)
Dinheiro: 0.98% (862 palavras)
—
Ofensas: 0.62% (545 palavras)

Tabela 4.14: Contagem de palavras significativas em *imageboards* brasileiros de acordo com o léxico LIWC. Foram selecionados somente os documentos que continham os termos da lista de palavras referentes à pandemia de COVID-19.

O tema “dinheiro” possui destaque no recorte relacionado às mulheres, com 1.09%. É comum que os usuários defendam que mulheres são ambiciosas e selecionam seus parceiros com base em critérios puramente econômicos, apelando para uma suposta natureza feminina. Em segundo lugar, o recorte referente à pandemia possui 0.98% de suas palavras marcadas como relacionadas ao tema “dinheiro”.

Quando se tratando de termos marcados como relacionados a xingamentos, o recorte relacionado à população LGBT possui uma proporção relativamente maior, com 2.01% dos termos usados constando como ofensivos pelo léxico. Em seguida, o recorte relacionado às mulheres é o segundo que contém mais termos marcados como xingamentos, proporcionalmente falando, com 0.99%.

4.4 Análise da Plataforma

Nesta seção, o objetivo é mostrar aspectos estruturais dos *imageboards* e como eles se relacionam com a dinâmica interna dos mesmos. Através da contagem dos *hyperlinks* postados pelos frequentadores, é possível ter noção de como os fóruns se conectam com outras plataformas e o tipo de conteúdo que os usuários consideram relevantes. Já a observação das regras de conduta dos *chans* nos permite perceber o que o espaço se propõe a ser, o que é considerado adequado e inadequado, desejado e indesejado de seus usuários e visto como pertinente ou não para a comunidade.

4.4.1 Conexão com outras Plataformas

Observando os *hyperlinks* presentes dentro dos *imageboards* podemos ter noção da rede de informação e interesses dos usuários, de onde eles obtêm parte de seu conhecimento e o que eles recomendam e compartilham para os outros participantes das discussões.

A maior parte dos *hyperlinks* presentes nos comentários levam até a rede social e plataforma de hospedagem de vídeos YouTube, com 287 *links* no total. Em segundo lugar está a Wikipédia (tanto artigos em português, com 39 *links*, quanto em inglês, 69 *links*), enciclopédia online de construção coletiva. O serviço de *microblog* Twitter se encontra em terceiro lugar, aparecendo 77 vezes. Em seguida se encontra o serviço de hospedagem de vídeos BitChute (bitchute.com), uma alternativa ao YouTube criada para a postagem de conteúdos que não seriam aceitos pelas diretrizes ou seriam censurados na plataforma da Alphabet. Devido à essa liberdade mais irrestrita, é conhecido por hospedar conteúdos conspiratórios e discurso de ódio. O portal de notícias da rede de TV Globo, G1, se encontra na quinta posição. Ainda entre os *links* mais presentes se encontram outros portais de notícias tradicionais, como o site oficial do Jornal Folha de São Paulo, a página de notícias do UOL e o portal de notícias do Gazeta do Povo.

Além dos meios de informação tradicionais, há também fontes de informação e notícias alternativas. Entre elas o The Gateway Pundit, o ContraFatos!, o Brasil Sem Medo e o Terça Livre. O portal do *think tank* liberal Misses Brasil também aparece entre os *sites* mais citados dentro dos *imageboards*. Além desses, *links* para o serviço de troca de mensagens Telegram e para o serviço de arquivamento de páginas *online* (“snapshot”) Archive.today são constantemente utilizados dentro da plataforma.

Nome	Frequência	Descrição
YouTube	287	Plataforma de hospedagem de vídeos
Wikipedia	108	Enciclopédia colaborativa online
Twitter	77	Serviço de microblog
BitChute	71	Plataforma de hospedagem de vídeos
G1	68	Portal de notícias (Hegemônico)
The Gateway Pundit	33	Portal de notícias (Alternativo)
Telegram	31	Serviço de troca de mensagens
ContraFatos!	31	Portal de notícias (Alternativo)
Archive.today	29	Arquivamento de páginas online
Folha	27	Portal de notícias (Hegemônico)
UOL Notícias	23	Portal de notícias (Hegemônico)
Mises Brasil	21	Portal do think tank libertário brasileiro
Lichess	20	Plataforma de Xadrez Online
Brasil Sem Medo	18	Portal de notícias (Alternativo)
Gazeta do Povo	18	Portal de notícias (Hegemônico)
Terça Livre	18	Portal de notícias (Alternativo)

Tabela 4.15: Contagem dos *hyperlinks* mais frequentes nos *imageboards* brasileiros.

4.4.2 Regras e Conduta Interna

Favelachan - *Rules* (regras)

Regras do Favelachan:

1. Estritamente proibido o compartilhamento, pedido, ou link direto de qualquer conteúdo considerado ilegal;
2. Não acesse ou navegue no site se você for menor de 18 anos;
3. Não insinue ação iminente ou incite participação coletiva em qualquer ato legalmente duvidoso;
4. Não quebre o anonimato ou afirme, direta ou indiretamente, ser mulher. Não divulgue perfis ou informações pessoais de amigos, conhecidos ou de alegadamente outro usuário;
5. Escreva o mais corretamente possível, a qualidade das postagens é de suma importância. Com relação a escrita, não postar o seguinte:
 - a. Uso excessivo de bordões ou copicolas
Exemplo: "Sua mãe akela... Vai chora?"
 - b. Gírias ou termos de redes sociais
Exemplo: "Miga, o auge. Sco pa tu manaa"
 - c. Leksppeak
Exemplo: "Se pah kkkk fodase dae"
 - d. ASCIIIs irrelevantes
 - e. Typos excessivos e recorrentes
Exemplo: "esses símio vai enche a boards de shitpost anão."
 - f. Linguagem sem nexo ou indecifrável
Exemplo: "m4n3çak9k9ks,kl ;'j"Ocasionalmente e caso não caiam na regra de spam, é permitido o seguinte:
 - a. ASCIIIs e Kaomojis
 - b. Typos não recorrentes e falta de pontuação ou acentuação
- Nota: Não é obrigação da moderação aplicar todas as regras de escrita à risca, você, como usuário, também pode cobrar o uso correto da língua. Pasqualismo é livre.
6. Não enviar denúncias falsas ou abusar do sistema de denúncias;
7. Evasão resultará em outro banimento, desta vez, permanente. Faça um apelo e aguarde, em último caso, poste os detalhes do seu banimento e pedido de revisão no »>/mod/.

8. Não inundar com posts repetidos ou repetitivos, praticar spam ou flood. Não evadir o sistema anti-spam intencionalmente.
9. Não fazer qualquer tipo de auto-promoção ou publicidade. Isso inclui:
 - a. Postar imagem com marca d'água, que não seja conteúdo propriamente midiático/oficial
 - b. Postar "ofertas" ou alguma propaganda indireta
 - c. Pedir ou mendigar por clicks, acessos, visualização, seguidores e etc
10. Não use avatar ou assuma qualquer padrão de postagem que permita ser identificado em vários tópicos não-relacionados;
11. Não seja tosquinho.

Tabela 4.16: Regras do Favelachan como em 6 de maio de 2021.

Ainda que muitas das falas presentes dentro do *imageboard* sejam povoadas por mensagens racistas, misóginas e homofóbicas, existe por parte da comunidade um esforço de afastar parte do estigma que recai sobre eles, sendo a proibição de “conteúdo considerado ilegal” dentro do *site* sua primeira regra e a proibição de que se insinue ou se estimule atos ilegais a terceira. O exercício dessas regras ocorre de forma contraditória: falas racistas e conteúdo apologético do nazismo são tolerados, ainda que conste como crime pela legislação brasileira; conteúdo pornográfico que envolva menores de idade são criticados, porém não é raro encontrar *threads* povoadas com imagens não pornográficas de menores de idade; conteúdos considerados “*gore*” (termo em inglês para se referir a conteúdos violentos e explícitos, com sangue, amputações e morte) não produzidos pelos usuários são postados em algumas *threads*, alguns demonstrando cenas de violência, tortura e assassinatos, e não geram banimentos e nem são excluídos ou censurados.

Essa interpretação dúbia do que é classificado como “ilegal” pela moderação do *chan* atende à autopreservação do fórum: se por um lado a base ideológica dos frequentadores envolva uma visão preconceituosa e violenta, conteúdos com potencial de gerar atenção, crítica, investigações e notícias (como apologia a atentados e compartilhamento de conteúdo pornográfico envolvendo menores) são combatidos, enquanto que falas racistas, misóginas e antisemitas, que geram menos atenção, são permitidas.

A segunda regra define a necessidade de que os frequentadores sejam maiores de idade. Entretanto, a participação, postagem e visualização das *threads* não exigem nenhuma forma de cadastro, fazendo esse tipo de controle impraticável. No caso do 1500chan (que mantém uma lista com os casos de banimento), consta o banimento de um usuário que disse ter 15 anos, apesar de não haver regra diretamente relacionada à idade. Entretanto, fora casos em que o usuário se identifica abertamente como

menor de idade, o controle da participação de menores de 18 anos é improvável.

A quarta regra determina a necessidade dos usuários do *chan* de manterem suas identidades anônimas, assim como a de outras pessoas. Essa regra determina especificamente não se identificar como mulher. O *imageboard* possui natureza abertamente misógina, sendo possivelmente a causa de tal determinação. Outra possibilidade é que com isso se evite que o provável assédio de outros usuários interfira na dinâmica das discussões ou das *threads*. A décima regra reforça a necessidade do anonimato por parte dos frequentadores.

Apesar da comunicação dentro do *imageboard* ser fortemente baseada em gírias e modismos internos, além de caótica em determinadas situações (com textos sem vírgulas, escritos em caixa alta, de forma repetitiva e sem sentido), há regras que buscam manter a qualidade da escrita e a ordem dentro das discussões. A quinta regra versa sobre formas de escrita que devem ser evitadas, enquanto que a oitava determina punição por postagens repetitivas e insistentes.

1500chan - *Rules* (regras)

Regras do 1500chan:

1) Não poste nada ilegal.

Punição em caso de violação: permaban.

2) É proibido SPAM ou divulgação de outros locais.

Punição em caso de violação: permaban.

3) Quem lacra não lurka.

Punição em caso de violação: permaban.

4) Lugar de colher é na gaveta da cozinha. Não deixe sua casa desarrumada.

Punição em caso de violação: permaban.

5) Escreva em português corretamente, incluindo utilizando acentuação.

Punição em caso de violação: a) Nada se for algo bobo ou irrelevante. b) Aviso de 1 segundo se for algo muito repetitivo. c) Ban de 1 hora a 72 horas para "lekspeak", a depender da intensidade.

6) Respeite as regras específicas de cada board.

7) Cuidado com baits e forçasões, pois a administração se reserva o direito de lhe convidar a se retirar do recinto caso perceba que você está fazendo isso pra prejudicar o chan como um todo.

8) É proibido mendigar no chan.

Mendigos receberão bans de 30 dias.

9) Não quebre o seu anonimato, e nem o de outros anões do 1500.

A punição pode ir de 15 dias até um permaban, a depender da intensidade do ato.

10) Não crie fios sobre muié no fodendo /b/

Quer postar muié pelada? Vá para o /pr0n/.

Quer postar sobre como sua namorada te meteu um chifre ou sobre como profitar no foguinho? Vá para o /psico/.

Quer postar muié com pinto? Vá para o /tr/

Quer postar muié fazendo dancinha, fotos sensuais de vagabundas vestidas ou qualquer outro conteúdo coomer? Vá para o /muié/.

Conteúdo dessa natureza que for postado no /b/ resultará em ban de 15 dias no postador no /b/. A cada reincidência o ban dobrará de tamanho. As únicas exceções serão:

- A) Fios de críticas e/ou rage geral sobre feminismo ou leis misândricas.
- B) Casos jornalísticos emblemáticos que envolvam alguma muié (exemplo: se ocorrer uma nova Najila/Suzane Von Richthofen/Patrícia Lelé/Marina "Bacalhau Poderê" Ferrer, etc)
- C) Humor/Sátira sobre comportamentos/falhas femininas (ex: Muié causando acidente automobilístico ou fazendo alguma bosta).
- D) Fios temáticos oficialmente autorizados pelo staff. Em caso de dúvidas, consultar no /mod/ ou /arquivo/.

Esses 4 casos serão avaliados sempre pelo staff e ainda sim poderão resultar no fio sendo movido e o autor banido.

Tabela 4.17: Regras do 1500chan como em 10 de fevereiro de 2022.

O 1500chan também possui normas próprias, sendo suas regras explicitadas já na página inicial do fórum. Além das normas em si, também estão presentes as penalidades caso cada uma delas seja infringida. Enquanto que as regras do Favelachan são mais formais (com exceção a décima primeira, que usa a palavra “tosquinho”), as regras do 1500chan são mais ambíguas e informais, com o uso de gírias e frases que podem soar herméticas para não frequentadores.

Da mesma forma que o Favelachan, o 1500chan também possui como sua primeira regra a penalização do usuário caso ocorra a postagem de conteúdo ilegal e, da mesma forma, o que a moderação considera ilegal é flexível e não reflete necessariamente a legislação brasileira.

A terceira regra coloca que quem “lacra” (termo que descreve, basicamente, a ação de argumentar ou refutar enquanto se coloca como superior moralmente ao indivíduo ou grupo com quem se discute, geralmente quando tratando temas que envolvam causas sociais ou políticas) não “lurka” (ato de observar uma discussão sem participar ativamente dela).

A regra quatro, aparentemente, versa sobre a necessidade de se manter a organização no fórum. Igualmente, a regra cinco busca a normalização das postagens, determinando que erros gramaticais também serão penalizados.

A regra seis atenta para a necessidade de obedecer regras específicas de cada *board*. Os *boards* selecionados para esse estudo (/b/ e /pol/) não possuem regras específicas escritas, não ficando claro se essas “regras específicas” de cada *boards* são regras formais ou se são regras informais que se constroem através da interação entre os usuários.

Assim como o Favelachan, o 1500chan possui uma regra específica que determina o anonimato de seus frequentadores. Não há, entretanto, a especificação de que se

declarar como um usuário feminino gerará qualquer tipo de penalidade.

A décima regra determina punições para quem abrir *threads* para falar sobre temas relacionados a mulheres na *board* /b/ (de assuntos gerais) havendo uma *board* adequada para o conteúdo. O *imageboard* possui diferentes *boards* para postagens que de alguma forma se relacionem com mulheres: /muié/ para mídias que contenham mulheres mas que não se enquadrem na classificação “pornografia”; /psico/ (“Depressão, Relacionamentos e Casos de Família”), *board* onde os frequentadores discutem e relatam sobre aspectos mais sociais de suas interações com mulheres; e /pr0n/ e /tr/ para conteúdo pornográfico, cisgênero e transgênero, respectivamente.

Capítulo 5

Considerações Finais

5.1 Conclusões

Observando as postagens presentes dentro dos dois *imageboards*, é possível perceber, a partir do recorte temporal do estudo, indícios de que a intolerância é a base das perspectivas políticas e ideológicas de grande parte dos integrantes. Esse ódio tem como alvo principalmente grupos minoritários. É possível perceber que as correntes de pensamento que embasam tal ódio não são novas: a mentalidade nazifascista; teorias racistas que apelam para uma espécie de darwinismo social; a visão de que a sociedade se encontra em um processo de degeneração e que valores tradicionais devem ser retomados; a associação entre sexualidades não normativas e transtornos mentais ou da população LGBT com predadores sexuais.

A falta de necessidade de se cadastrar ou se identificar e a ausência de uma moderação que censure o que é dito ou defendido pelos frequentadores torna a plataforma um ambiente ideal para falas preconceituosas e discussões incivilizadas. O uso de ofensas e xingamentos é um recurso comum em diversas postagens. Em alguns casos há mesmo a apologia à atos de violência física contra tais grupos.

Outra característica que permeia os diferentes temas de discussão é a perspectiva paranoica e conspiratória de diversos aspectos sociais e políticos: segundo seus frequentadores, judeus estão envolvidos em diferentes esquema de manipulação e degeneração da sociedade; mulheres são igualmente manipuladoras; a população LGBT é associada a uma decadência moral e fruto de uma campanha de relativização dos papéis sociais tradicionais; negros são inferiorizados em todos os aspectos possíveis e são postos como peões nesse esquema de enfraquecimento da “sociedade ocidental”; e, finalmente, o vírus da COVID-19, sua gravidade e a vacinação contra ele são constantemente associados a um plano de manipulação e até mesmo um projeto de genocídio da população.

Diferente de plataformas como o Reddit, que é propriedade de uma empresa e está mais sujeita à retaliações da opinião pública, *imageboards* são mantidos pela própria comunidade. Dessa forma, não há o interesse de se censurar opiniões ou conteúdos extremistas, a não ser que estes possam prejudicar a manutenção do *imageboard*, como algum conteúdo ilegal que levasse à derrubada do site pela justiça e a possível prisão dos responsáveis pela sua manutenção.

É pouco provável que o combate à proliferação de tais ideias tenha origem a partir de mudanças internas: o discurso intolerante e conspiratório é a regra nesse ambiente. Responsáveis por outros *chan* nacionais, já extintos, foram presos e somente com a interferência da Polícia Federal tais ambientes foram controlados. O *imageboard* Dogolachan (também extinto), versão desse mesmo tipo de plataforma que se encontrava na “*deep web*” e que está associado com o Massacre de Suzano demonstra o quão perigoso tais espaços podem ser para a sociedade e o seu potencial de radicalização.

Referências Bibliográficas

- [1] AGUERO, D. A. “Análise do Discurso de Ódio Contra Uma Blogueira”. In: *VII Colóquio e II Instituto da ALED-Brasil - Anais Eletrônicos*, pp. 92–101, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/ALEDBrasil/102326-ANALISE-DO-DISCURSO-DE-ODIO-CONTRA-UMA-BLOGUEIRA>>.
- [2] ÁLVARES, C. “Pós-feminismo, misoginia online e a despolitização do privado”, *Pós-feminismo, misoginia online e a despolitização do privado*, , n. 30, pp. 101–112, 2017.
- [3] AMOSSY, R. “O intercâmbio polémico em fóruns de discussão online: o exemplo dos debates sobre as opções de acções e bónus no jornal Libération”, *Comunicação e Sociedade*, v. 19, pp. 319–336, 2011.
- [4] BEGG, I. M., ANAS, A., FARINACCI, S. “Dissociation of processes in belief: Source recollection, statement familiarity, and the illusion of truth.” *Journal of Experimental Psychology: General*, v. 121, n. 4, pp. 446–458, 1992.
- [5] BERG, J. “The impact of anonymity and issue controversiality on the quality of online discussion”, *Journal of Information Technology & Politics*, v. 13, n. 1, pp. 37–51, 2016.
- [6] BERNSTEIN, M., MONROY-HERNÁNDEZ, A., HARRY, D., et al. “4chan and/b: An Analysis of Anonymity and Ephemerality in a Large Online Community”. In: *Proceedings of the international AAAI conference on web and social media*, v. 5, pp. 50–57, 2011.
- [7] BLEI, D. M. “Probabilistic Topic Models”, *Commun. ACM*, v. 55, n. 4, pp. 77–84, apr 2012. ISSN: 0001-0782. doi: 10.1145/2133806.2133826. Disponível em: <<https://doi.org/10.1145/2133806.2133826>>.
- [8] BLEI, D. M., NG, A. Y., JORDAN, M. I. “Latent dirichlet allocation”, *Journal of machine Learning research*, v. 3, n. Jan, pp. 993–1022, 2003.

- [9] BRIDGES, T., PASCOE, C. J. “Hybrid masculinities: New directions in the sociology of men and masculinities”, *Sociology compass*, v. 8, n. 3, pp. 246–258, 2014.
- [10] CARVALHO, F., RODRIGUES, R., SANTOS, G., et al. “Avaliação da versão em português do LIWC Lexicon 2015 com análise de sentimentos em redes sociais”. In: *Anais do VIII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining*, pp. 24–34, Porto Alegre, RS, Brasil, 2019. SBC. doi: 10.5753/brasnam.2019.6545. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/brasnam/article/view/6545>>.
- [11] CHUI, R. “A multi-faceted approach to anonymity online: Examining the relations between anonymity and antisocial behaviour”, *Journal For Virtual Worlds Research*, v. 7, n. 2, 2014.
- [12] COLLEONI, E., ROZZA, A., ARVIDSSON, A. “Echo Chamber or Public Sphere? Predicting Political Orientation and Measuring Political Homophily in Twitter Using Big Data”, *Journal of Communication*, v. 64, n. 2, pp. 317–332, 03 2014. ISSN: 0021-9916. doi: 10.1111/jcom.12084. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jcom.12084>>.
- [13] COSTA, F. “‘Ele atirava nas meninas para matar’, diz aluno que sobreviveu a ataque”, *G1*, 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/ele-atirava-nas-meninas-para-matar-diz-aluno-que-sobreviveu-ataque.html>>.
- [14] DAS CRUZES E SUZANO, G. M. “Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida”, *G1*, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>>.
- [15] DE KOSTER, W., HOUTMAN, D. “‘STORMFRONT IS LIKE A SECOND HOME TO ME’ On virtual community formation by right-wing extremists”, *Information, Communication & Society*, v. 11, n. 8, pp. 1155–1176, 2008.
- [16] DIGNAM, P. A., ROHLINGER, D. A. “Misogynistic Men Online: How the Red Pill Helped Elect Trump”, *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, v. 44, n. 3, pp. 589–612, 2019.
- [17] DOUGLAS, K. M. “Psychology, discrimination and hate groups online”, *The Oxford handbook of internet psychology*, pp. 155–164, 2007.

- [18] DUFFY, M. E. “Web of hate: A fantasy theme analysis of the rhetorical vision of hate groups online”, *Journal of Communication Inquiry*, v. 27, n. 3, pp. 291–312, 2003.
- [19] EDDINGTON, S. M. “The communicative constitution of hate organizations online: A semantic network analysis of “Make America Great Again””, *Social Media + Society*, v. 4, n. 3, pp. 2056305118790763, 2018.
- [20] FESTINGER, L. “A theory of social comparison processes”, *Human relations*, v. 7, n. 2, pp. 117–140, 1954.
- [21] G1-RJ. “Polícia diz que 11 crianças morreram no ataque a escola no Rio”, *G1*, 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/policia-diz-que-11-criancas-morreram-no-ataque-escola-no-rio.html>>.
- [22] G1. “Computador de autor do massacre em escola no Rio é achado queimado”, *G1*, 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/computador-de-autor-do-massacre-em-escola-no-rio-e-achado-queimado.html>>.
- [23] GING, D. “Alphas, betas, and incels: Theorizing the masculinities of the manosphere”, *Men and Masculinities*, v. 22, n. 4, pp. 638–657, 2019.
- [24] GOLDBERG, Y., LEVY, O. “word2vec Explained: deriving Mikolov et al.’s negative-sampling word-embedding method”, *arXiv preprint arXiv:1402.3722*, 2014.
- [25] GOOGLE. “word2vec”. 2013. Disponível em: <<https://code.google.com/archive/p/word2vec/>>.
- [26] HINE, G., ONAOLAPO, J., DE CRISTOFARO, E., et al. “Kek, Cucks, and God Emperor Trump: A Measurement Study of 4chan’s Politically Incorrect Forum and Its Effects on the Web”. In: *Proceedings of the Eleventh International AAAI Conference on Web and Social Media*, pp. 92–101, Montreal, maio 2017.
- [27] JAKI, S., SMEDT, T. D., GWÓŹDŹ, M., et al. “Online hatred of women in the Incels.me: forum Linguistic analysis and automatic detection”, *Journal of Language Aggression and Conflict*, v. 7, n. 2, pp. 240–268, 2019.

- [28] JORDAN, T. “Does online anonymity undermine the sense of personal responsibility?” *Media, Culture & Society*, v. 41, n. 4, pp. 572–577, May 2019. doi: 10.1177/0163443719842073. Disponível em: <<http://sro.sussex.ac.uk/id/eprint/81910/>>.
- [29] KELLY, A. “The alt-right: Reactionary rehabilitation for white masculinity”, *Soundings*, v. 66, n. 66, pp. 68–78, 2017.
- [30] KESSLER, J. S. “Scattertext: a Browser-Based Tool for Visualizing how Corpora Differ”, 2017.
- [31] KIMMEL, M. *Angry white men: American masculinity at the end of an era*. Hachette UK, 2017.
- [32] LAI, S., LIU, K., HE, S., et al. “How to generate a good word embedding”, *IEEE Intelligent Systems*, v. 31, n. 6, pp. 5–14, 2016.
- [33] LAPIDOT-LEFLER, N., BARAK, A. “Effects of anonymity, invisibility, and lack of eye-contact on toxic online disinhibition”, *Computers in human behavior*, v. 28, n. 2, pp. 434–443, 2012.
- [34] LI, Y., YANG, T. “Word embedding for understanding natural language: a survey”. In: *Guide to big data applications*, Springer, pp. 83–104, 2018.
- [35] LIN, J. L. *Antifeminism online. MGTOW (men going their own way)*. JSTOR, 2017.
- [36] LOPES, A. J. “Considerações sobre o massacre de Realengo”, *Estudos de Psicanálise*, , n. 37, pp. 25–44, 2012.
- [37] MIKOLOV, T., CHEN, K., CORRADO, G., et al. “Efficient estimation of word representations in vector space”, *arXiv preprint arXiv:1301.3781*, 2013.
- [38] MIKOLOV, T., SUTSKEVER, I., CHEN, K., et al. “Distributed representations of words and phrases and their compositionality”, *Advances in neural information processing systems*, v. 26, 2013.
- [39] MITRA, T., COUNTS, S., PENNEBAKER, J. W. “Understanding anti-vaccination attitudes in social media”. In: *Tenth International AAAI Conference on Web and Social Media (ICWSM 2016)*, 2016.
- [40] MUTZ, D. C., MARTIN, P. S. “Facilitating communication across lines of political difference: The role of mass media”, *American political science review*, v. 95, n. 1, pp. 97–114, 2001.

- [41] NAGLE, A. *Kill all normies: Online culture wars from 4chan and Tumblr to Trump and the alt-right*. John Hunt Publishing, 2017.
- [42] NASCIMENTO, G., CARVALHO, F., CUNHA, A. M. D., et al. “Hate Speech Detection Using Brazilian Imageboards”. In: *Proceedings of the 25th Brazillian Symposium on Multimedia and the Web*, WebMedia ’19, p. 325–328, New York, NY, USA, 2019. Association for Computing Machinery. ISBN: 9781450367639. doi: 10.1145/3323503.3360619. Disponível em: <<https://doi.org/10.1145/3323503.3360619>>.
- [43] REDAÇÃO. “O que os massacres em Suzano e Realengo têm a ver com mentalidade de extrema-direita?” *Jornal GGN*, 2019. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/o-que-os-massacres-em-suzano-e-realengo-tem-a-ver-com-mentalidade-de-extre>>.
- [44] REIS, J., MIRANDA, M., BASTOS, L., et al. “Uma análise do impacto do anonimato em comentários de notícias online”. In: *Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos*, pp. 1290–1304. SBC, 2016.
- [45] ROTH, S., VOTTA, F. “Decoding the Alt-Right: Analyzing Online Toxicity on Social Media”. 2018. Disponível em: <https://www.voxpol.eu/wp-content/uploads/2018/09/RothVotta2018_DecodingtheAltRight.pdf>.
- [46] ROWE, I. “Civility 2.0: A comparative analysis of incivility in online political discussion”, *Information, communication & society*, v. 18, n. 2, pp. 121–138, 2015.
- [47] SALGADO, D., MELLO, I., RAMOS, M. “Como funciona o maior grupo de propagação de ódio na internet brasileira, que lucra com misoginia, racismo e homofobia”, *Época*, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/como-funciona-maior-grupo-de-propagacao-de-odio-na-internet-brasileira-que>>.
- [48] SANTANA, A. D. “Virtuous or vitriolic: The effect of anonymity on civility in online newspaper reader comment boards”, *Journalism practice*, v. 8, n. 1, pp. 18–33, 2014.
- [49] SCHNABEL, T., LABUTOV, I., MIMNO, D., et al. “Evaluation methods for unsupervised word embeddings”. In: *Proceedings of the 2015 conference on empirical methods in natural language processing*, pp. 298–307, 2015.

- [50] SILVA, S. G. D. “A crise da masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista”, *Psicologia: ciência e profissão*, v. 26, pp. 118–131, 2006.
- [51] SIQUEIRA, F., GUIMARÃES, C. “Em fórum extremista, atiradores pediram ‘dicas’ para atacar escola”, *R7*, 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/sao-paulo/em-forum-extremista-atiradores-pediram-dicas-para-atacar-escola-13032019>>.
- [52] SULER, J. “The Online Disinhibition Effect”, *CyberPsychology Behavior*, v. 7, n. 3, pp. 321–326, 2004.
- [53] TAUSCZIK, Y. R., PENNEBAKER, J. W. “The psychological meaning of words: LIWC and computerized text analysis methods”, *Journal of language and social psychology*, v. 29, n. 1, pp. 24–54, 2010.
- [54] TÖRNBERG, A., TÖRNBERG, P. “Combining CDA and topic modeling: Analyzing discursive connections between Islamophobia and anti-feminism on an online forum”, *Discourse & Society*, v. 27, n. 4, pp. 401–422, 2016.
- [55] TURTON-TURNER, P. “Villainous avatars: the visual semiotics of misogyny and free speech in cyberspace”. In: *Forum on Public Policy: A Journal of the Oxford Round Table*. Forum on Public Policy, 2013.
- [56] TUTERS, M., HAGEN, S. “(((They))) rule: Memetic antagonism and nebulous othering on 4chan”, *New media & society*, v. 22, n. 12, pp. 2218–2237, 2020.
- [57] WANG, B., WANG, A., CHEN, F., et al. “Evaluating word embedding models: methods and experimental results”, *APSIPA transactions on signal and information processing*, v. 8, 2019.
- [58] WIKINET. “Lista de chans brasileiros ativos”. 2022. Disponível em: <https://wikinet.pro/wiki/Lista_de_chans_brasileiros_ativos>.

Apêndice A

Listas de expressões regulares usadas para encontrar trechos relevantes:

Ofensas contra minorias sociais:

Relativas às mulheres:

["dep[oó]sitos?", "merdalher(?:es)?", "feminazis?", "biscates?", "ordin[aá]rias?", "putas?", "vagabundas?", "vadias?", "prostitutas?", "safadas?", "piranhas?", "cadelas?", "cachorras?", "galinhas?", "interesseiras?", "malucas?", "doidas?", "loucas?hist[eé]ricas?", "falsas?", "mentiroosas?", "c[ui]nicas?", "sonsas?", "cretinas?", "attwhores?", "whores?", "pernil", "pernis"]

Relativas à população negra:

["criou?l[oa]s?", "macac[oa]s?", "chimpanzés?", "prec?t[oa]s?", "negr?[oa]s?", "negr[oó]lides?", "macumbeir[oa]s?", "nigg?ers?", "nigg?as?", "pard[oa]s?", "pardolas?"]

Relativas à população LGBT:

["gays?", "v[ei]ados?", "v[ei]adinhos?", "bichas?", "bichinhas?", "fags?", "faggots?", "l[ée]sbicas?", "sapatão", "sapatonas?", "fanchas?", "traps?", "travec[oa]s?", "travestis?"]

Relativas à população judaica:

["judeus?", "judias?", "judiar", "judi?arias?", "judiação", "judiações", "kosher", "khazars?", "cazar(?:es)?", "kikes?", "[sz]zionistas?", "zion", "sião", "globalismo", "globalistas?", "nova ordem mundial"]

Termos relacionados a discussões políticas:

Pandemia de COVID-19:

["covid19", "covid-19", "covid", "corona", "coronavírus", "vacinas?", "vacinação", "astrazeneca", "coronavac", "janssen", "pfizer", "pandemias?"]

Bolsonaro:

["Bolsonaro", "Bozo", "Bozonaro", "Gibeiranaro", "Gibeira"]

Direita:

["Direita", "Sonserina", "direitistas?"]

Esquerda:

["Esquerda", "canhot[oa]s?", "Grifin[óo]ria", "grifinoristas?", "esquerdistas?"]

Apêndice B

Modelagem de Tópicos - LDA:

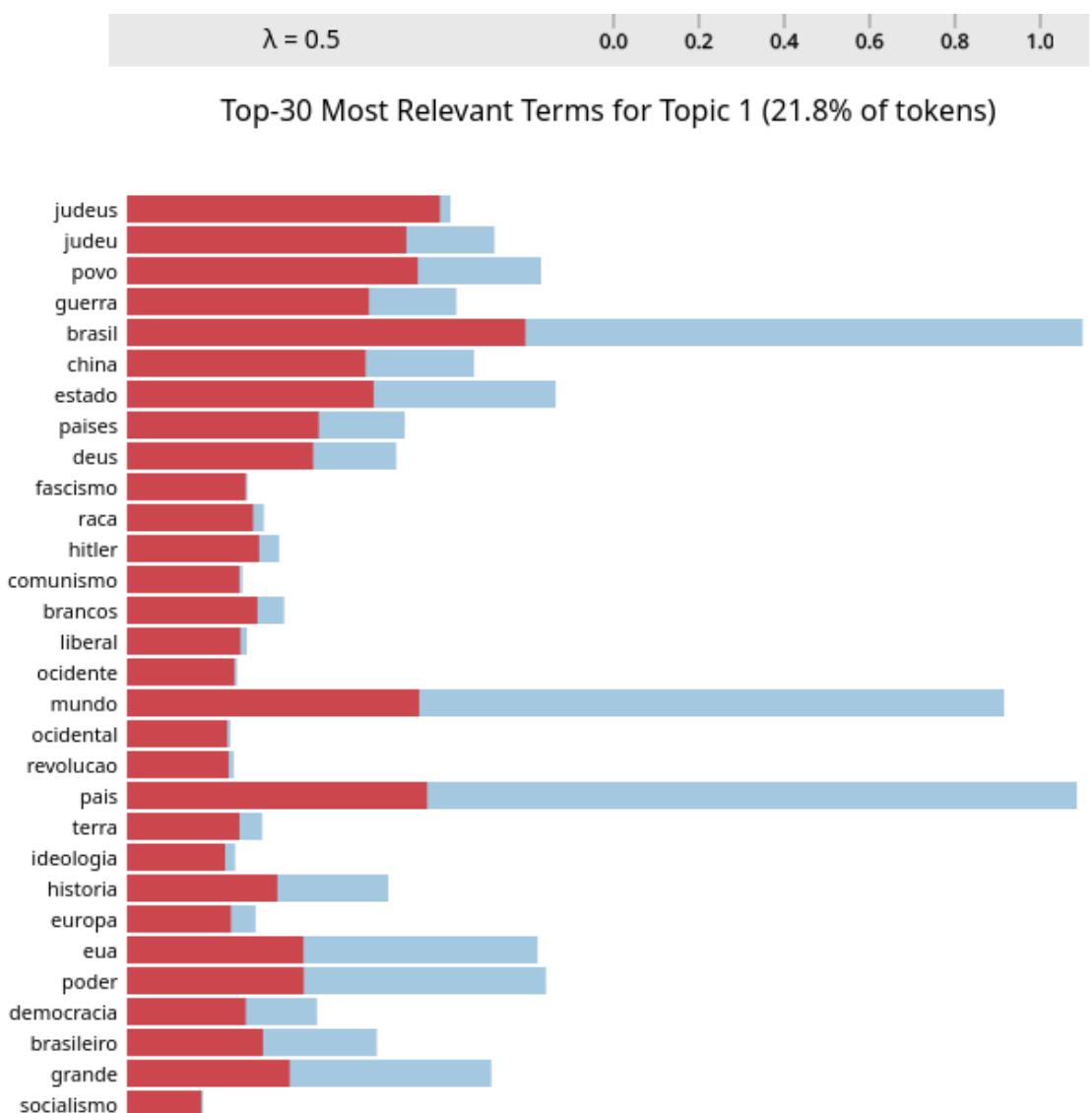


Figura B.1: Tópico 1: termos relacionados a questões antisemitas, racismo, poder e nações.

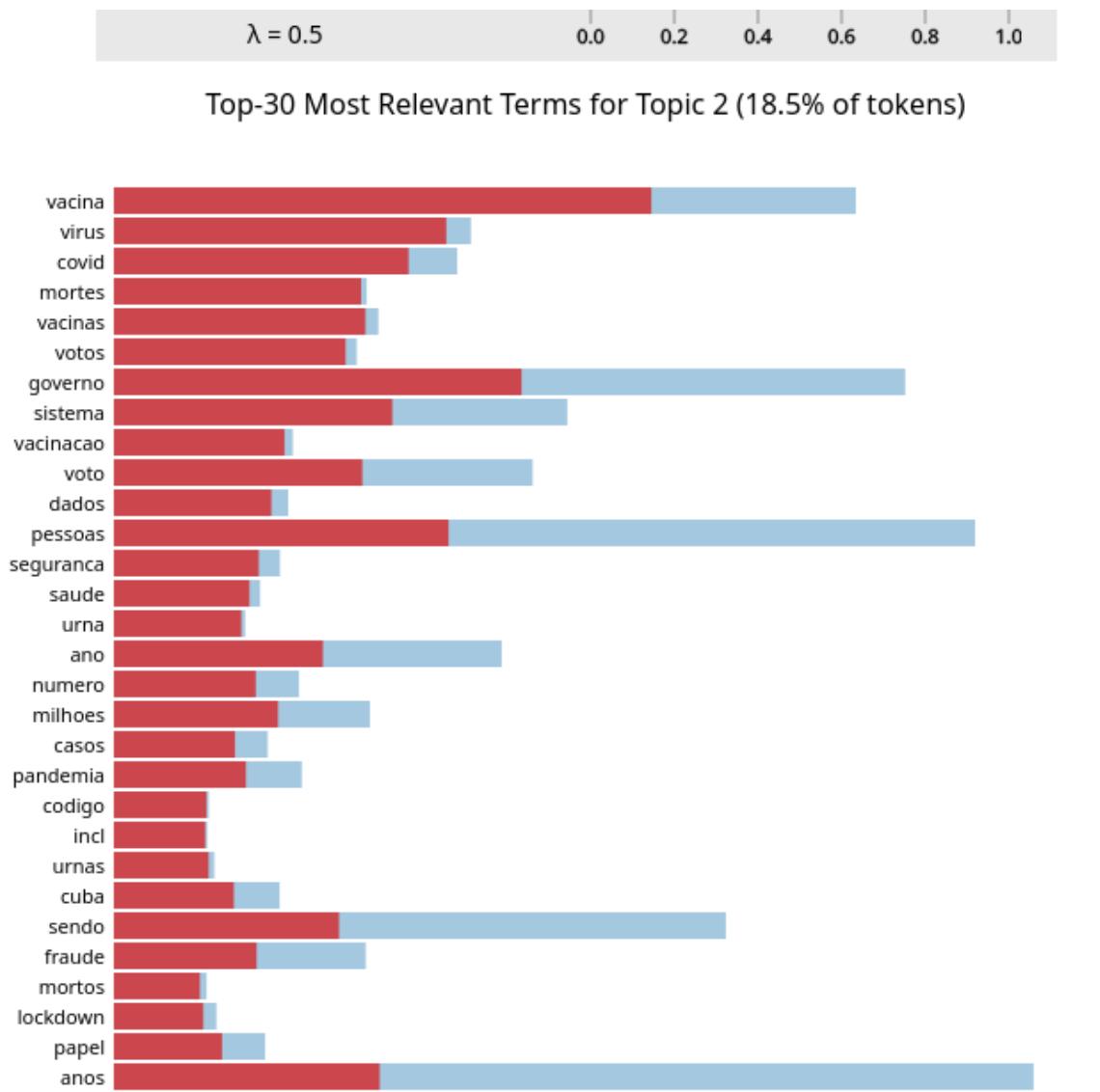


Figura B.2: Tópico 2: termos relacionados à pandemia de COVID-19 e sua influência em questões políticas.

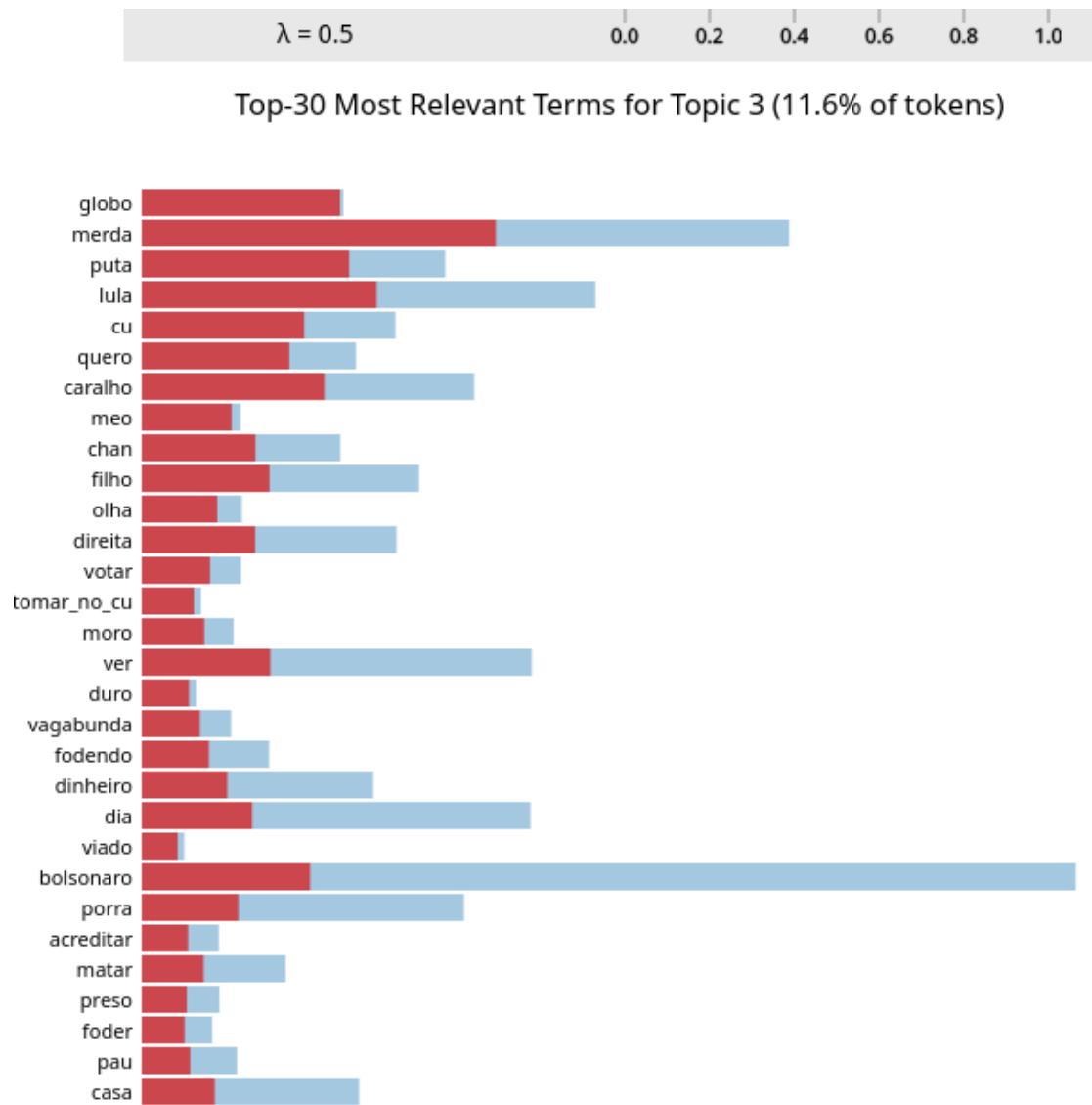


Figura B.3: Tópico 3: termos relacionados a questões políticas nacionais.



Top-30 Most Relevant Terms for Topic 4 (11.2% of tokens)

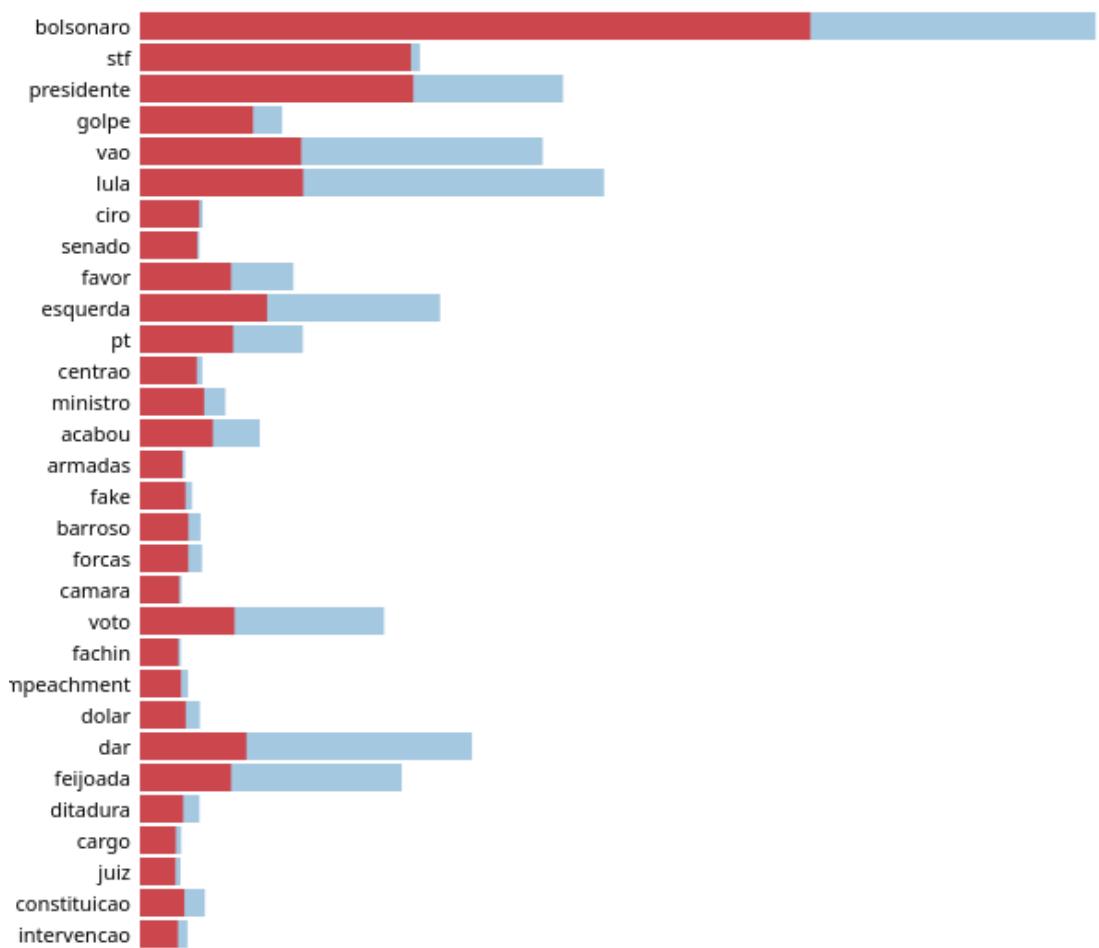


Figura B.4: Tópico 4: termos relacionados a questões políticas nacionais, mais especificamente aos atritos entre o poder executivo e judiciário brasileiros.

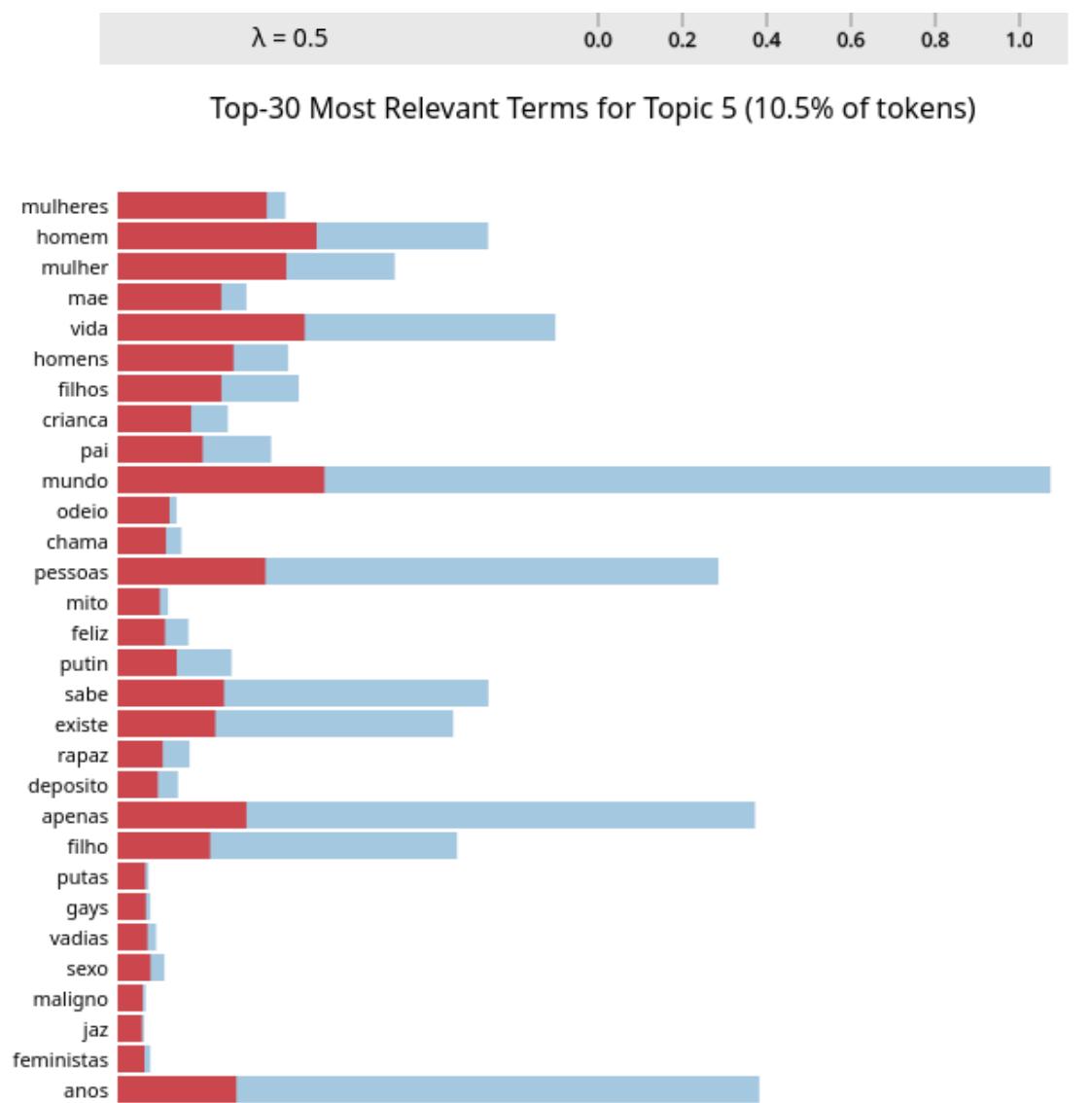


Figura B.5: Tópico 5: termos relacionados a assuntos familiares, sexualidade e moralidade.



Top-30 Most Relevant Terms for Topic 6 (10.2% of tokens)

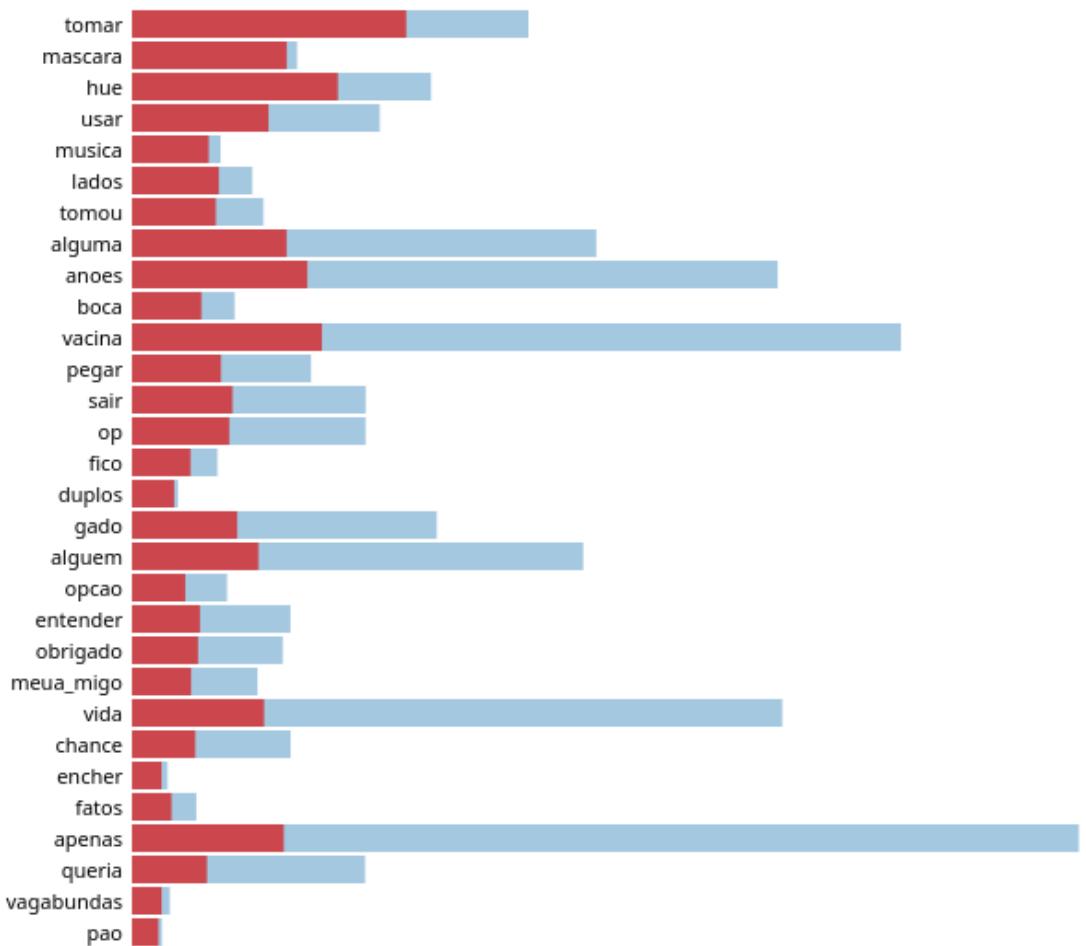


Figura B.6: Tópico 6: termos agrupados de forma menos coesa, alguns relacionados com a prevenção contra o COVID-19.

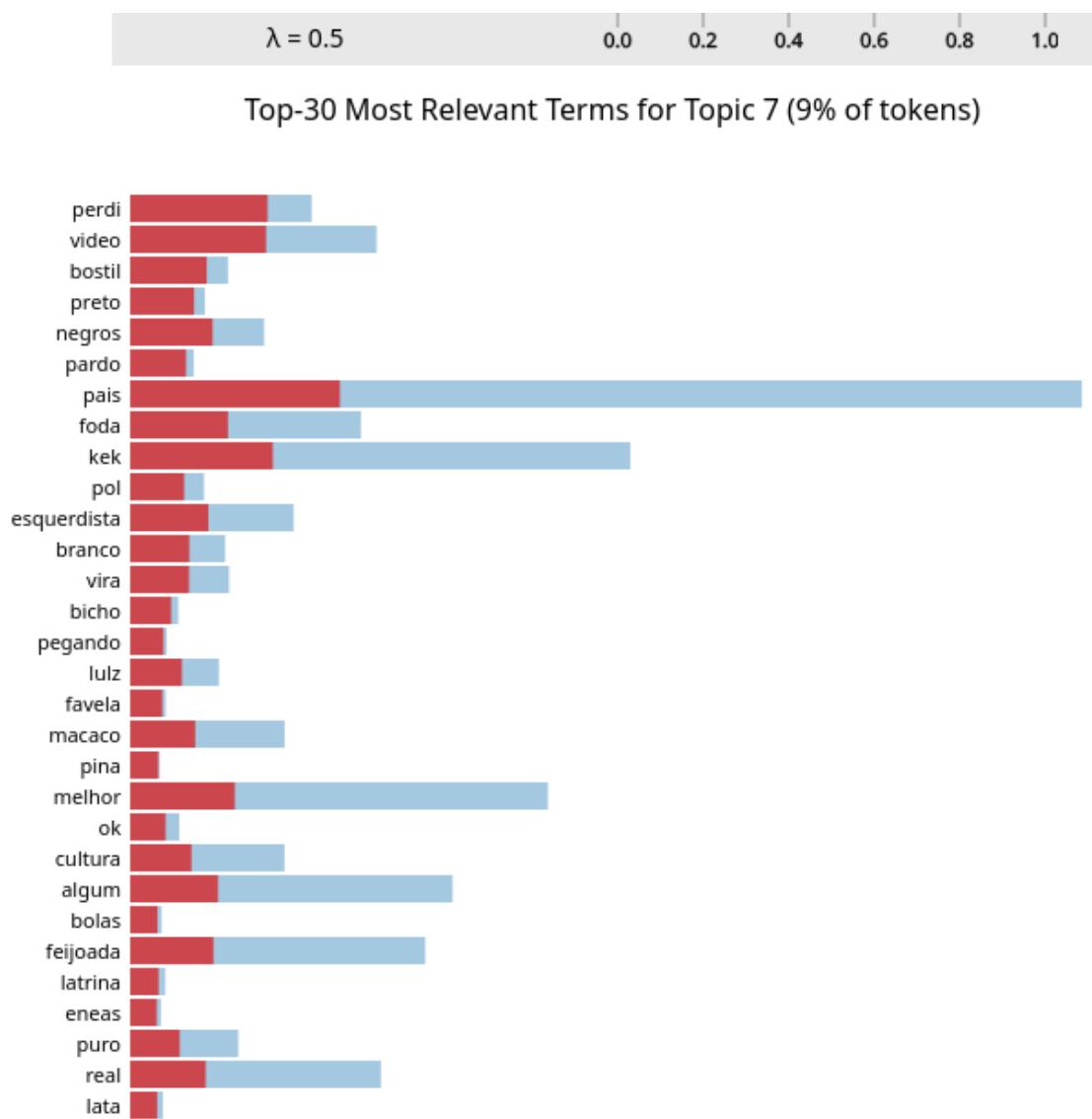


Figura B.7: Tópico 7: jargões e termos frequentemente utilizados como ofensas dentro dos fóruns.

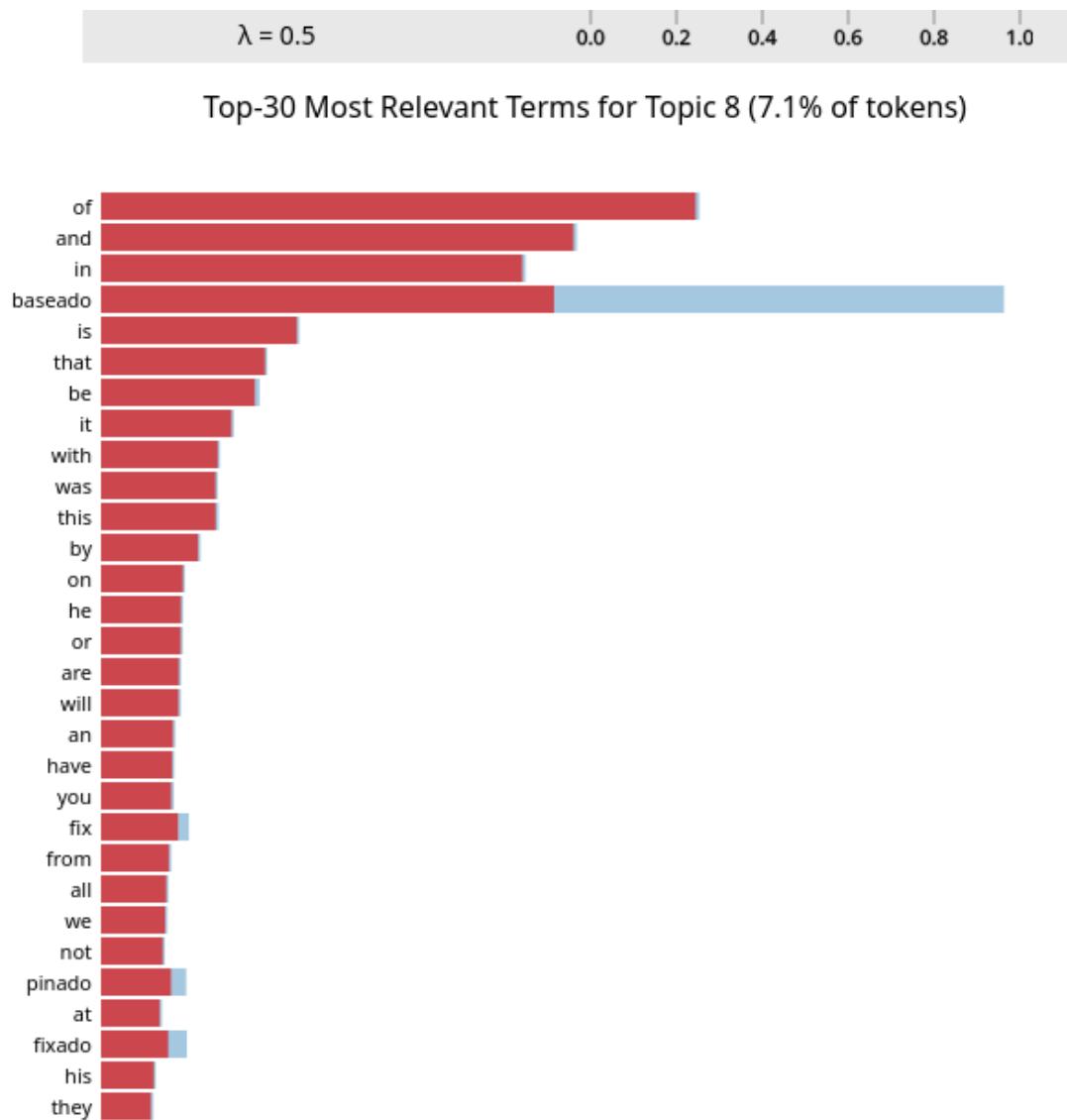


Figura B.8: Tópico 8: termos em inglês, oriundos de citações de conteúdos e autores estrangeiros.

Apêndice C

Comentários extraídos dos *imageboards* brasileiros de acordo com os temas de destaque:

C.1 Mulheres

O que são? (verbo ser):

“E digo mais: toda mulher é PROSTITUTA. Até as que nascem com QI alto preferem se prostituir, seja por dinheiro, seja por atenção”;

“mulheres são muito fáceis, cara, é só chegar e falar qualquer coisa”;

“MULHER É MERDA”;

“Toda mulher é puta, mas dizer que todo viado é doente da cabeça é generalização”;

“Mulheres são putas e é um fato”;

“A única coisa que presta na mulher é o corpo, anões”;

“MULHER É TUDO DE BOM, O PROBLEMA É A MULHER MESMO”;

“Mulher é melhor que jogar Zelda”;

“MULHER É TRAIÇOEIRA E NÃO VALE O ESFORÇO”;

“Mulher é um bicho nojento mesmo”;

“Já tive relacionamentos, todos fracassados porque muié é uma criatura extremamente difícil de se lidar”;

“Depósitos são programadas para vadiar e serem mães solteiras no mundo inteiro”;

“é bem claro que mulheres são mais fracas e gostam de cuidar das crianças enquanto os homens são mais fortes e resilientes, devem formar grupos, caçar e defender a tribo”;

“Até ser prostituta é mais trabalhoso que ser dona de casa, não tem nada mais coisa de vagabunda parasita que ser SÓ dona de casa”;

“mulheres são seres extremamente sociais, no sentido que buscam se encaixar no

meio”;

“as mulheres são geradoras de vida”;

“Eu concordo com vocês que muitas mulheres são degeneradas, mas não dá pra ser radical e nem generalizar”;

“mulheres são burras e não entendem humor”;

“A mulher é mais vulnerável à piedade”;

“A mulher é o ser mais putrefato, ignorante, desprezível e amaldiçoado que já caminhou na face da Terra”;

“Todo sofrimento para mulheres é pouco”;

“Mulher é lixo”;

“Depósitos são um bicho que infelizmente não podem ter liberdade, senão tomam as piores decisões do mundo”;

“A natureza da mulher é a mentira”;

“Claro sempre tem exceções como a esther villar que fez um livro explicando como as mulheres são inferiores aos homens e como vivem para engana-los”;

“Mulher é incapaz de admitir que erra e faz merda”;

“Mulheres são seres extremamente preconceituosos e extremistas, só sabem disfarçar bem com a beleza e por serem naturalmente falsas”;

“Toda mulher é vagabunda, a questão é que alguns são dissimuladas”;

“Mulher é o espelho do homem”;

“Mulheres são tratadas como criança em fase de crescimento a vida toda”;

“Mulher é um ser vil”;

“Mulher é sempre a vítima”;

“As depósitos são as maiores adeptas da teoria da violência psicológica, sobretudo as feministas”;

“Não pense que mulheres são como crianças, sem responsabilidades e controle pelos seus atos, é tudo feito - mesmo que inconscientemente - para agraciar ao próprio ego e narcisismo”;

“merdalher é um ser realmente inferior”;

“Merdalheres são todas parasitas”;

“mulher é objeto, escrava para ser usada e descartada, e NUNCA amada ou cuidada”;

“Merdalher é incapaz de aprender qualquer coisa”;

“Mulher é merda, sempre foi e sempre será eternamente”;

“Merdalher é mesmo lixo puro”;

“Mulher é uma ferramenta para reprodução e uma moeda para comercialização”.

O que fazem? (verbo fazer):

“Existe um cálculo meio infantil que muitas mulheres fazem quando começam a envelhecer. A equação é mais ou menos a seguinte: é pior acabar sozinha do que casar com qualquer um”;

“as mulheres fazem sexo, perdem a virgindade, depois querem se guardar pro casamento”;

“Não tem como, mas por outro lado tenho uma opinião fria, que concorda em deixar essas vagabundas fazerem o aborto, pois quanto menos melhor, mas se o pai quiser ele pode impedir legalmente. Pensem comigo o quanto de coisas seriam poupadadas, menos negros, menos crias que fazem o que sua mãe manda, menos sofrimento, menos mães solteiras, menos um viadinho pra votar na porra do Lula”; “Mulher faz cu doce e é chata para caralho. Sexo gostoso é macho comendo macho de peruca”.

O que devem? (verbo dever):

“A mulher deve adorar o homem como a um deus. Toda manhã, por nove vezes consecutivas, deve ajoelhar-se aos pés do marido e, de braços cruzados, perguntar-lhe: Senhor, que deseja que eu faça?”;

“mulheres deveriam perder os direitos de voto”.

O que querem? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

“A mulher quer ser tratada como uma vagabunda, e esse aplicativo é pra comer buceta, não pra arranjar namoradinha”;

“Incrível como pernil quer ter sempre razão”;

“O homem que todas as mulheres querem, aquele bonitão, rico e articulado, é uma exceção, uma minoria”;

“mulher quer controlar biologia masculina”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“em geral as mulheres gostam dos traços afeminados”;

“Viados e depósitos adoram ser hostilizados”;

“depósitos adoram homens hostis, truculentos e manipuladores”;

“mulher gosta do que não é bom”;

“Merdalher adora defender pretos e travacos, é bom que elas tomem um choque de realidade pra ver que o mundo não é fantasia judaica de Hollywood”;

“A real é que merdalheres odeiam as aberrações, mas por serem seres totalmente passivas e dependerem da aprovação social, e também por serem exímias mentirosas, fingem aceitar os travacos”.

C.2 População LGBT

O que são? (verbo ser):

“Todo traveco é esquizofrênico, mas nem todo esquizofrênico é traveco”;
“Todo viado é pedófilo”;
“Toda mulher é puta, mas dizer que todo viado é doente da cabeça é generalização”;
“Viados são completamente retardados, transformam qualquer coisa em sexualidade”;
“Vocês travacos são uma caricatura das mulheres mais caricatas”;
“Todo homem de esquerda é gay Toda a bicha é de esquerda Todo canhoto é homossexual Não sei”;
“Gays são o problema pois eles criaram e disseminam a cultura gay da degeneração
“Viados são bizarros”;
“Gays são doentes mentais”;
“Viados são todos pedófilos degenerados por natureza, sem exceção”;
“Lugar de viado é no inferno”;
“Vadias e travacos são inimigos número um”;
“Traveco é pior que mulher, tem que descer o cacete nessas aberrações”;
“Travesti é um homem com problemas mentais, tem que ter cuidado mesmo com esse tipo de pessoa”;
“[...] travacos são o elo frágil do progressismo”;
“Viados são seres imundos”;
“Travacos são de fato estupradores em potencial, são todos retardados e danificados”;
“Traveco é doente mental por definição”;
“Todos os viados são patéticos”.

O que devem? (verbo dever):

“Viados deveriam ser sistematicamente exterminados”,
“Vocês acham que os gays deveriam pagar mais caro pelas coisas? Veja bem, um gay não vai devolver um filho pra sociedade, sabotando a aposentadoria do coletivo”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“Viado adora chamar a atenção de um bando de homem”;
“esses viados xingando os outros viados de viados Nem viado gosta de viado”;
“Viados gostam de ganhar biscoito de depósitos”.

C.3 Negros

O que são? (verbo ser):

“Lembrete de que o movimento negro é o mais perigoso dentre todos os movimentos progressistas”;

“Ainda por cima é preto, o que corrobora a tese de que o estado natural do negro é a sujeira”;

“Negros são subhumanos”;

“Por que negros e pardos são tão miseráveis esteticamente? Eles podem até ter grana, mas o aspecto sujo e pobre não sai deles”;

“negras fedem a catinga, a mulher preta fede por natureza, não estamos mais na senzala pra deitar com escravas, mulher preta é uma vergonha e sempre vai ficar na solidão, o negro é tão hipócrita que acredita que pode chamar os outros de racista, mas ele mesmo não honra a sua cor, vão atrás de brancas, loiras gostosas e bonitas, enquanto a mulher preta fica ai com os restos e olhe lá”;

“[...] feios pra caralho por terem pele escura, cabelo ruim, nariz largo, beiço desproporcional, mandíbula pra frente e testa pra trás, literalmente traços animalescos e similares a de um macaco[.] a maioria dos negros possuem mal gosto, mesmo quando eles têm dinheiro se vestem com roupas horrorosas e constroem casas horríveis[.] movimento negro que enche o saco e culpa os brancos por todo o fracasso da história negra, ignorando o fato de que eles ainda não haviam inventado a roda até a chegada dos europeus[.] todo lugar onde negro é maioria é cheio de lixo, fedorento, violento e horroroso [...]”;

“Pretos são piores do que judeus”;

“LUGAR DE PRETO É NA ÁFRICA, O BRASIL É O UM PAÍS LUSITANO”;

“Todo preto é retardado, mas nem todo retardado é preto”;

“[...] pretos são a escória mesmo”;

“Negro é lixo”;

“Outro traço comum nos pretos é a promiscuidade, consequentemente, a maioria dos portadores de doenças sexualmente transmissíveis são da raça negra”;

“Portanto, apesar de mentirem para a população dizendo que negros são iguais aos brancos, os professores sabem que pretos possuem o desempenho escolar inferior, a polícia sabe que eles são responsáveis pela maioria dos crimes e os assistentes sociais sabem que eles são maioria entre os portadores de DST”;

“O negro é uma arma do judeu, negros não são incels, vagabundas brancas, principalmente americanas gostam de negros mesmo que feios e sem dentes”;

“[...] pretos são aversos a qualquer tentativa de se impor decência e ordem na sociedade [...]”;

“O negro é a raça mais invejosa que existe”;

“A maioria dos pretos é bandida, porca, burra e maldosa”;
“Pretos são covardes pra caralho”;
“Você deve achar que o problema com pretos é educação também né? Que é só educar pretos e eles vão parar de serem pretos [...]”;
“Os negros são uma linhagem amaldiçoada [...]”;
“Não me considero racista, mas rageio duro vendo o quão podre e injustos os negros são”;
“Isso é uma disputa entre brancos, e os pretos são as armas de um grupo de brancos contra outro”;
“Não existe lugar na Terra povoado por maioria negra e que seja decente, e isso seja na África ou seja nos Estados Unidos, onde as cidades de maioria negra são verdadeiros esgotos”;
“[...] negros são intelectualmente inferiores”;
“[...] os negros são inferiores tão somente porque são negros”;
“Pardos são tão abomináveis, que até os africanos puros tem uma genética melhor que esses caras, até parecer um macaco é melhor do que ser pardo”;
“Pretos são uma abominação evolutiva”;
“Os negros são peões políticos nessa briga de narrativas ideológicas entre progressistas e conservadores”;
“Negros são geneticamente inferiores à brancos em tudo, principalmente em inteligência”;
“A inferioridade dos crioulos é genética”.

O que fazem? (verbo fazer):

“O que os negros fazem com um bairro ou com uma cidade, os judeus fazem com um país inteiro”;
“Depois querem dizer que o problema do Brasil não são esses pretos e pardos fazendo merda por aí”;
“Pardos fazendo pardicês”.

O que devem? (verbo dever):

“A mulher preta deveria ter o direito absoluto a eutanásia e o direito de abortar, assim não existiria negros e pardos no mundo, o numero de presos e cotas iria diminuir drasticamente e teríamos um aumento significativo na economia do país, o erro dos Judeus foi ter escravizado os negros e não ter mandado de volta depois do fim da escravidão”;
“A REAL é que toda mulher preta deveria se matar mesmo”;
“Matar crioulos deveria ser considerado um ato heróico”;
“Lembere que todos os pardos devem ser mortos”.

O que querem? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

“Favelado é uma merda mesmo, até quando o jogo está gratuito os macacos querem contar uma suposta vantagem que não existe”;

“A solidão da mulher preta é real, ninguém gosta de mulher preta, ninguém quer, nem pra estuprar, nem negros quer, a gente não ensina a estuprar mulheres pretas porque o pau nem sobe pra elas, não vale a pena, negras tem inveja de brancas que precisam alisar o cabelo pra ficar igual, tiram fotos com o flash alto pra clarear a pele, negras fedem a catinga, a mulher preta fede por natureza, não estamos mais na senzala pra deitar com escravas, mulher preta é uma vergonha e sempre vai ficar na solidão, o negro é tão hipócrita que acredita que pode chamar os outros de racista, mas ele mesmo não honra a sua cor, vão atrás de brancas, loiras gostosas e bonitas, enquanto a mulher preta fica ai com os restos e olhe lá, a mulher preta concorda comigo, afinal o termo”;

“Nem os negros querem se misturar com os brancos”;

“o negro queria mesmo ser civilizado? Antes não tinha fome, não tinha pobreza, a violência era menos generalizada, existia irmandade entre as pessoas da tribo e eles viviam tranquilamente”;

“Lá vai o macaco querendo imigrar e estragar os outros países E pensar que o Brasil já foi uma nação de valores, princípios e respeito reconhecidos mundialmente Na atualidade, brancos só prosperam em nações habitadas por outros brancos conservadores que recusam pautas progressistas e a integração com teutões”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“Nem preto gosta de preto”;

“A maioria dos pretos odeiam brancos, então tanto faz”.

C.4 Judeus

O que são? (verbo ser):

“Judeus são fissurados em herança”;

“Negros e judeus são o problema”;

“Já judeus são filhos da guirlanda mesmo, temos que abrir o olho da sociedade”;

“O dinheiro é o deus ciumento de Israel, ao lado do qual nenhum outro deus pode existir A nacionalidade quimérica do judeu é a nacionalidade do negociante, do chester de dinheiro em geral [...]”;

“Se for para colocar o Judeu, então o Judeu é a INICIATIVA PRIVADA, pois através das grandes corporações capitalistas liberais os judeus vão comprando outras empresas e agregando mais capital a si próprio”;

“[...] o Judeu é o estado e as grandes corporações”;

“Os Judeus são por hora dependentes do trabalho escravo chinês, é altamente lucrativo para eles pagar por centavos a hora trabalhada por algum ser humano no mundo, em detrimento do trabalho bem remunerado do europeu e americano”;

“A tradição dos judeus é lucrativa”;

“Judeus são semitas, mas nem todos os semitas são judeus”;

“O judeu é um contador de histórias”;

“[...] Do modo como vejo os anões usando o termo, o judeu é o conjunto das Elites econômicas que atualmente dominam o o (que restou do) Ocidente, e boa parte do resto do mundo também”;

“Quando o povo está bem instruído, eles são expurgados, quando o povo é temente a Deus e católico, os judeus são colocados em seus devidos lugares”;

“E o deus dos judeus é o diabo”;

“A vacinação forçada é um teste de obediência, pois o objetivo dos judeus é chipar os gentios para controlarem todo o dinheiro da Terra, pois eles acreditam que essa é a promessa de Deus a eles”;

“Judeus são covardes, Porque eles não começam uma guerra e exterminam seus inimigos de uma vez como pessoas normais? Ninguém morreu por causa do SARS-CoV-2”;

“Não ser globalista é justamente defender seu país e é isso que ele está fazendo”;

“O judeu é inimigo de todos os não judeus”;

“Como eu disse acima, é possível criar um senso de união entre raças diferentes apenas advertindo que o judeu é inimigo de todos os não judeus”;

“[...] judeus são covardes”;

“O judeu é implacável”;

“Todos os judeus são malditos”;

“[...] judeu é um povo esquizofrênico mesmo”;

“Engraçado que tudo que é de judeu é oculto e secreto”;

“Porque eles se espalham numa comunidade religiosa internacional e não derivam de uma raça local, os judeus são o povo com o sangue mais misturado”;

“Judeu é esquisito”;

“Muitos judeus eram ricos plantadores e proprietários de prósperos moinhos, dos quais muitos, mais tarde se tornaram traficantes de açúcar ou de escravos”;

“os judeus são treinados para mentir e esconder suas crenças supremacistas”;

“Da venda de roupas velhas ao controle do comércio e das finanças internacionais, o judeu é extremamente talentoso para os negócios”;

“O genocídio de judeus é essencial para se ter uma civilização correta e organizada”;

“Judeus são podres”;

“O judeu é esperto, mas ao mesmo tempo é burro”.

O que fazem? (verbo fazer):

“O que os negros fazem com um bairro ou com uma cidade, os judeus fazem com um país inteiro”;

“Os negros fizeram com Detroit o que os judeus fizeram com a Alemanha de Weimar”;

“Os judeus fizeram lavagem cerebral na sociedade e criaram divisão entre os povos. Racismo de negro contra braco e vice-versa”;

“Por que os aidéticos não estão morrendo em massa? Judeu fez um coctel pra eles continuarem vivos, votarem neles e ganhar dinheiro com pink money”;

“os judeu fez a cagada de encher as américa de escravos e os brancos pagam o pato”;

“Eles não executam árabes em função da etnia, genética Só os judeus fazem isso ; o que eles querem é conquista daquelas áreas”;

“judeus fazem tudo ao poder deles para gerar discordia entre as raças”.

O que querem? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

“judeus querem esterilizar todos que não estão com eles”;

“judeus querem destruir o ocidente”;

“Os judeus querem controlam todo o dinheiro da terra”;

“Os judeus querem transformar o mundo em um esgoto”;

“Só porque os judeus querem um Estado (que ainda bem conseguiram), não quer dizer que eles queiram dominar o mundo. Como todos os povos, os judeus querem viver na deles. Ter um Estado foi o jeito que eles encontraram de fazê-lo. E funcionou, só olhar pra dentro de Israel. Querer o próprio Estado não prova uma conspiração mundial, se povasse, devíamos tomar cuidado com aqueles taiwaneses independentistas”;

“os judeus querem um Estado pra meticulosamente e secretamente implantar uma nebulosa agenda mundial num plano de dominação mundial do qual ninguém sabe além dos judeus e sobre o qual nenhum judeu falou nada nos séculos em que esse plano estaria em movimento”;

“Se os judeus querem tanto um país só deles, porque há mais judeus nos EUA do que em Israel?”;

“mesmo na ruína das civilizações, o judeu procura e encontra seu próprio bem-estar”;

“os judeus fixam marionetes nos governos africanos e tudo permanece do modo que o judeu quer [...] Atualmente ando pesquisando a atuação dos Judeus na Ásia, e como pensei, há ondas massivas de imigração africana na China, casamentos interraciais estão sendo popularizados desde os anos . O Judeu sabe destruir os países que eles adentram. Miscigenar para destruir. Massas vira-latas são dominadas”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“Brasil nunca vai virar uma Venezuela da vida, querendo ou não, o judeu gosta dos recursos que temos para oferecer ao mundo”;

“O Judeu odeia você. Devolva esse ódio”;

“judeu gosta de dinheiro”;

“Por que os judeus odeiam tanto os brancos ao ponto de querer exterminar todos da face da Terra?”;

“Se você sabe o como judeu odeia os goys e como eles são mals você também seria um NatSoc”;

“Judeu odeia monarquia, e só por isso, monarquia já é algo bom”.

C.5 Esquerda

O que são? (verbo ser):

“A esquerda é terrorista”;

“Esse e os políticos de esquerda são os maiores cancer e responsáveis pela violencia no Brasil”;

“Incrível como canhoto é filho da puta”;

“Agora a neo-esquerda é composta de maconheiros, negros, homossexuais e feministas que pensam pertencer à esquerda, mas não passam de massa de manobra, o próprio Fidel ou Lenin fuzilariam as corjas pessoalmente se pudesse”;

“Todo homem de esquerda é gay Toda a bicha é de esquerda Todo canhoto é homossexual”;

“a extrema esquerda é perfeitamente compatível com bilionários metacapitalistas”;

“a esquerda é por natureza mentirosa”;

“O problema da esquerda é que eles não sabem resumir uma ideia com pouca informação, além disso fazem as piadas pra eles mesmos rirem”;

“O certo é não dar importância e espalhar a verdade, contar para os normies que quem controla o mundo e patrocina a esquerda são os judeus”;

“a esquerda é patriota pela pátria grande”;

“a nova esquerda era oposição ao stalinismo soviético, nasceu como dissidência na Europa mas floresceu culturalmente nos EUA”;

“Há de se lembrar sempre, para não incorrer em erro, que a esmagadora maioria dos autores de Grifinoria são justamente judeus, e Hitler fez do maior objetivo de sua vida a aniquilação do bolchevismo acima de qualquer coisa, acima até mesmo do sistema financeiro internacional dos judeus”.

O que fazem? (verbo fazer):

“A história sempre será a mesma: esquerda faz um monte de cagada populista país endividado, mas com economia mascarada presidente não-esquerdista entra no poder mascara da economia cai presidente faz várias medidas para controlar a merda perde popularidade partido de esquerda cresce novamente presidente esquerdista assume o país quando tudo começa a dar certo repete É isso daí”.

O que querem? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

“O sistema e a esquerda querem o CAOS, para depois virem com a solução”;

“A esquerda QUER o golpe, porque só restou isso pra ela”;

“a esquerda quer o poder para degenerar os jovens”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“Filhos da puta de esquerda adoram alternar a ordem natural das coisas e mudar a rota da natureza com relação ao papel de cada sexo em suas respectivas espécies”.

C.6 Direita

O que são? (verbo ser):

“Direita é muito desorganizada, é foda”;

“Direita é uma bando de tiozão esperançoso”;

“A esquerda e a direita são cabeças diferentes do mesmo dragão e tudo isso que está acontecendo tem como objetivo botar na nossa bunda”;

“pois para ser direitista você precisa ter uma visão hierárquica de mundo, o que diferencia a esquerda da direita é que uma tem uma visão hierárquica de mundo e a outra tem uma visão igualitária de mundo, inclusive acho que o Kaczynski fala sobre isso”

“O problema da direita é ser mais capitalista, dinheirista, materialista, libról, economicista etc. do que conservadora”;

“O grande problema da direita é ser reativa, sempre se defendendo e se desculpando”;

“A direita é composta por trabalhadores, pais de famílias, /gym/fags, empresários, religiosos e etc. Esse pessoal não tem tempo para perder com militância inútil igual a esquerda”;

“A extrema-direita é o anarco-capitalismo (e só pra constar, ancap em prática não tem nada a ver com o que libertários teorizam, seria algo próximo ao que foi a Europa Medieval ou África de séculos passados)”;

“A real direita é extremamente tradicionalista, nacionalista, racialista, antissemítico e etc”.

O que fazem? (verbo fazer):

“E o que a tal direita faz? Instituto Mises cobrando mil reais pra cursinho online, universidade libertária cobrando mil reais pra cursinho de escola austríaca. Se não há investimentos dos grandes empresários para que exista um ambiente propício a eles, só me leva a crer que eles querem que este mar de merda continue do jeito que está, e isso se aplica ao pequeno e médio produtor”;

“Não me preocupo com salvar a direita, em parte por não ser de direita, em parte pela esmagadora maioria da direita fazer todo o esforço possível pra se enforcar”.

Do que gostam e do que não gostam? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“O que diabos aconteceu? Quando os valores se inverteram? Direitistas gostam de etno-estados teológicos militarizados. Progressivos não”.

C.7 Bolsonaro

O que é? (verbo ser):

“o Bolsonaro é tão ruim quanto o Lula”;

“Bolsonaro era o nosso último breque contra esta tirania médica global”;

“Bolsonaro é um agente globalista e não vai fazer absolutamente nada pra impedir o avanço das vacinas”;

“Bolsonaro é tradicionalista e tem um forte apego ao passado, características que ficam evidenciadas em seus discursos onde sempre faz referencias ao regime militar e importantes figuras históricas do período”;

“Bolsonaro é a voz do povo, em seus discursos ele sempre diz aquela verdade inconveniente que o povo Brasileiro sempre quis dizer, mas nunca teve um representante com coragem pra falar”;

“Bolsonaro é só um peso morto na presidência”;

“Bolsonaro é um covarde”;

“BOLSONARO é o maior estadista do mundo, tem o meu respeito”;

“o governo Bolsonaro é um dos poucos de todo mundo que mantém uma política ativa de redução de impostos, reforma política e econômica”;

“Bolsonaro é um homem fraco, um froxo, assim como o congresso”;

“Bolsonaro é extremamente inteligente”;

“Lula é o candidato das grandes elites, já o Bolsonaro é o candidato dos pequenos empresários”;

“Eu sou de direita, mas esse Bolsonaro é um fascista”;

“Bolsonaro é só mais um que regurgita uma narrativa padronizada”;

“Como sempre digo aqui, Bolsonaro é o maior estelionatário eleitoral já nascido”;

“Bolsonaro é péssimo em retórica, ao contrário de Lula”;

“O Bolsonaro é o salvador da pátria, esse Dória é um membro do partido comunista Chinês”;

“Bolsonaro é simplesmente o melhor presidente desde a redemocratização”;

“Pra mim o Bolsonaro é um crioulo de pele branca”;

“Bolsonaro é um péssimo líder”;

“O Bolsonaro é uma reação da população a Brasília, sendo uma reação, ele precisou de vários competentes reagentes da sociedade”;

“Bolsonaro é a luz que guia na nação”;

“Bolsonaro é uma vergonha e uma mancha no nome das Forças Armadas”;

“Bolsonaro é o típico bully de fundão da sala que não tem capacidade intelectual nem para ser lixeiro e que tenta ganhar a vida na malandragem e ilegalidade”;

“Bolsonaro é fechado com o STF”;

“Tanto o Luladrão quando Bozonaro são dois idiotas, concordo que o Bozo é menos pior”;

“Não sei se o Bolsonaro é corrupto, mas é extremamente incapaz”;

“Bolsonaro é movido por ego”;

“Bolsonaro é só um tiozão que tinha a desilusão de nacionalismo e pátria, com a cabeça presa no século , que acabou de tornando popular e virando presidente e dando de cara com a realidade do que é governo do Brasil”;

“Bolsonaro é um corno para Israel também, como todo boomer”;

“O governo bolsonaro é insustentável, e cada mês que esse maluco continua ai é prejuízo pra economia brasileira e relações internacionais”;

“O maior problema de Bolsonaro é que ele apóia os merdas judeus, os mesmos que financiam o STF e toda a esquerda que o ataca”.

O que faz? (verbo fazer):

“Bolsonaro fazendo literalmente o mesmo que o Lula”;

“O Bolsonaro fez o acordão com o centrão”;

“A esquerda não vai fazer merda nenhuma agora que o Bolsonaro fez o pacto com o diabo e vendeu a alma pro centrão”;

“A gestão que o Bolsonaro fez da pandemia foi péssima e os governadores obviamente se aproveitaram disso”;

“Bolsonaro fez frente contra a elite financeira nacional”;

“ que eu acho que o Bolsonaro fez errado foi ter demorado pra comprar as vacinas”;

“Bolsonaro fez tudo que o PT queria pro PT não voltar”;

“A única coisa que Bolsonaro faz em relação a israel, foi fazer um acordo militar que em troca, Nós moveríamos nossa embaixada para jerusalém e desfrutaríamos do arsenal narigudo”;

“A real é que ninguém sabe o que o Bolsonaro faz de bom porque a mídia está aparelhada para o mal”;

“O Bolsonaro faz isso, toda hora ele fala em democracia e liberdade, mas o que realmente ele queria é ditadura”.

O que deve? (verbo dever):

“Bolsonaro precisa MATAR seus inimigos, UM POR UM, de maneiras diferentes e discretas, para que o sistema não tenha ninguém pra cometer fraude e nem colocar no cargo”;

“Daí eu falo que o Bolsonaro deveria comprar mais vacinas pra acabar logo com essa merda de lockdown”;

“O Bolsonaro deveria fazer igual o Trump, governar para os cidadãos, não para sua família e amigos”;

“O Bolsonaro deveria estar aposentando milico veio e promovendo os aliados dele”; “O querido Bolsonaro deveria ponderar em quais lutas vale a pena gastar energia”; “Bolsonaro deveria ter aberto o rabo pro centrão desde do primeiro mês, nada disso teria acontecido, talvez a economia teria mantido boa parte do pib”; “O Bolsonaro deveria ter crescido para cima deles antes da COVID, quando a opinião pública estava mais a favor dele”; “Bolsonaro deveria usar essa investigação pra mandar prender o STF inteiro”; “Tentam apontar que Bolsonaro deveria ter comprado a vacina, mas ele tentou outros tipos de tratamento”; “O Bolsonaro deveria se envergonhar de fazer alianças com o centrão”

O que quer? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

“O Bolsonaro quer fazer alguma coisa, mas o povo não dá o sinal”; “Bolsonaro queria primeiro arrumar a economia do país para depois destruir seus inimigos”; “Mau caráter, Bolsonaro queria que os bots da internet pudessem assinar sem título de eleitor só com cpf, todos partidos foram criados seguindo as regras inclusive, o NOVO, que vocês odeiam aí”; “Bolsonaro quer impor eleições com voto auditável”.

Do que gosta e do que não gosta? (verbos amar, adorar, gostar, odiar e detestar):

“Primeiro de tudo, o Lula não odeia o Bolsonaro e nem o Bolsonaro odeia o Lula, pois o Bolsonaro acabou com a lava-jato e implodiu a popularidade do Moro”; “o governo Bolsonaro odeia crianças e se negou a custear um remédio em dose única que custa milhões de reais”.

C.8 Pandemia de COVID-19, vacinação e combate

O que são? (verbo ser):

“Nessa guerra eu estou pouco me fudendo pra denominações político-ideológicas, quem quiser se opor a essa engenharia social do covid é muito bem-vindo, é só isso que importa”;

“essa vacina é só um ensaio, não fez nada”;

“Já parou para pensar que a pandemia covid19 é um acidente de chernobyl biológico? A negativa soviética sobre o acidente radioativo é exatamente igual a negativa chinesa sobre a origem do vírus?”;

“As vacinas são seguras, eficazes e gratuitas”;

“Lembre-se que COVID é uma sigla para o sistema de vigilância, não para uma doença”;

“a vacina não é eficaz nem segura o coronavírus é um bode expiatório para o grande reset da economia o covid-19 é um instrumento para tirar liberdades e controlar a população o covid-19 foi criado em laboratório”;

“Absolutamente tudo nessa pandemia é uma fraude”;

“A Cloroquina é demonizada, mas as Vacinas são idólatradas”;

“O ser humano é um vírus e pragas como a Covid são os glóbulos brancos do planeta Terra”;

“Pandemia era o motivo perfeito para Bolsonaro sair fortalecido, mas ele preferiu levar os tiozões do verdinho a sério”;

“Só uma besta não percebe que essa pandemia é pura política”;

“Toda vacina é assim, o sistema imunológico trata a doença de maneira com que caso seja infectado uma segunda vez, consiga trabalhar de maneira mais eficiente na eliminação do vírus”;

“O que estão fazendo com essa vacina é algo quase religioso, é um dogma que não pode ser questionado”;

“Infelizmente nenhuma das vacinas é confiável”;

“Não precisa estar no sistema, a vacina é mais sobre pressão e cobrança social do que sobre lei”;

“A vacinação é para castrar a sociedade”;

“Minha vacina é a BOLSOVAC 1^a dose foi em 2^a dose será em JAIRMECTINA AZITROMESSIAS HIDROXICLOROMITO eficaz contra o abuso das autoridades, contra a corrupção e contra o comunismo e o terrorismo psicológico”;

“A vacina é pra aliviar os hospitais e não ficar tudo lotado e sobrecarregado”;

“Coronavac é o mesmo que nada, AstraZeneca e Pfizer não só não servem para nada como atrapalham a defesa natural do organismo”;

“Se as vacinas são altamente eficazes contra doenças graves e morte, por que as

taxas de hospitalização e mortalidade em Israel não são melhores agora do que em 2020?";

"O corona é só uma gripinha? Obviamente o presidente sabe que não é, haja vista as inúmeras ações do ministério da saúde";

"vacina é destinada a provocar um percentual de efeitos colaterais fatais em médio a longo prazo".

O que fazem? (verbo fazer):

"Se teve efeitos colaterais, a vacina fez efeito";

"Um dos criadores da AstraZeneca fazia parte de um grupo de eugenio".

O que devem? (verbo dever):

"Se você não está ainda convencido, como eu estou, de que nenhuma dessas vacinas deve ser tomada por um ser humano, é porque falta-lhe o que eu tenho";

"Para o Bolsonaro melhorar a imagem do Governo, a vacinação precisa aumentar e o Congresso precisa aprovar o auxílio";

"também pode ser utilizado para se referir ao braço inteiro, esse porra de vacina deve ser realmente a marca mesmo";

"A decisão de Chris Whitty e seus colegas diretores médicos de aconselhar o governo de que as vacinas Covid-19 devem ser oferecidas a crianças não é uma decisão baseada na ciência, é uma decisão baseada na política".

O que querem? (verbos querer, buscar, desejar e procurar):

"O judeu CEO da Pfizer quer que o Brasil se responsabilize pelos efeitos colaterais da vacina para não ter que pagar reparações as vítimas, igual aconteceu com a empresa Alema que produzia a Talidomida que fazia as crianças nascerem deformadas sem os membros";

"A Pfizer quer total imunidade legal aos efeitos colaterais de sua vacina experimental de mRNA, que são muitos".